



MINISTERIO DA ECONOMIA,  
DO PLANO E DA INTEGRAÇÃO REGIONAL



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



## CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES

III RGPH/2009



## **NOTA AOS UTILIZADORES**

Os quadros estatísticos que se apresentam nesta publicação referem-se à população recenseada no período censitário. Pois, os resultados do inquérito pós-censitário mostraram que houve uma omissão de 4.6%. Nos efectivos que se apresentam não estão integradas estas omissões, pelo que se recomenda que, para qualquer uso e para ter uma população exacta, se procedam à integração dessas populações omitidas.

O quadro em baixo indica as taxas de ponderação que podem ser utilizadas para a correcção dos efectivos e que só podem ser aplicadas às regiões. Por razões ligadas a metodologia do inquérito pós censitário, a utilização destas taxas de ponderação para corrigir os efectivos a níveis geográficos inferior a região (Sector ou localidades), podem não garantir resultados fiáveis. Neste âmbito, não é aconselhável a utilização das taxas de ponderação de cada região, para calcular as populações residentes nos sectores ou tabancas.

### **POPULACAO CORRIGIDA POR INQUERITO POS CENSITARIA**

Région	Taxa de omissão	Taxa de ponderação	População residente nos agregados familiares	População residente Corrigida nos agregados familiares	População residente nos agregados colectivos (*)	População residente total
<b>Tombali</b>	0,0398318517	<b>1,0398318517</b>	<b>91.089</b>	94.717	222	94.939
<b>Quinara</b>	0,0432469366	<b>1,0432469366</b>	<b>60.777</b>	63.405	205	63.610
<b>Oio</b>	0,0397058722	<b>1,0397058722</b>	<b>215.259</b>	223.806	838	224.644
<b>Biombo</b>	0,0412259176	<b>1,0412259176</b>	<b>93.039</b>	96.875	245	97.120
<b>B. Bijagos</b>	0,0429609157	<b>1,0429609157</b>	<b>32.424</b>	33.817	746	34.563
<b>Bafatá</b>	0,0444410898	<b>1,0444410898</b>	<b>200.884</b>	209.812	195	210.007
<b>Gabú</b>	0,0467199505	<b>1,0467199505</b>	<b>205.608</b>	215.214	316	215.530
<b>Cacheu</b>	0,0382454945	<b>1,0382454945</b>	<b>185.053</b>	192.130	378	192.508
<b>SAB</b>	0,0609730971	<b>1,0609730971</b>	<b>365.097</b>	387.358	551	387.909
<b>Total</b>	<b>0,0468554540</b>	<b>1,0468554540</b>	<b>1.449.230</b>	<b>1.517.134</b>	<b>3696</b>	<b>1.520.830</b>

(\*) Orfanatos e casas religiosas

Os efectivos aqui publicados são os indivíduos recenseados em 15 de Março de 2009, e os ajustes efectuados tiveram em conta as taxas de omissões observadas em cada região. Neste sentido, deve-se ter em conta a taxa de crescimento natural quando se pretender realizar as possíveis projecções demográficas da população.

**NB: Neste trabalho foi considerado somente a população não corrigida residente nos agregados familiares que consiste num total de 1.449.230 pessoas.**

# TERCEIRO RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO DE 2009

## INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação de fontes bibliográficas**

---

### DIRECÇÃO

Carlos Mendes da Costa – Director Geral

Bessa Vitor da Silva – Director de Serviços das Estatísticas Demográficas e Sociais;  
Coordenador e Director Técnico do RGPH

Roberto Vieira – Director de Serviços das Estatísticas Económicas e Financeiras

Braima Manafá- Director de Serviços de Planificação, Coordenação e Difusão

Simão Semedo – Chefe de serviços da Informática

Leonildo Gomes – Chefe de repartição da Administração e Finanças

---

### Ficha técnica

#### Titulo

Condições de vida dos agregados familiares

#### Tiragem

Edição 500 exemplares

#### Editor

Instituto Nacional de Estatística

#### Desenho Gráfico

Oswaldo Cristo João Mendes

Av. Amílcar Cabral, Largo de Pindjiguiti, CP **Assistência técnica e financeira**

Nº 6, Bissau

UNFPA, PNUD, ABC, BGE

Tel. (00245) 320 45 94;

Fax: (00245) 320 48 88

E-mail: [inec@mail.gtelecom.gw](mailto:inec@mail.gtelecom.gw)

Web: [w.w.w.stat-guinebissau.com](http://w.w.w.stat-guinebissau.com)

## ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS .....	6
LISTA DOS QUADROS .....	7
LISTA DOS GRÁFICOS .....	12
RESUMO .....	13
INTRODUÇÃO .....	17
I. CONTEXTO DO ESTUDO .....	19
1.1. Contexto sociocultural .....	19
1.2. Contexto político e socioeconómico .....	19
II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	22
2.1. Conceitos e definições .....	22
2.1. Variáveis de estudo.....	26
III. CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS AGREGADOS FAMILIARES .....	28
3.1 Volume e repartição espacial dos agregados familiares .....	28
3.1.1 Evolução dos agregados familiares entre o Censo 1991 e 2009 .....	30
3.2. Tamanho dos agregados familiares .....	31
3.2.1 Evolução do tamanho dos agregados familiares entre os censos de 1991 e 2009 .....	34
3.3 Tamanho do agregado familiar e características dos chefes de agregados familiares .....	36
3.3.1 Tamanho do agregado familiar e sexo do chefe de agregado familiar .....	36
3.3.2 Tamanho do agregado familiar e estado civil do chefe de agregado familiar .....	37
3.3.3 Tamanho do agregado familiar e nível de instrução do chefe de agregado familiar ...	38
3.3.4 Tamanho do agregado familiar e religião do chefe de agregado familiar .....	39
3.3.5 Tamanho do agregado familiar e etnia do chefe de agregado familiar .....	40
3.3.6 Tamanho do agregado familiar e situação na actividade do chefe de agregado familiar .....	41
3.4 Tipologia dos agregados familiares.....	42
3.4.1 Relação de parentesco dos membros do agregado familiar em relação ao CAF .....	42
3.4.2 Tipos de agregados familiares .....	45
IV. CARACTERÍSTICAS DOS CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES .....	49
4.1 Características demográficas dos chefes de agregados familiares .....	49
4.1.1 Taxa dos chefes de agregados familiares.....	49
4.1.2 Repartição dos chefes de agregados familiares a nível nacional e por meio de residência .....	51
4.1.3 Repartição dos chefes de agregados familiares por grupo etário.....	51
4.1.4 Estado Civil do chefe de agregado familiar .....	61
4.2 Características socio-económicas dos chefes de agregados familiares....	64
4.2.1 Nível de instrução dos chefes de agregados familiares .....	64
4.2.2 Grupo étnico dos chefes de agregados familiares.....	66
4.2.4. Os chefes de agregados familiares e a situação perante a actividade económica.....	71
4.2.5. Situação na ocupação.....	73
V. CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES .....	77
5.1. Tipo de alojamentos (habitações).....	77
5.2. Estatuto de ocupação do alojamento.....	79
5.3. Número de divisões ocupadas para dormir .....	81

5.4. Características das unidades de alojamento segundo o tipo e uso de materiais de construção .....	83
5.4.1 Parede.....	84
5.4.2 Cobertura.....	86
5.4.3. Pavimento .....	88
5.5. Acesso aos serviços básicos.....	91
5.5.1. Principal forma de iluminação .....	91
5.5.2. Principal forma de abastecimento de água para beber.....	93
5.5.3 Principal forma de abastecimento de água para outro uso corrente.....	95
5.5.4. Posse e tipo de instalações sanitárias .....	97
5.5.5. Tipo de esgoto.....	98
5.5.6. Principal fonte de energia usado para cozinhar .....	99
5.5.7 Forma de evacuação de lixo.....	101
5.6. Posse de bens de equipamentos .....	103
5.6.1. Posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos .....	103
5.6.2. Posse de meios de comunicação .....	104
5.6.3 Posse de meios de transporte .....	106
CONCLUSÕES .....	108
BIBLIOGRAFIA .....	111
ANEXOS .....	111

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

AF	-----	Agregado familiar
CAF	-----	Chefe do agregado familiar
U.A.	-----	Unidade de alojamento.
TOM.	-----	Região de Tombali.
QUI.	-----	Região de Quinara.
BIOM-	-----	Região de Biombo.
B. BIJ-	-----	Região de Bolama/Bijagos .
BAF-	-----	Região de Bafata.
CAC-	-----	Região de Cacheu.
SAB	-----	Sector autónomo de Bissau.
RGPH	-----	Recenseamento Geral da População e Habitação.
FNUAP	-----	Fundo das Nações Unidas para a População.
INE	-----	Instituto Nacional de Estatística.
EBU	-----	Ensino Basico Unificado
ND	-----	Não Declarado

## LISTA DOS QUADROS

Quadro 1: Repartição dos agregados familiares segundo o meio de residência e por região

Quadro 2: Indicadores de evolução dos agregados familiares entre 1991 e 2009 por região

Quadro 3: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por meio de residência do CAF

Quadro 4: Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tamanho por região (%)

Quadro 5: Evolução do tamanho dos agregados familiares entre 1991 e 2009

Quadro 6: Evolução do tamanho médio dos agregados familiares por região (1991 e 2009)

Quadro: 7 Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por sexo do CAF

Quadro 8: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por estado civil do CAF

Quadro 9: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por nível de instrução do CAF

Quadro 10: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por religião do CAF

Quadro 11: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por etnia do CAF

Quadro 12: Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por situação na actividade do CAF

Quadro 13: Repartição da população dos agregados familiares segundo a relação de parentesco com o CAF por meio de residência

Quadro 14: Repartição percentual da população dos agregados segundo a relação de parentesco com o CAF por região (%)

Quadro 15: Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de agregado familiar por meio de residência e sexo do CAF (%)

Quadro 16 : Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por tipo de agregado familiar (%)

Quadro 17:Taxa dos CAF por grupo etário segundo o meio de residência e sexo (%)

Quadro 18:Taxa dos CAF segundo a região por sexo (%)

Quadro 19: Repartição dos CAF segundo o sexo por meio de residência

Quadro 20:Repartição dos CAF segundo o grupo etário por meio de residência e sexo

Quadro 21: Idade média dos CAF segundo sexo por meio de residência

**Quadro 22:** Relação de masculinidade por grupo etário do CAF segundo o meio de residência

Quadro 23: Repartição percentual dos CAF masculinos segundo grupo etário por região (%)

Quadro 24 : Repartição percentual dos CAF femininos segundo o grupo etário por região (%)

**Quadro 25 :** Idade média dos CAF segundo sexo por região

**Quadro 26:** Relação de masculinidade por grupo etário do CAF segundo a região

Quadro 27 : Repartição dos CAF segundo o estado civil e sexo

Quadro 28: Repartição percentual dos CAF por meio de residência e sexo segundo o estado civil (%)

Quadro 29: Repartição dos CAF segundo estado civil por sexo masculino e região

Quadro 30: Repartição dos CAF segundo estado civil por sexo feminino e região



Quadro 31: Repartição percentual dos CAF segundo o nível de instrução por sexo (%)

Quadro 32: Repartição percentual dos CAF segundo o nível de instrução por meio de residência e sexo (%)

Quadro 33: Repartição dos CAF segundo a região por nível de instrução e sexo

Quadro 34: Repartição dos CAF segundo o grupo étnico por sexo

Quadro 35: Repartição percentual dos CAF segundo a etnia por região (%)

**Quadro 36:** Repartição percentual dos CAF segundo a religião por meio de residência (%)

Quadro 37: Repartição percentual dos CAF segundo a região por religião (%)

Quadro 38: Repartição dos CAF segundo a situação na actividade por sexo

Quadro 39: Repartição dos CAF segundo a situação na actividade por meio de residência

Quadro 40: Repartição percentual dos CAF por região segundo a situação na actividade (%)

Quadro 41: Repartição dos CAF segundo a situação na ocupação por sexo

Quadro 42: Repartição dos CAF segundo a situação na ocupação por meio de residência

Quadro 43: Repartição percentual dos CAF segundo a situação na ocupação por região (%)

Quadro 44: Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de alojamento por meio de residência

Quadro 45: Repartição dos agregados familiares segundo a região por tipo de alojamento

Quadro 46: Repartição dos agregados familiares segundo estatuto de ocupação por meio de residência

Quadro 47: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por estatuto de ocupação (%)

**Quadro 48:** Repartição dos agregados familiares segundo o estatuto de ocupação por região

Quadro 49: Repartição dos agregados familiares segundo o número de divisões para dormir por meio de residência

Quadro 50: Repartição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões para dormir por região (%)

Quadro 51: Repartição dos alojamentos segundo os materiais usados na construção da parede por tipo de alojamento

Quadro 52: Repartição percentual dos alojamentos por meio de residência segundo os materiais usados na construção de paredes (%)

Quadro 53: Repartição dos alojamentos segundo à região por materiais usados na construção da parede

Quadro 54: Repartição dos alojamentos por tipo de alojamento segundo os materiais usados na construção da cobertura

Quadro 55: Repartição dos alojamentos por meio de residência segundo os materiais usados na construção da cobertura

Quadro 56: Repartição dos alojamentos segundo à região por materiais utilizados na cobertura

Quadro 57: Repartição dos alojamentos por tipo de alojamento segundo os materiais usados no pavimento

Quadro 58: Repartição dos alojamentos por meio de residência segundo os materiais usados no pavimento

Quadro 59: Repartição percentual dos alojamentos segundo à região por materiais usados no pavimento (%)

Quadro 60: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação por meio de residência (%)

Quadro 61: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação por região (%)

Quadro 62: Repartição dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para beber por meio de residência

Quadro 63: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para beber por região (%)

Quadro 64: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para outros fins por meio de residência (%)

Quadro 65: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para outros fins por região (%)

Quadro 66: Repartição dos agregados familiares segundo a posse de instalação sanitária no alojamento por meio de residência

Quadro 67: Repartição dos agregados familiares segundo a região por posse de instalação sanitária no alojamento

Quadro 68: Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de esgoto existente no alojamento por meio de residência

Quadro 69: Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de esgoto existente no alojamento por região (%)

Quadro 70: Repartição dos agregados familiares segundo a principal fonte de energia usado na cozinha por meio de residência

Quadro 71: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por principal fonte de energia usado na cozinha (%)

Quadro 72: Repartição dos agregados familiares segundo a principal forma de evacuação de lixo por meio de residência

Quadro 73: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por principal forma de evacuação de lixo (%)

Quadro 74 : Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos por meio de residência (%)

Quadro 75 : Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos por região (%)

Quadro 76 :Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de comunicação por meio de residência (%)

Quadro 77:Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de comunicação por região (%)

Quadro 78: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de transporte por meio de residência (%)

Quadro79: Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de transporte por região (%)

## **LISTA DOS GRÁFICOS**

Gráfico 1: Repartição dos agregados familiares por região e meio de residência

Gráfico 2:Taxa de crescimento médio anual 2009 - 1991

Gráfico3: Evolução do tamanho médio por região (1991 e 2009)

Gráfico 4: Repartição dos CAF por sexo segundo o grupo etário

Grafico: 5 Idade média dos CAF segundo o sexo por meio de residencia

Grafico 6: Piramide etária dos CAF

Gráfico 7: Relação de masculinidade por grupo etário e meio de residência

Gráfico 8: Idade média dos CAF segundo sexo por região

Gráfico 9: Repartição percentual dos CAF segundo a religião por meio de residência

Grafico 10: Repartição dos agregados familiares segundo o tipo alojamento por região

## RESUMO

O presente relatório temático focaliza-se na análise descritiva dos agregados familiares ordinários em termos do seu volume e repartição espacial, características dos chefes de agregado familiar assim como sobre as condições de habitação das populações desses agregados familiares. Da análise dos dados, ressaltam-se algumas constatações a seguir resumidamente descritas.

.De acordo com os resultados apurados, O RGPH 2009 recenseou, na Guiné-Bissau, 1.449.230 pessoas. Estes se encontram distribuídos por 176.500 agregados familiares. O número de agregados familiares recenseado sofreu um aumento, passando de 131.924, em 1991, para 176.500 em 2009, representando uma variação relativa de 33,8%, correspondente a uma taxa de crescimento médio anual (TCMA) de 1,6%, entretanto inferior à taxa de crescimento médio anual da população que é de 2,2%.

O tamanho médio dos AF é de 8.2 pessoas, superior ao tamanho verificado no Censo de 1991 que era de 7,4 pessoas. Os agregados familiares chefiados por mulheres possuem um tamanho bastante superior a dos homens (18.8 pessoas contra 5.1 pessoas). No meio urbano, o tamanho médio é de 7.2 pessoas, enquanto no meio rural este atinge 9 pessoas. A região com maior tamanho dos agregados familiares é a região de Bafatá (10.9 pessoas) e Gabú (9.5 pessoas).

Relativamente à composição e tipologia dos agregados familiares, 24.3% são unipessoais, 4.2% monoparentais, 13% monogâmicos, 4,1% poligâmicos, monoparental alargado 14,2%, monogâmico alargado 26,3% e poligâmico alargado 13,9%.

Do total dos agregados familiares recenseados, 77.5% são chefiados por homens e 22.5% por mulheres. Proporcionalmente 45.1% dos CAF vivem no meio urbano e 54.9% no meio rural. As regiões com maior número de chefes de agregados familiares

são o SAB com 30%, Oio com 14.5% e Gabu com 13.4%. Os CAF femininos representam 40.7% no meio urbano e 17% no meio rural na região de Cacheu.

Em termos de estrutura etária, os CAF de 30 a 49 anos são mais representativos com 51.2%, sendo masculinos da mesma faixa etária com 52.3% e femininos 47%. A idade média dos chefes dos agregados familiares a nível nacional é de 47.2 anos, sendo 47.1 masculinos e 47.4 femininos. Os CAF no meio urbano são bastante jovens com a idade média de 43.9 enquanto que no rural representa 49.9.

A relação de masculinidade mostra que a maior parte dos CAF, a nível nacional, são homens. Existem 344,2 homens chefes de agregados familiares por 100 mulheres chefes de agregados familiares. Qualquer que seja o meio de residência ou região, a tendência é semelhante.

Relativamente às outras características dos chefes de agregados familiares, no que concerne ao estado civil, os CAF solteiros representam 8.1%, casados 79.8% e viúvo 8%. Os CAF com nível de ensino básico unificado (EBU) correspondem a 24.2%, ensino secundário 16.7%, profissional 1.8%, médio 2.2% e universitário 1.7%. Os CAF sem nível não apresentam qualidade de dados, na medida em que regista apenas 1% e ND são 52.4%.

Quanto ao grupo étnico, o Fula tem a maior representação dos CAF (25.7%) seguido da etnia Balanta (23.6%) e Mandinga (10.4%). E, no que se refere a religião, os muçulmanos representam 43.3%, seguido de cristãos com 25% e animistas com 21.6% dos agregados familiares.

Perante a situação na actividade económica, os CAF ocupados representam 66.9%, desempregado que já trabalhou, são 3.9% e outro 11.1%. Entre eles, os que trabalham por conta própria, 31.6%, trabalho sem remuneração, são 12.4% e os não declarados correspondem a 43.1%.

O RGPH 2009 também fornece dados que permitem caracterizar as habitações e alguns elementos de conforto dos agregados familiares que nelas habitam. Com efeito, dos 176.500 agregados familiares recenseados a nível nacional, 89,1% vivem em alojamentos de construção precária e 10,9% em alojamentos de construção definitiva.

As habitações ocupadas pelos seus proprietários representam 73%, 19% arrendada a entidade privada e 2,1% a entidade pública.

O número médio de divisões para dormir a nível nacional é de 3.3 quartos sendo 3.9 no meio urbano e 9.1 no meio rural. A região com maior número médio de divisões é a região de Bafatá com 5.8.

No que se trata dos materiais utilizados nas construções de parede, 76.3% são de adobe ou taípe, 14.5% de adobe reforçado e 5.4% de alojamento com cimento. A cobertura das habitações é feita em 57.6% de zinco, palha 36.9% e outros 3.2%. O zinco no meio urbano corresponde a 84.3% e rural 35.7, enquanto que a palha é usada em 8.5% no meio urbano e 60.3% e rural 89%. Relativamente a pavimentação, o cimento é utilizado em 36% a nível nacional e 59.6% de terra batida. O uso de cimento atinge 69.2% no meio urbano e 8.7 no rural, enquanto que a terra batida representa 23.9% no meio urbano e 89% no meio rural.

A disponibilidade e o acesso a formas de iluminação de qualidade é baixa, na medida em que 70.3% dos agregados familiares utilizam vela, 13.4% outra forma de iluminação e 9.7% gás/óleo/petróleo. A rede pública é praticamente nula (1%), gerador particular, 2.9%.

Neste estudo, é de salientar que 62.3% dos agregados familiares utilizam lenha e 33.3% recorrem ao uso de carvão para cozinhar. Nos mesmos agregados familiares, 36.7% queimam ou enterram o lixo no quintal e 53.2% deitam os seus lixos ao ar livre ou na rua. Entre eles, 64.6% possuem casa de banho e 26.3% não têm.

A água utilizada nestes agregados familiares, 16% provem da rede pública, furo 12.5% e poço, 67.5%.

Em relação à posse e uso de bens de equipamento, verifica-se que a posse de electrodomésticos nos agregados é ainda bastante baixo. Porém, em relação à posse de meios de comunicação, a situação muda e verifica-se que a posse destes equipamentos é apreciável para os agregados familiares que utilizam aparelhos de rádio e telemóveis . O telefone fixo é o meio de conforto cuja existência é insignificante ao nível nacional. A bicicleta é o meio de transporte mais disponível e acessível nos agregados familiares enquanto que a posse de motorizadas e automóveis é relativamente insignificante.



## INTRODUÇÃO

O agregado familiar constitui a unidade por excelência para a observação dos factos socioeconómicos. A condição de vida dos mesmos reflecte o nível de desenvolvimento de um país. Assim, a análise do agregado familiar e o conhecimento das suas características são de extrema importância para a implementação, seguimento e avaliação de planos e programas de desenvolvimento. Todos os recenseamentos gerais da população utilizam o agregado familiar como unidade base de contagem.

O conceito do agregado familiar esta intimamente ligado ao conceito do alojamento que reflecte as suas características socioeconómicas e culturais. Deste modo, a análise das variáveis ligadas a habitação constitui um elemento suplementar de conhecimento dos agregados familiares e de outro lado uma fonte importante para a elaboração de políticas em matéria de melhorias das condições de vida dos agregados familiares.

O país engajou-se na luta contra a pobreza e na melhoria da qualidade de vida das suas populações através da implementação da DENARP bem como no cumprimento dos OMD particularmente aqueles relativos à habitação.

A realização destes objectivos exige o conhecimento da situação actual das habitações e de certos elementos do seu conforto. Neste sentido, o RGPH 2009 fornece certas características da condição de habitação dos agregados familiares guineenses. Os resultados obtidos poderão servir de base para tomada de decisões sobre políticas de habitação e de ordenamento do território, pondo em relevo os elementos necessários a concepção de uma politica de melhoramento de condição de vida dos agregados familiares e oferecendo igualmente a oportunidade de dispor de indicadores para verificar os avanços obtidos no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio em vários pontos concernentes às condições de habitação, de famílias e do ambiente. O interesse deste tema de análise reside também na contribuição que pode dar aos estudos intercensitários, aos parceiros de desenvolvimento, ONG's, os operadores económicos, os pesquisadores, etc.

O objectivo do presente relatório visa sintetizar e interpretar os resultados provenientes do censo de 2009, de modo a:

- dar uma visão geral dos agregados familiares, sua tipologia, seu tamanho e sua composição e evolução;
- fornecer elementos de apreciação sobre as características dos agregados familiares;
- analisar as características dos chefes dos agregados familiares;
- analisar as características da habitação.

Tais informações são extremamente essenciais na determinação da qualidade de vida dos agregados familiares. A análise oferece igualmente a oportunidade de se dispor de indicadores para medir os progressos realizados na implementação dos OMD cujos vários pontos se relacionam com a habitação, as condições de habitação, etc

O presente estudo compreende, para além desta parte introdutória, cinco capítulos. Depois de ter situado o contexto e alguns aspectos metodológicos no primeiro e no segundo capítulos, o relatório refere-se ao volume global dos agregados familiares, o ritmo de crescimento dos agregados familiares, as características e condições de vida dos agregados, bem como as características dos chefes de agregado familiar descritos nos capítulos três e quatro. No último capítulo, o quinto, são analisados a condição de habitação dos agregados familiares focalizando no acesso aos serviços básicos essenciais de que carecem estes últimos para a melhoria do bem estar e a qualidade das suas vidas.

## **I. CONTEXTO DO ESTUDO**

### ***1.1. Contexto sociocultural***

O agregado familiar ou a família é uma realidade sociocultural na medida em que constitui um factor de influência da vida dos seus membros, tanto do ponto de vista do modo de pensar, como de ser e de agir. A Guiné-Bissau é um país heterogéneo do ponto de vista cultural, com mais de uma dezena de grupos étnicos e dialectos que coabitam, o que implica uma diversidade de culturas e de modo de vida dos agregados familiares. A mentalidade da população, apesar de alguns sinais de modernidade, é ainda enraizada nos valores próprios das tradições étnicas, religiosas ou rurais.

A construção de uma habitação geralmente obedece a situação sociocultural prevalecente de cada povo ou grupo social. A habitação, apesar da sua diversidade, corresponde a expressão cultural da sociedade em que o indivíduo se insere. A população, do ponto de vista sociocultural, tem uma percepção clara do sentido dos termos “morar bem” e “morar mal”, ou seja, do seu bem estar e qualidade de vida.

Socialmente, a habitação (alojamento) é um espaço fundamental para a qualidade de vida de uma família humana. Por isso, qualquer cidadão, tem como a preocupação básica, a obtenção pelo menos de uma habitação condigna, permitindo-lhe gozar de um certo conforto e prestígio social.

### ***1.2. Contexto político e socioeconómico***

A Guiné-Bissau acedeu a independência há mais de 37 anos, fruto de uma sangrenta luta armada, que durou 11 anos, contra o domínio colonial português. Decorrente dessa situação, o país herdou, para além dos prejuízos da guerra, um ambiente político-social precário ( devido às constantes instabilidades políticas vividas, e depois

exacerbadas com o conflito político-militar ocorrido em 1998-1999 e pós esse período) e uma economia muito fraca.

Este facto reflectiu negativamente na situação sócio económica do país ao longo dessas décadas, particularmente no desenvolvimento do sistema educativo e das infra-estruturas traduzidas na falta constante e quase crónica de energia eléctrica, de água potável e de sistemas de saneamento básico, a carência de habitação condigna para a quase maioria da população, precariedade dos cuidados sanitários de base, a injustiça social e a pobreza extrema.

O Governo da Guiné-Bissau, consciente da sua responsabilidade nesta matéria, elaborou em 2002 o seu primeiro Documento de Estratégia nacional de Redução da Pobreza ( DENARP I) com a participação dos privados, sociedade civil e parceiros técnicos e financeiros de desenvolvimento que viria a ser validado em 2004. Uma das preocupações maiores deste instrumento consistiu na promoção do acesso das populações aos serviços sociais de base.

Pois, segundo o DENARP I, de um lado «O abastecimento em água potável, saneamento de base e acesso a um alojamento decente é ainda, para a maioria da população da Guiné-Bissau, um luxo. Em consequência, a extrema fragilidade da situação humana e a fraca cobertura do país em termos de serviços sociais de base, resulta numa esperança de vida ao nascer de apenas 45 anos», de outro lado «a luta contra a pobreza e a realização dos OMD são uma exigência para a dignidade da população guineense, e um objectivo a atingir, mas também um meio para o desenvolvimento do capital humano, sem a qual o crescimento e a redução da pobreza, não podem ser uma realidade.»

De acordo com os resultados do inquérito ILAP (2001-2002), mais de 95% das pessoas fazem um percurso, em média de cerca de 30 minutos para ter acesso à água potável. A nível nacional só 54,6% da população tem acesso à água potável (canalizada, torneira ou fontanário público, poço protegido e cisterna) contra 45,5% que utiliza a

água não protegida proveniente dos poços, rios, ribeiras, etc. Relativamente ao saneamento, cerca de 35% dos agregados familiares ao nível nacional não têm casas de banho, há uma maciça utilização de latrinas/fossas mal concebidas que representam um grande perigo para saúde pública. Não existe nenhum sistema organizado de evacuação e tratamento do lixo urbano.

Entretanto, o acesso a uma habitação condigna é essencial para o bem estar físico, psicológico, social e económico de cada um e deverá ser um elemento fundamental de acção das instituições e organismos aos níveis nacional e internacional. O direito a um alojamento adequado como direito fundamental da pessoa humana está consagrado na carta da Declaração universal dos direitos humanos bem como no Pacto relativo aos direitos económicos, sociais e culturais.

Nesta perspectiva e no quadro do cumprimento dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, apesar das imensas dificuldades e constrangimentos com que é confrontado, o Governo continua a desenvolver esforços, particularmente através da sua política de seguimento da implementação do Documento de Estratégia Nacional para a Redução da Pobreza (DENARP), com vista a alcançar os objectivos internacionalmente definidos relativamente aos sectores sociais no que concerne à educação e alfabetização, saúde, água e saneamento, e a habitação.

## II. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

### 2.1. Conceitos e definições

**Agregado familiar** - É um grupo de pessoas, aparentadas ou não, que vivem em conjunto sob o mesmo tecto e mantêm em comum todo ou parte dos seus recursos para assegurar as suas necessidades essenciais, nomeadamente alojamento e alimentação. Estas pessoas denominadas membros do agregado familiar, tomam geralmente as suas refeições em comum e reconhecem a autoridade de uma só e mesma pessoa, o chefe do agregado familiar, (RGPH - 2009). Esta definição assenta em três critérios fundamentais:

- ✓ Unidade de alojamento
- ✓ Existência ou não de relações de parentesco
- ✓ Satisfação das necessidades básicas em comum

**Chefe de Agregado Familiar** - É a pessoa responsável pelo agregado familiar considerado como tal pelos restantes membros. Em cada agregado familiar deverá haver sempre um chefe e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento do recenseamento, desde que a ausência seja inferior a 6 meses.

**Relações de parentesco com o chefe de agregado familiar:** Foram consideradas as modalidades a seguir para o registo da relação de parentesco com o CAF:

- Chefe de Agregado Familiar
- Esposa ou esposas do chefe de Agregado
- Filhos(as) do chefe de Agregado
- Sobrinhos(as) do Chefe de Agregado
- Pai ou mãe do chefe de Agregado
- Irmãos(as) do chefe de agregado
- Primos(as) do chefe de agregado
- O Avô ou a Avó do chefe de Agregado
- Outros parentes do chefe de Agregado
- Sem relações de parentesco com o chefe de Agregado

**Taxa de incidência do (estatuto) chefe de agregado familiar** - A taxa de incidência do chefe de agregado familiar numa determinada população é a proporção dos CAF nessa população considerando apenas as pessoas de idade igual ou superior a 12 anos. El apode ser entendida como a probabilidade de se ganhar o estatutuo de chefe de agregado familiar. Sendo um indicador esta taxa pode ser bruta ou líquida.

A taxa bruta de incidência do chefe de agregado familiar é a proporção da população de idade igual ou superior a 12 anos com o estatuto do chefe de agregado familiar. Ela calcula-se como quociente entre efectivos de chefes de agregado familiar e a população de idade igual ou superior a 12 anos multiplicado por 100.

A taxa líquida de incidência do chefe de agregado familiar é a proporção da população com determinada idade ou grupo etário com o estatuto de chefe de agregado familiar. É calculado como quociente entre o número de chefes de agregado familiar de um determinado grupo etário sobre a população do mesmo grupo etário multiplicado por 100.

**Tamanho do agregado familiar** - O tamanho do agregado familiar designa o número de membros do mesmo (número de pessoas registados como residentes em cada agregado familiar).

**Tamanho médio do agregado** - é uma média obtida pela relação entre a população residente e o efectivo de agregados familiares.

**Tipologia dos agregados familiares** - Pode-se distinguir os agregados familiares segundo critérios ligados à co-residência do conjuge e a presença ou não dos seus filhos e outros membros com outros laços de parentesco em relação ao chefe do agregado. Um agregado familiar pode ser constituído de uma só pessoa, por um casal mais os filhos, por um casal sem filhos, etc. Portanto, é essa diversidade de composição que define a tipologia dos agregados familiares. Foram considerados os seguintes tipos de agregados familiares:

**Agregado familiar unipessoal** - é um agregado familiar de uma só pessoa.

**Agregado familiar nuclear**- é um agregado familiar composto por pai, mãe e filhos não casados.

**Agregado familiar monoparental nuclear** - é um agregado familiar em que a mãe ou o pai vive com os filhos.

**Agregado familiar monoparental alargado** - é um agregado familiar em que a mãe ou o pai vive com os filhos e outros parentes.

**Agregado familiar monogâmico** - é um agregado familiar composto pelo chefe do agregado familiar, seu cônjuge e filhos.

**Agregado familiar monogâmico alargado** - é um agregado familiar formado pelo CAF, cônjuge, filhos e outros parentes.

**Agregado familiar poligâmico** - é um agregado familiar constituído pelo CAF, cônjuges (2 e +) e filhos.

**Agregado familiar poligâmico alargado** - é um agregado familiar em que o CAF vive com os seus cônjuges, filhos e outros familiares.

**Alojamento** – é todo o local distinto e independente que, pela forma como foi constituído, ampliado ou transformado, se destina à habitação, ou todo o local que, mesmo que não tendo sido destinado à habitação, está a ser habitado, no momento censitário. Poder ser de construção precária ou definitiva.

#### **Alojamento de construção precária**

- **Parede:** em taípe (terra), adobe, kirintin, madeira e cana de bambu, matérias precárias ou de recuperação.
- **Cobertura:** zinco, materiais vegetais ou de recuperação.
- Sem água corrente, energia eléctrica, latrina, cozinha e com ou sem duche exterior.
- **Pavimento:** cimento, mosaico ou terra batida.

#### **❖ Alojamento de construção definitiva**

- **Parede:** blocos de cimento, tijolo, pedra e adobe reforçado.
- **Cobertura:** telha, fibrocimento, zinco, ondelina ou laje



- **Pavimento:** Mosaico ou solo tratado
- Instalações completa (água corrente, electricidade e WC)

**Adobe - é** um bloco feito de terra amassada.

**Taipe** - trata-se de terra amassada utilizada na construção de paredes.

**Kirintin** – é um material feito de cana de bambu, desfiado e entrelaçado.

**Aparra - é** resíduo proveniente do tratamento de madeira.

### **Meio de residência:**

**Meio urbano** - é constituído pelo conjunto de cidades e vilas segundo a divisão administrativa em vigor no país. Por sua vez, as cidades e vilas estão divididas em bairros. (RGPH - 2009)

**Meio rural** - toda a parte do território situada fora do perímetro urbano, isto é fora das cidades e das vilas. Do ponto de vista da divisão administrativa o meio rural estrutura-se em tabancas. (RGPH - 2009)

**Sistema de esgoto** – é um sistema, que através de canalizações adequadas, permite a saída dos dejectos humanos e água para fora da unidade de alojamento.

**Rede pública de esgoto**– Entende-se por rede pública de esgotos de canalizações que capta todos os despejos de uma localidade (por exemplo, uma cidade) e os conduz para locais adequados.

**Fossa fechada (séptica)** – é um sistema de esgoto que, através de uma rede de canalizações, recebe os dejectos humanos e água usada de uma ou mais unidades de alojamento e os conduz para uma fossa fechada com paredes revestidas de cimento e com uma tampa e fundo de betão armado.

**Fossa aberta (retrete)** – é um sistema de esgoto que, através de uma rede de canalizações, recebe os dejectos humanos e água usada de uma ou mais unidades de alojamento e os conduz para a fossa aberta sem fundo de betão armado.

## **2.1. Variáveis de estudo e qualidade dos dados**

No quadro do presente estudo, foram tomadas em consideração as variáveis tanto relacionadas com as características dos agregados e dos chefes dos agregados familiares bem com sobre as características dos alojamentos, constantes no questionário de RGPH/2009, e que também serviram para o cálculo dos diferentes indicadores:

### **Variáveis características do CAF**

Sexo  
Idade  
Meio de residência  
Religião  
Nível de instrução  
Estado civil  
Ligação de parentesco com o chefe de agregado familiar  
Tamanho do agregado

### **Variáveis características do alojamento (habitação) e acesso aos serviços básicos**

Tipo de alojamento  
Estatuto de ocupação do alojamento  
Número de divisões ocupadas pelo agregado familiar  
Materiais de construção usados no pavimento  
Materiais de construção usado nas paredes  
Materiais de construção usado na cobertura  
Principal forma de iluminação  
Principal forma de energia usado para cozinhar  
Principal forma de abastecimento de água para beber  
Principal forma de abastecimento de água para outros fins  
Tipo de esgotos  
Principal forma de evacuação de lixos  
Principal forma de evacuação de águas usadas

### **Variáveis relativos aos equipamentos possuídos pelos agregados familiares**

Posse de rádio  
Posse de televisão  
Posse de telefone fixo  
Posse de telemóvel  
Posse de frigorífico  
Posse de bicicleta  
Posse de motorizada  
Posse de carro

Pode-se considerar que os dados relativos às variáveis acima mencionadas e utilizados na análise são relativamente de boa qualidade. Contudo, importa ressaltar que, relativamente às variáveis “Nível de instrução” e “Situação na ocupação”, a proporção de não declarados (ND) afigura-se muito elevada.

No caso particular da variável “Nível de instrução”, esta situação poderá ter influenciado a qualidade da modalidade de resposta “sem nível” que aparece bastante sub-estimada.

Assim, observa-se para que a utilização das informações provenientes da análise desses dados seja feita com as devidas cautelas.

### III. CARACTERÍSTICAS DOS AGREGADOS FAMILIARES

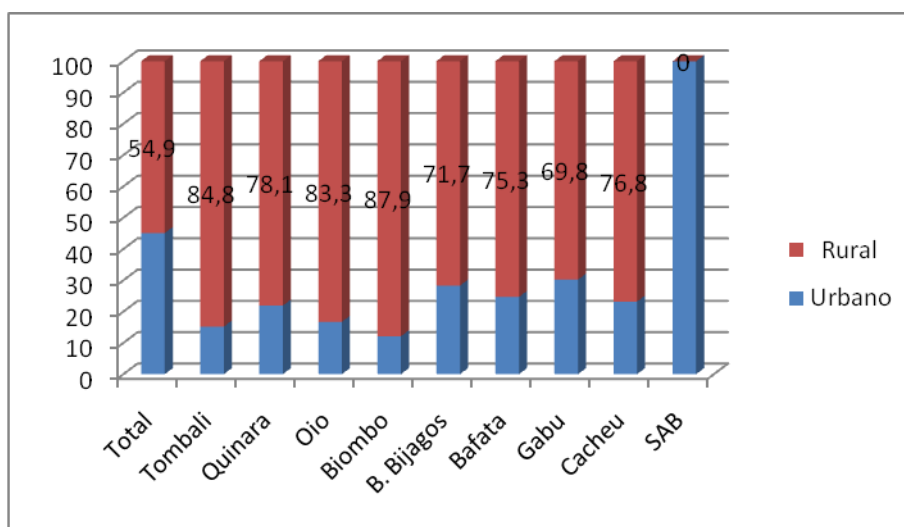
Este capítulo trata do número de agregados familiares, da sua evolução no tempo e no espaço, sua distribuição e sua estrutura segundo o tamanho. A tipologia dos agregados familiares é igualmente analisada.

#### 3.1 Volume e repartição espacial dos agregados familiares

Segundo os dados do RGPH 2009, a Guiné-Bissau recenseou 176.500 agregados familiares, dos quais 45% vivem no meio urbano e 55% no meio rural (gráfico 1 e quadro A1 em anexo). Os agregados familiares encontram-se maioritariamente no meio rural tanto a nível nacional como nas regiões, salvo no SAB que se revela com a maior proporção urbana (100%). Esta região se distingue das outras por ser onde se encontra a cidade de Bissau, capital político, administrativo e económico do país.

**Gráfico 1:**

**Repartição dos agregados familiares por região e meio de residência**



O quadro 1 abaixo, mostra as disparidades na repartição dos agregados familiares à nível das regiões. Com efeito, o SAB, sendo a região com a maior concentração de infra-estruturas e serviços de qualidade em relação às outras regiões, acolhe 30% dos agregados familiares, seguido de Cacheu (13,5%), Oio (12,9%), Gabú (12,3%) e Bafatá

(10,5%). A região de Bolama/Bijagos é aquela que apresenta mais baixo numero de agregados familiares(2.7%) .

No que se refere ao meio de residência, o mesmo quadro mostra que do total dos agregados familiares que vivem no meio urbano, 66,4% se encontram no SAB e as restantes 33,6% nos meios urbanos das outras regiões do país, com destaque para Gabú (8,2%), Cacheu (7,0%), Bafatá (5,7%) e Oio (4,8%).

No meio rural, os agregados familiares estão em maiores proporções nas regiões de Oio (19,6%), Cacheu (18,9%), Gabú (15,6%), Bafatá (14,4%) e Biombo (12,1%), que em conjunto representa 80,6%. O SAB, como zona que faz parte da capital do país, não tem meio rural.

**Quadro 1:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo o meio de residência e por região**

Região	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
<b>Tombali</b>	11272	6,4	1716	2,2	9556	9,9
<b>Quinara</b>	7366	4,2	1613	2,0	5753	5,9
<b>Oio</b>	22777	12,9	3801	4,8	18976	19,6
<b>Biombo</b>	13328	7,6	1608	2,0	11720	12,1
<b>B. Bijagos</b>	4839	2,7	1371	1,7	3468	3,6
<b>Bafata</b>	18499	10,5	4564	5,7	13935	14,4
<b>Gabu</b>	21634	12,3	6526	8,2	15108	15,6
<b>Cacheu</b>	23882	13,5	5539	7,0	18343	18,9
<b>SAB</b>	52903	30,0	52903	66,4	0	0,0

### 3.1.1 Evolução dos agregados familiares entre o Censo 1991 e 2009

A Guiné-Bissau realizou o seu segundo censo da população e habitação, pós independência, em 1991. Os resultados do RGPH 1991 apontavam para a existência de 131.924 agregados familiares. Assim, no âmbito nacional, o número de agregados familiares recenseado conheceu uma progressão, pois, passou de 131.924, em 1991, para 176.500 em 2009, representando um aumento de 33,8%, correspondente a uma taxa de crescimento médio anual (TCMA) de 1,6% (quadro 2 e gráfico 1), sendo esta última inferior à taxa de crescimento médio anual da população que é de 2,2%.

Todavia, esse crescimento apresenta algumas disparidades por meio de residência tanto a nível nacional como por regiões. Por meio de residência, o aumento foi mais significativo no meio urbano, (61,5% e 2,7%) do que no rural (17,2% e 0,9%).

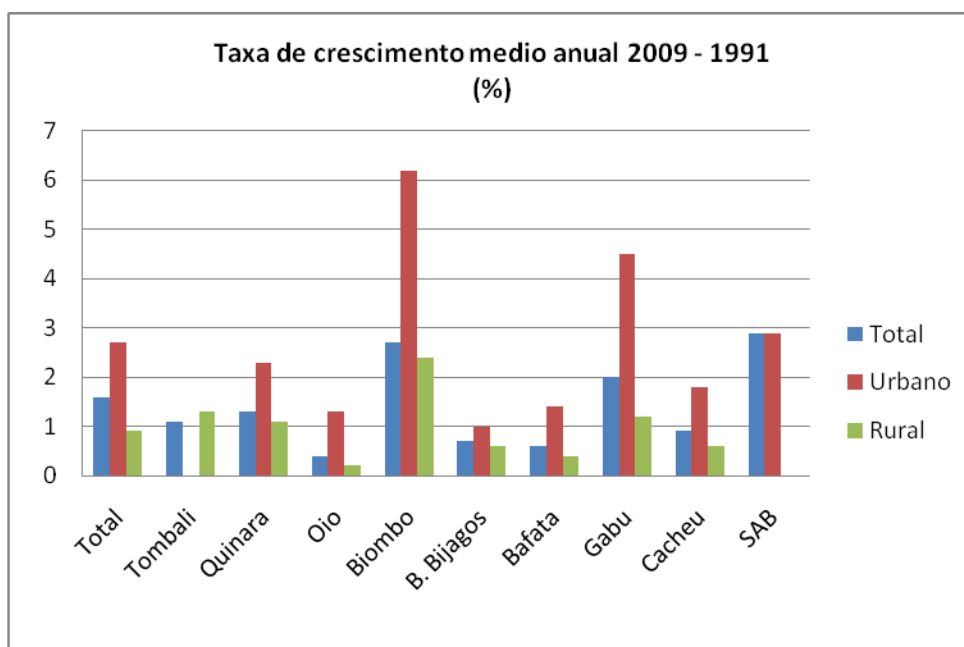
**Quadro 2:**  
**Indicadores de evolução dos agregados familiares entre 1991 e 2009 por região**

Região	Variação 2009-1991 (%)			TCMA 2009-1991(%)		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
<b>Total</b>	33,8	61,5	17,2	1,6	2,7	0,9
<b>Tombali</b>	22,3	-0,2	27,4	1,1	0,0	1,3
<b>Quinara</b>	26,5	50,9	21,0	1,3	2,3	1,1
<b>Oio</b>	7,6	26,2	4,5	0,4	1,3	0,2
<b>Biombo</b>	62,5	197,2	53,0	2,7	6,2	2,4
<b>B. Bijagos</b>	14,0	20,1	11,7	0,7	1,0	0,6
<b>Bafata</b>	11,9	28,6	7,4	0,6	1,4	0,4
<b>Gabu</b>	43,2	121,1	24,2	2,0	4,5	1,2
<b>Cacheu</b>	17,5	38,3	12,4	0,9	1,8	0,6
<b>SAB</b>	69,0	69,0	0,0	2,9	2,9	0,0

No que se refere às regiões, embora em todas elas verificaram-se um aumento do número de agregados familiares, entretanto o seu crescimento foi mais acentuado, tanto em termos de variação percentual como em ritmo de crescimento médio anual (TCMA), no SAB (69% e 2,9%), Biombo (62,5% e 2,7%) e Gabú (43,2% e 2,0%) e ultrapassando à média nacional (quadro 2 e gráfico 2).

O aumento mais significativo, no meio urbano, foi registado nas regiões de Biombo (197,2% e 6,2%), Gabú (121,1% e 4,5%) e SAB (69% e 2,9%). Entretanto, a região de Tombali teve um crescimento negativo dos agregados familiares no meio urbano (-0,2% e 0,0%). No meio rural, as regiões de Biombo (53% e 2,4%), Tombali (27,4% e 1,3%), Gabú (24,2% e 1,2%) e Quinara (21% e 1,1%) cresceram mais rapidamente do que as restantes regiões.

**Gráfico 2:**  
**Taxa de crescimento médio anual 2009 - 1991**



### 3.2. Tamanho dos agregados familiares

A análise deste subcapítulo incidirá sobre o tamanho total dos agregados familiares, tamanho médio, sua distribuição espacial por meio de residência e por região e sobre relação entre o tamanho do agregado familiar e algumas características demográficas e sócio-económicas do chefe de agregado familiar.

Os agregados familiares guineenses são, na sua maioria, de grandes dimensões e os chefiados pelas mulheres tendem a ser de maior tamanho. Com efeito, como se pode

constatar do quadro 3 abaixo, a nível nacional, os agregados familiares mais representativos são os constituídos por 10 pessoas ou mais (32,6%), seguido dos de 6 pessoas (10,5%) e 5 pessoas (9,7%) (Quadro 3). Os agregados com uma pessoa são menos expressivos (3,4%).

Relativamente ao meio de residência, constata-se que, em ambos os meios de residência (urbano e rural), os agregados familiares mais representativos são os constituídos de 10 pessoas e mais (25,4% e 38,6%), seguido de 6 pessoas (10,7% e 10,3%), 5 pessoas (10,6% e 9%). Os agregados unipessoais têm menos expressão mas são mais frequentes no meio urbano do que no rural (4,8% contra 2,2%).

O tamanho médio dos AF no meio rural (9 pessoas) é superior ao meio urbano (7,2 pessoas) e a média nacional (8,2 pessoas).

**Quadro 3:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por meio de residência do CAF**

Tamanho	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
<b>1 Pessoa</b>	5956	3,4	3792	4,8	2164	2,2
<b>2 Pessoas</b>	8918	5,1	5161	6,5	3757	3,9
<b>3 Pessoas</b>	12624	7,2	7202	9,0	5422	5,6
<b>4 Pessoas</b>	15538	8,8	8218	10,3	7320	7,6
<b>5 Pessoas</b>	17149	9,7	8440	10,6	8709	9,0
<b>6 Pessoas</b>	18510	10,5	8560	10,7	9950	10,3
<b>7 Pessoas</b>	14767	8,4	6844	8,6	7923	8,2
<b>8 Pessoas</b>	13755	7,8	6166	7,7	7589	7,8
<b>9 Pessoas</b>	11734	6,6	5051	6,3	6683	6,9
<b>10 Pessoas e +</b>	57549	32,6	20207	25,4	37342	38,6
<b>Tamanho médio</b>	<b>8,2</b>		<b>7,2</b>		<b>9</b>	

No que se refere às regiões (quadro 4), verifica-se que os agregados familiares de 10 e mais pessoas embora sendo as mais frequentes em todas as regiões do país, as mesmas assumem proporções maiores à média nacional nas regiões de Bafatá (50,3%



), Gabú (42,8% ), Oio (41,8% ), Tombali (33,7% ) e Quinara (33,6%). Segue-se-lhes os agregados familiares de 5 e 6 pessoas que igualmente se encontram em todas as regiões mas com mais incidência na região de Biombo com 13,9% e 12,3% respectivamente. Os agregados unipessoais estão mais representados nas regiões de Bolama/Bijagós (6,8%), SAB (4,9%) e Cacheu (4,5%).

O tamanho médio dos agregados a nível nacional é de 8.2 pessoas por agregado, com diferenças importantes entre as regiões e por meio de residência . Este indicador atinge os valores máximos nas regiões de Bafatá (10.9 pessoas) e 9.5 pessoas nas regiões de Oio e Gabú respectivamente. A sua expressão mínima manifesta-se no SAB com 6.9 pessoas por agregado familiar.

**Quadro 4:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tamanho por região**  
**(%)**

<b>Tamanho</b>	<b>Total</b>	<b>Tom</b>	<b>Quin</b>	<b>Oio</b>	<b>Biom</b>	<b>B. Bij.</b>	<b>Baf.</b>	<b>Gabú</b>	<b>Cach</b>	<b>SAB</b>
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>1 Pessoa</b>	3,4	2,4	2,5	1,9	3,0	6,8	1,8	1,5	4,5	4,9
<b>2 Pessoas</b>	5,1	3,9	4,3	3,1	5,6	7,9	2,5	2,7	6,1	7,2
<b>3 Pessoas</b>	7,2	6,4	6,6	5,0	8,2	8,2	3,8	4,9	7,8	9,7
<b>4 Pessoas</b>	8,8	9,0	7,8	6,9	10,5	10,6	5,6	6,4	9,4	11,0
<b>5 Pessoas</b>	9,7	10,1	9,8	8,4	12,3	11,3	6,4	8,2	9,8	11,1
<b>6 Pessoas</b>	10,5	10,6	10,9	9,8	13,9	10,7	8,6	9,8	10,4	10,8
<b>7 Pessoas</b>	8,4	8,8	8,9	7,9	9,2	9,0	7,0	8,1	8,3	8,7
<b>8 Pessoas</b>	7,8	8,1	8,4	7,8	8,5	7,4	7,3	8,1	7,5	7,7
<b>9 Pessoas</b>	6,6	7,0	7,0	7,3	6,6	6,3	6,8	7,5	6,2	6,1
<b>10 Pessoas e +</b>	32,6	33,7	33,6	41,8	22,1	22,0	50,3	42,8	29,9	22,8
<b>Tamanho médio</b>	<b>8,2</b>	<b>8,1</b>	<b>8,3</b>	<b>9,5</b>	<b>7</b>	<b>6,7</b>	<b>10,9</b>	<b>9,5</b>	<b>7,7</b>	<b>6,9</b>

### 3.2.1 Evolução do tamanho dos agregados familiares entre os censos de 1991 e 2009

Entre os censos de 1991 e 2009, a repartição dos agregados familiares por tamanho mantém-se quase inalterada a nível nacional (quadro 5). Tanto em 1991 como em 2009, os agregados familiares mais representativos são os constituídos de 10 pessoas e mais (25,2 % e 32,6%), seguido de 6 pessoas (10,2% e 10,5%), 5 pessoas (10,7% e 9,7%). Os agregados unipessoais tiveram sempre menos expressão no cômputo geral (5,4 % e 3,4%).

Relativamente aos indicadores de crescimento (variação percentual e TCMA), estes foram mais elevados e superiores a média nacional nos agregados constituídos por 10 e mais pessoas (73,1% e 3,1%), 9 pessoas (46,5%, 2,1%), 8 pessoas (38% e 1,8%) e 6 pessoas (38,2% e 1,8%). Os agregados familiares com 2 a 5 pessoas e os de 7 pessoas, embora tenham tido um crescimento positivo porém o mesmo foi inferior a média nacional. Os agregados unipessoais tiveram um crescimento negativo (-23,1% e -1,4%).

**Quadro 5:**

**Evolução do tamanho dos agregados familiares entre 1991 e 2009**

Tamanho	1991		2009		Variação 2009-1991 (%)	TCMA (%)
	Total		Total			
	Efectivos	%	Efectivos	%		
Total	131924	100	176500	100	33,8	1,6
1 Pessoa	7742	5,9	5956	3,4	-23,1	-1,4
2 Pessoas	8547	6,5	8918	5,1	4,3	0,2
3 Pessoas	11530	8,7	12624	7,2	9,5	0,5
4 Pessoas	13534	10,3	15538	8,8	14,8	0,8
5 Pessoas	14107	10,7	17149	9,7	21,6	1,1
6 Pessoas	13396	10,2	18510	10,5	38,2	1,8
7 Pessoas	11873	9	14767	8,4	24,4	1,2
8 Pessoas	9967	7,6	13755	7,8	38	1,8
9 Pessoas	8012	6,1	11734	6,6	46,5	2,1
10 Pessoas e +	33216	25,2	57549	32,6	73,3	3,1

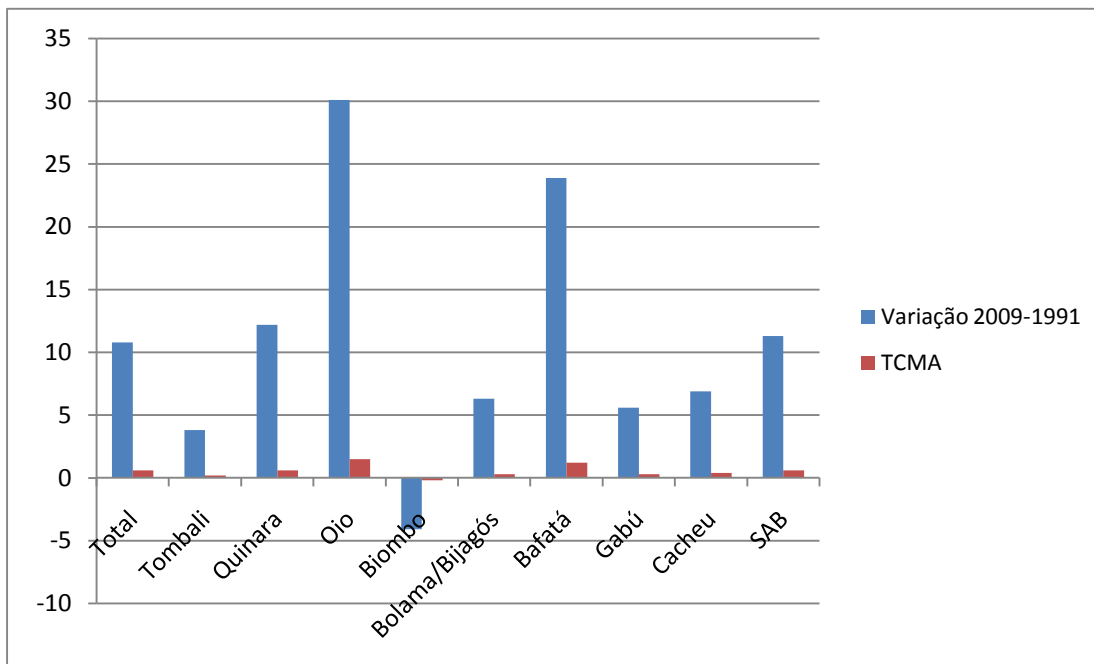
De acordo com os dados do quadro 6 e gráfico 3, o tamanho médio dos agregados, a nível nacional, passou de 7.4 pessoas por agregado, em 1991, para 8.2 pessoas, em 2009, ou seja, uma taxa de crescimento anual de 10,8% e TCMA de 0,6%. A nível regional, esta tendência é mais acentuada nas regiões de Oio (30,1% e 1,5%), Bafatá (23,9% e 1,2%), SAB (11,3% e 0,6%) e Quinara (12,2% e 0,6%). Em contrapartida, o crescimento foi lento e inferior ao nacional nas regiões de Tombali (3,8 % e 0,2%), de Gabú (5,6% e 0,3%), Bolama/Bijagós (6,3% e 0,3%) e Cacheu (6,9% e 0,4%). Em Biombo, pelo contrário, aconteceu uma diminuição de pessoas nos agregados familiares (-4,1% e -0,2%).

**Quadro 6:**

**Evolução do tamanho médio dos agregados familiares por região (1991 e 2009)**

Região	Tamanho médio		Variação (%) 2009-	TCMA (%)
	1991	2009	1991	
Total	7,4	8,2	10,8	0,6
Tombali	7,8	8,1	3,8	0,2
Quinara	7,4	8,3	12,2	0,6
Oio	7,3	9,5	30,1	1,5
Biombo	7,3	7	-4,1	-0,2
Bolama/Bijagós	6,3	6,7	6,3	0,3
Bafatá	8,8	10,9	23,9	1,2
Gabú	9	9,5	5,6	0,3
Cacheu	7,2	7,7	6,9	0,4
SAB	6,2	6,9	11,3	0,6

**Gráfico3:**  
**Evolução do tamanho médio por região (1991 e 2009)**



### **3.3 Tamanho do agregado familiar e características do chefe de agregado familiar**

#### **3.3.1 Tamanho do agregado familiar e sexo do chefe de agregado familiar**

Nos agregados familiares chefiados por homens, 36,1% têm 10 e mais pessoas, 43,2% têm 5 a 9 pessoas e 18,6% possuem entre 2 a 4 pessoas. Em contrapartida, nos agregados familiares chefiados por mulheres, 29,2% são constituídos por 2 a 4 pessoas, 45,7% têm entre 5 a 9 pessoas e 20,6 % possuem mais de 10 pessoas. O tamanho médio dos AF a nível nacional é de 8,2 pessoas. Os AF chefiados por mulheres têm um tamanho médio (18,8) quase 4 vezes superior que à dos homens (5,1) e mais de dobro do tamanho médio nacional (Quadro 7).

**Quadro: 7****Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por sexo do CAF**

Tamanho	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	176500	100	136762	100,0	39738	100,0
<b>1 Pessoa</b>	5956	3,4	4152	3,0	1804	4,5
<b>2 Pessoas</b>	8918	5,1	5969	4,4	2949	7,4
<b>3 Pessoas</b>	12624	7,2	8631	6,3	3993	10,0
<b>4 Pessoas</b>	15538	8,8	10868	7,9	4670	11,8
<b>5 Pessoas</b>	17149	9,7	12420	9,1	4729	11,9
<b>6 Pessoas</b>	18510	10,5	13905	10,2	4605	11,6
<b>7 Pessoas</b>	14767	8,4	11281	8,2	3486	8,8
<b>8 Pessoas</b>	13755	7,8	10790	7,9	2965	7,5
<b>9 Pessoas</b>	11734	6,6	9377	6,9	2357	5,9
<b>10 Pessoas e +</b>	57549	32,6	49369	36,1	8180	20,6
<b>Tamanho médio</b>	<b>8,2</b>		<b>5,1</b>		<b>18,8</b>	

**3.3.2 Tamanho do agregado familiar e estado civil do chefe de agregado familiar**

Da análise do quadro 8, observa-se mais concentração dos CAF com 10 e + pessoas (32,6%), seguido de 5 e 4 pessoas. E, em relação a estado civil, no agregado de uma pessoa regista-se mais solteiros, enquanto que os casados estão mais concentrados nos agregados com 6 pessoas (10.7%).

Nos agregados familiares de 5 pessoas verifica-se mais viúvos (11.5%), divorciados nos agregados de uma pessoa (14.6%) e finalmente existem mais separados nos agregados de 4 pessoas (13.4%).

### Quadro 8:

#### Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por estado civil do CAF

Nº de pessoas	Estado civil do chefe do agregado familiar						
	Total	Solteiro	casado	viuvo	divorciado	separado	ND
Total	100	100	100	100	100	100	100
1 Pessoa	3,4	19,2	1,2	5,9	14,6	12	6,7
2 Pessoas	5,1	14,8	3,6	7,4	12,1	10,8	8
3 Pessoas	7,2	12,8	6,1	9,4	14	14	9,2
4 Pessoas	8,8	11,1	8,2	11,1	12,8	13,4	9
5 Pessoas	9,7	9,6	9,5	11,5	10,5	11,8	10,8
6 Pessoas	10,5	8,1	10,7	11,3	10	9,4	10,2
7 Pessoas	8,4	5,6	8,7	8,5	7,4	7,4	7
8 Pessoas	7,8	4,7	8,2	7,6	5	5,6	7,1
9 Pessoas	6,6	3,6	7,1	6,1	2,7	4,5	5,8
10 Pessoas e +	32,6	10,5	36,8	21,3	11	11,2	26,1

#### 3.3.3 Tamanho do agregado familiar e nível de instrução do chefe de agregado familiar

No quadro que se segue (Quadro 9), os agregados familiares de 10 e + pessoas, são predominantes em todas as modalidades do nível de instrução do CAF. Nos agregados familiares de 6 pessoas, os CAF sem nível, com Ensino Básico Unificado e profissional são proporcionalmente mais representativos (10%, 10.5% e 12% respectivamente), os de Ensino Secundário predominam nos agregados familiares de 5 pessoas(11.4%). Os CAF com nível profissional concentram-se nos agregados com 7 pessoas e os CAF com nível universitário, estão mais concentrados nos agregados com 4 pessoas..

**Quadro 9:****Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por nível de instrução do CAF**

Tamanho	Nível de instrução do CAF							
	Total	Sem nível	Ensino Básico Unificado	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Ensino Médio	Ensino Universitário	ND
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
1 Pessoa	3,4	1,6	2,8	5,4	4,8	6,2	8,8	2,7
2 Pessoas	5,1	4,4	4,2	6,7	6,1	6,7	8,2	4,7
3 Pessoas	7,2	5,6	6,4	9,6	7,2	7,8	9,1	6,6
4 Pessoas	8,8	8,8	8,3	11,2	8,7	9,8	11,1	8,2
5 Pessoas	9,7	9,2	9,5	11,4	10,4	10	11	9,2
6 Pessoas	10,5	10	10,5	11	10,4	12	10,8	10,3
7 Pessoas	8,4	9,2	8,6	8,5	10,6	9,3	10,1	8
8 Pessoas	7,8	8,6	8,1	7,7	8,2	8,6	7,7	7,6
9 Pessoas	6,6	8	7,1	6,1	7,1	6,6	5,3	6,6
10 Pessoas e +	32,6	34,5	34,4	22,4	26,6	23,1	17,9	36,1

**3.3.4 Tamanho do agregado familiar e religião do chefe de agregado familiar**

Quanto à confissão religiosa, os CAF animistas, cristãos e outra religião têm a proporção mais elevada nos agregados familiares com 6 pessoas, respectivamente com 11.9%, 11.4% e 12.5%. Enquanto que nos agregados familiares de 5 pessoas, constata-se mais os muçulmanos e sem religião, além da presença maior dos CAF existentes nos agregados com 10 e + pessoas.

**Quadro 10:****Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por religião do CAF**

Nº de pessoas	Identidade religiosa						
	Total	Animista	Muçulmana	Cristão	Outra religião	Sem religião	ND
Total	100	100	100	100	100	100	100
1 Pessoa	3,4	3,4	2,6	4,7	1,6	3,7	3,6
2 Pessoas	5,1	5,5	4,1	6,1	1,6	5,7	5,9
3 Pessoas	7,2	7,5	5,8	8,8	9,4	7,6	8,2
4 Pessoas	8,8	9,9	6,9	10,5	3,1	10,5	10,2
5 Pessoas	9,7	10,8	7,9	11,3	9,4	11,9	11,1
6 Pessoas	10,5	11,9	9	11,4	12,5	11,7	11,4
7 Pessoas	8,4	9,2	7,4	9,1	4,7	9,4	9
8 Pessoas	7,8	8,2	7,2	8,2	9,4	8,5	8,4
9 Pessoas	6,6	6,9	6,6	6,6	10,9	6,3	6,5
10 Pessoas e +	32,6	26,8	42,5	23,3	37,5	24,8	25,8

### 3.3.5 Tamanho do agregado familiar e etnia do chefe de agregado familiar

Segundo os dados do quadro 11, verifica-se uma maior proporção dos chefes dos agregados familiares de todas as identidades étnicas na chefia de agregados familiares de 10 e + pessoas. Segue-se-lhe os agregados constituídos por 6 pessoas. Os CAF sem etnia estão mais presentes na chefia dos agregados de 2 a 5 pessoas e os CAF Sussu concentram-se nos agregados familiares de 3 pessoas.

**Quadro 11:**

#### Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por etnia do CAF

Total	Total	Sem Etnia	Balanta	Fula	Mandinga	Manjaco	Mancanha	Papel	Bijagos	Beafada	Felupe
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 Pessoa	3,4	8,7	2,8	2,4	1,8	4,7	5,2	3,5	5,7	2,0	6,7
2 Pessoas	5,1	10,9	4,6	4,4	2,6	6,0	6,9	5,9	7,2	2,5	7,8
3 Pessoas	7,2	12,9	7,4	6,4	3,6	8,1	8,8	8,5	8,3	4,7	9,9
4 Pessoas	8,8	12,5	9,6	7,7	5,0	9,7	11,8	10,6	10,5	5,1	12,0
5 Pessoas	9,7	10,9	10,5	8,5	6,2	10,6	12,1	12,1	11,5	8,0	12,0
6 Pessoas	10,5	9,9	10,9	9,8	7,3	10,7	12,9	13,1	11,9	8,8	12,4
7 Pessoas	8,4	7,9	8,9	7,8	6,4	8,7	9,6	9,6	9,6	8,1	9,9
8 Pessoas	7,8	5,9	8,3	7,5	6,6	7,7	8,5	8,8	7,8	7,6	8,6
9 Pessoas	6,6	4,6	7,0	6,7	6,6	6,4	6,4	6,9	6,3	7,2	6,1
10 Pessoas e +	32,6	15,9	30,1	38,7	53,9	27,4	18,0	21,0	21,3	46,0	14,5

continuação

Total	Mansoanca	Balanta Mane	Nalu	Sussu	Saracule	ND
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1 Pessoa	2,5	1,5	2,1	6,4	3,4	13,8
2 Pessoas	4,1	2,9	2,8	6,0	3,8	14,5
3 Pessoas	6,4	4,4	3,9	10,1	4,3	13,0
4 Pessoas	8,2	5,5	5,8	9,0	8,6	10,2
5 Pessoas	9,1	8,4	8,4	8,9	7,8	9,9
6 Pessoas	11,1	11,2	9,7	10,1	8,1	9,5
7 Pessoas	9,1	8,7	8,4	7,8	9,7	4,9
8 Pessoas	9,0	7,7	8,9	6,4	6,3	4,9
9 Pessoas	6,5	7,7	8,3	6,1	5,7	2,8
10 Pessoas e +	34,0	42,1	41,8	29,4	42,4	16,4



### 3.3.6 Tamanho do agregado familiar e situação na actividade do chefe de agregado familiar

Tratando-se da situação na actividade económica, os CAF estudantes concentram-se mais nos agregados familiares de 3 e 4 pessoas, enquanto que as restantes modalidades são predominantes nos agregados familiares de 6 pessoas. Os CAF que chefiam os agregados familiares de 10 e + pessoas são mais representativos em todas as situações perante actividade económica.

**Quadro 12:**

#### Repartição dos agregados familiares segundo o tamanho por situação na actividade do CAF

Nº de pessoas	Total	Ocupado	Desempregado que já trabalhou	Domestico
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
1 Pessoa	3,4	3,4	3,1	3,5
2 Pessoas	5,1	5,0	3,9	6,1
3 Pessoas	7,2	7,2	6,8	8,9
4 Pessoas	8,8	9,0	8,5	11,5
5 Pessoas	9,7	9,9	9,0	10,6
6 Pessoas	10,5	10,6	10,6	11,9
7 Pessoas	8,4	8,5	8,7	8,2
8 Pessoas	7,8	7,8	8,0	7,3
9 Pessoas	6,6	6,6	7,0	7,4
10 Pessoas e +	32,6	32,0	34,3	24,6

continuação

Desempregado que nunca trabalhou	Estudante/Aluno	Reformado	Incapacitado	Outro	ND
Total	100,0	100,0	1,7	100,0	100,0
1 Pessoa	6,9	2,4	0,0	2,9	4,2
2 Pessoas	10,3	3,4	0,1	5,0	5,5
3 Pessoas	12,1	4,7	0,1	6,3	7,5
4 Pessoas	12,1	5,7	0,1	7,9	9,0
5 Pessoas	11,9	7,3	0,1	9,1	9,9
6 Pessoas	11,2	8,9	0,2	10,2	11,1
7 Pessoas	8,0	7,0	0,1	8,1	7,4
8 Pessoas	6,5	7,2	0,1	7,7	7,6
9 Pessoas	4,7	7,5	0,1	6,9	6,3
10 Pessoas e +	16,3	46,0	0,8	35,8	31,6

### 3.4 Tipologia dos agregados familiares

O estudo da composição do agregados familiares é feito a partir da variável “relação de parentesco com o chefe de agregado”. Um agregado familiar segundo a definição pode ser constituído por uma só pessoa, por um casal mais os filhos, por um casal sem filhos, por um casal sem filhos mais os pais de um dos conjuges, etc. Esta diversidade de composição é que define a tipologia de agregados familiares.

#### 3.4.1 Relação de parentesco dos membros do agregado familiar em relação ao CAF

Como se pode verificar do quadro 13 abaixo, os 176. 500 agregados existentes a nível nacional possuem uma população de 1.449.230 pessoas, de entre a qual 37,5% são filhos, 12,0% CAF, 11,9% sobrinhos, 11,7% cônjuges, 15,0% netos e irmãos e os restantes representam ao todo 26,3%, constituído por ascendentes, outros parentes e não parentes .

Relativamente ao meio de residência, a repartição segue a mesma tendência verificada a nível nacional embora com ligeiras diferenças. Assim, nos agregados do meio urbano, a proporção dos CAF (13,9%) e dos sobrinhos (14,4%) e primo (1,6%) é maior do que nos agregados rurais, e em contrapartida, no meio rural, os cônjuges (13%), filho não solteiro (3%) e pai/mãe do CAF (1,6%) estão em maiores percentagens do que no meio urbano.

**Quadro 13:**

**Repartição da população dos agregados familiares segundo a relação de parentesco com o CAF por meio de residência**

Relação de Parentesco	TOTAL		URBANO		RURAL	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
TOTAL	1449230	100,0	573533	100,0	875697	100,0
CAF	176500	12,2	79641	13,9	96859	11,1
Cônjuge	168844	11,7	55282	9,6	113562	13,0
Filho solteiro	507982	35,1	200025	34,9	307957	35,2
Filho não solteiro	34524	2,4	8269	1,4	26255	3,0

Sobrinho	172013	11,9	82716	14,4	89297	10,2
Genro/nora	7268	0,5	1127	0,2	6141	0,7
Pai/mãe	18184	1,3	3975	0,7	14209	1,6
Sogro	1349	0,1	511	0,1	838	0,1
Irmão	78949	5,4	33883	5,9	45066	5,1
Primo	22015	1,5	12069	2,1	9946	1,1
Cunhado	33484	2,3	14796	2,6	18688	2,1
Avós	1731	0,1	430	0,1	1301	0,1
Neta	139156	9,6	51424	9,0	87732	10,0
Tio	9173	0,6	2846	0,5	6327	0,7
Outros parentes	34257	2,4	13675	2,4	20582	2,4
Não parentes	22756	1,6	9813	1,7	12943	1,5
ND	21045	1,5	8151	1,4	12894	1,5

No que se refere às regiões (quadro 14), verifica-se que a proporção de filhos solteiros é relativamente elevada em todas as regiões, variando do mínimo de 30,4% em Bolama/Bijagós até ao máximo de 39,6% em Gabú. As outras modalidades de relação de parentesco embora frequentes apresentam diferenças importantes entre regiões e no interior de uma mesma região. Todavia, merece realce alguns aspectos particulares, nomeadamente:

Tombali - A presença (proporção) do cônjuge (14,6%), sobrinho (12,3%), pai/mãe (1,6%) superior à média nacional. Em contrapartida, a proporção dos netos (7,4%) é inferior à média nacional e das outras regiões.

Quinara – É a única região onde a proporção dos “não parentes” (10,3%) é superior à média nacional (1,6%) e a todas outras regiões.

Oio – A proporção dos CAF (10,6%) inferior à média nacional e um desequilíbrio entre a proporção de cônjuges e CAF (13,4% contra 10,6%). De salientar a presença de tios no agregado (1%) superior à média nacional e às outras regiões. A presença de filhos não solteiros no agregado (3%).

Biombo – Presença bastante significativa de filhos solteiros no agregado (39%) superior à média nacional. Uma proporção importante de CAF (14,3%) superior à média nacional e à percentagem de cônjuges (11,2%). A proporção de netos (11,1%) é superior a média nacional.

Bolama/Bijagós – Um desequilíbrio acentuado entre a proporção de CAF e cônjuges (14,9% contra 9,5%), este último inferior à nível nacional. A percentagem de filhos solteiros inferior à todas às regiões e a média nacional (30,4%) e, em contrapartida, uma proporção significativa de filhos não solteiros no agregado (2,8%). É a região com proporções de netos, outros parentes e não parentes superiores à todas outras regiões e as médias nacionais, 13,2%, 3,5% e 3,6% respectivamente.

Bafatá – Uma proporção de filhos não solteiros e solteiros importante no agregado familiar, 36,4% e 3,2 % respectivamente. Ressalta-se, também, a presença relativamente significativa no agregado de genro/nora (1,5%), irmão (6,1%) e cunhado (3,1%). De salientar o desequilíbrio importante entre a proporção de CAF e cônjuges (9,2% contra 12%).

Gabú – Afigura-se como a região com a proporção mais expressiva de filhos solteiros e não solteiros no agregado familiar 39,6% e 3,3% respectivamente. Verifica-se, igualmente, que a presença de cunhado (3,1%) no agregado não é desprezível. Nota-se o desequilíbrio entre a proporção do CAF e conjuges (10,5% contra 12,9%). A proporção dos netos (8,1%) é inferior à média nacional.

Cacheu – Ressalta-se a importância significativa de netos no agregado familiar (12,5%) e de outros parentes (3,2%).

Bissau – Caracteriza-se pela proporção significativa de CAF (14,5%), sobrinhos (15,4%), irmãos (6,4%), primo (2,3%) e cunhado (2,9%) no agregado familiar. Contudo, a parte dos cônjuges (9,3%), filhos solteiros (33,4%) e netos (8,3%) é inferior à média nacional.

**Quadro 14:**  
**Repartição percentual da população dos agregados segundo a relação de parentesco com o CAF por região (%)**

<b>Relação de parentesco</b>	<b>Total</b>	<b>Tom</b>	<b>Qui</b>	<b>Oio</b>	<b>Biom</b>	<b>Bol/Bij.</b>	<b>Baf</b>	<b>Gabu</b>	<b>Cach</b>	<b>SAB</b>
Total de população	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
CAF	12,2	12,4	12,1	10,6	14,3	14,9	9,2	10,5	12,9	14,5
Cônjuge	11,7	14,6	12,7	13,4	11,2	9,5	12,0	12,9	11,3	9,3
Filho solteiro	35,1	34,2	32,7	34,3	39,0	30,4	36,4	39,6	32,8	33,4
Filho não solteiro	2,4	2,2	2,1	3,0	2,5	2,8	3,2	3,3	2,4	1,1
Sobrinho	11,9	12,3	9,8	12,2	9,3	10,6	10,8	9,0	10,9	15,4
Genro/nora	0,5	0,1	0,4	0,4	0,3	0,2	1,5	0,6	0,5	0,2
Pai/mãe	1,3	1,6	1,4	1,6	1,0	1,3	1,5	1,6	1,5	0,5
Sogra	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Irmão	5,4	5,4	4,1	5,1	3,9	3,9	6,1	5,0	5,3	6,4
Primo	1,5	1,9	0,9	1,7	1,3	1,5	0,9	0,8	1,2	2,3
Cunhado	2,3	1,4	0,5	1,7	1,7	1,3	3,1	3,1	1,9	2,9
Avós	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
Neto	9,6	7,4	9,8	10,0	11,1	13,2	9,9	8,1	12,5	8,3
Tio	0,6	0,8	0,4	1,0	0,5	0,6	0,7	0,5	0,7	0,5
Outros parentes	2,4	2,5	1,6	0,3	1,9	3,5	2,0	2,0	3,2	2,2
Não parentes	1,6	1,3	10,3	0,7	0,4	3,6	0,8	1,4	1,1	1,5

### 3.4.2 Tipos de agregado familiar

Para efeitos de análise de dados foram identificados os tipos de agregados familiares seguintes:

- Agregado familiar unipessoal.
- Agregado familiar nuclear
- Agregado familiar monoparental
- Agregado familiar monoparental alargado
- Agregado familiar monogâmico
- Agregado familiar monogâmico alargado
- Agregado familiar poligâmico
- Agregado familiar poligâmico alargado

O quadro 15 mostra a repartição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de agregado familiar por meio de residência e sexo do CAF. Da análise do mesmo, constata-se que no conjunto dos agregados familiares recenseados, os monogâmicos alargados (26,3%) e os agregados unipessoais (24,3%) representam mais de metade dos agregados familiares. De seguida vêm quase nas mesmas proporções os agregados monoparentais alargados (14,2%), poligâmicos alargados (13,9%) e monogâmicos simples (13%). Os agregados monoparentais simples, poligâmicos simples e outros tipos de agregados estão em proporções relativamente menores (4,2%, 4,1% e 0,1%).

Com relação ao sexo do CAF, pode-se verificar que os agregados monogâmicos alargados, poligâmicos alargados, monogâmico simples e poligâmicos simples são dirigidos principalmente por homens em 32,7%, 17,9%, 16,4% e 5,2% dos casos respectivamente. Geralmente, devido a certos preconceitos, a mulher é raramente considerada chefe do agregado enquanto o marido estiver presente no mesmo.

Ressalta-se que a proporção dos agregados monoparentais alargados e monoparentais simples são mais elevados nas mulheres CAF (49,7% e 14,1%) que nos homens CAF (3,8% e 1,3%). Também, as mulheres estão melhor representadas do que os homens quando se trata de agregados unipessoais, ou seja, 30,3% contra 22,6% respectivamente.

**Quadro 15:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de agregado familiar por meio de residência e sexo do CAF (%)**

Tipo de agregado familiar	Total			Urbano			Rural		
	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
A.F. unipessoal	24,3	22,6	30,3	27,2	27,2	27,2	21,9	19,3	34,8
A.F. monoparental	4,2	1,3	14,1	5,1	1,5	13,7	3,4	1,2	14,7
A.F. monogâmico	13,0	16,4	1,2	12,8	17,9	0,7	13,1	15,4	1,9
A.F. poligâmico	4,1	5,2	0,0	1,4	2,0	0,0	6,2	7,5	0,0
A.F. monoparental alargado	14,2	3,8	49,7	19,2	4,1	54,9	10,0	3,6	42,1
A.F. monogâmico alargado	26,3	32,7	4,5	27,9	38,2	3,3	25,1	28,8	6,3
A.F. poligâmico alargado	13,9	17,9	0,0	6,3	9,0	0,0	20,1	24,1	0,0
Outro tipo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1

A tendência verificada a nível nacional se mantém nos dois meios de residência, embora com algumas particularidades (quadro 15).

No meio urbano, os agregados monogâmicos alargados e os agregados unipessoais continuam a ser a maioritários ainda maiores proporções, 27,9% 27,2% respectivamente. Os CAF masculino, são em maiores proporções a dirigir os agregados monogâmico alargado (38,2%), monogâmico simples (17,9%) e poligâmico alargado (9%) e poligâmico simples (2%). Em contrapartida, os agregados monoparentais alargados e e monoparentais simples são chefiados maioritariamente por mulheres sendo 54,9% e 13,7% respectivamente.

No meio rural, paralelamente à proporção importante dos agregados monogâmicos alargados e agregados unipessoais, é de salientar o aumento da proporção de agregados poligâmicos alargados (20,1%) e simples (6,2%). A percentagem de CAF nos agregados poligâmicos igualmente aumentou representando 24,1% e 7,5% respectivamente.

Nos agregados chefiados por mulheres, embora a tendência continua na mesma que no meio urbano, entretanto é de realçar que a parte dos agregados unipessoais aumentou consideravelmente passando para 34,8%.

Em relação às regiões (quadro 16), constata-se que no SAB existem proporções relativamente altas de quase todos os tipos dos agregados, com exceção dos agregados poligâmicos.

Relativamente aos agregados unipessoais, eles são mais representativos no SAB (34%), no Oio (11%) e no Cacheu (15.4%). Também, os agregados monoparentais são mais frequentes no SAB (38.5%), seguido de Cacheu (15.4%) e Biombo (13.7%).

No que concerne à monogamia, ela é mais elevada no SAB, com 29.1%, seguido da região de Gabú (15.9%) e Cacheu (13.7%). Quanto aos agregados familiares monogâmicos alargados, os mesmos são igualmente mais frequentes no SAB (32.2%) seguido de Oio (12.9%), Gabu (12.6%) e Cacheu com 12.5%.

Os agregados poligâmicos, correspondem a cerca de 24% na região de Oio, 19,7 % na região de Bafata e quase 18% na região de Gabu. No SAB a sua proporção corresponde a 9.9%.

**Quadro 16 :**

**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por tipo de agregado familiar (%)**

REGIÃO	Total	AF unipessoais	AF monoparentais	AF monogâmicos	AF poligâmicos	AF monoparentais alargados	AF monogâmicos alargados	AF poligâmicos alargados	Outros tipos
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tombali	6,4	6,6	3,8	6,5	9,5	4,1	6	8,9	2,4
Quinara	4,2	8,2	2,8	3,9	4,7	2,2	2,6	2,7	4
Oio	12,9	11	6,8	9,5	18	9,1	12,9	23,6	3,2
Biombo	7,6	6	13,7	9,3	7,2	10	7,5	4,6	8,8
B Bijagos	2,7	4	3,8	2,8	1,2	3,4	2,3	0,9	5,6
Bafatá	10,5	7,1	5,3	9,3	16,6	6,9	11,2	19,7	5,6
Gabú	12,3	7,8	9,8	15,9	26,3	7,2	12,6	17,7	11,2
Cacheu	13,5	15,4	15,4	13,7	10	14	12,5	12,1	14,4
SAB	30	34	38,5	29,1	6,5	43,1	32,4	9,9	44,8



#### IV. CARACTERISTICAS DOS CHEFES DE AGREGADOS FAMILIARES

##### 4.1 Características demográficas dos chefes de agregados familiares

###### 4.1.1 Taxa de incidência do (estatuto) chefe de agregado familiar

A taxa do CAF mostra que o acesso ao estatuto do CAF é reservado aos homens e pessoas adultas (quadro 17). Com efeito, a taxa é superior para os homens (30,7%) do que para as mulheres (8,1%). A taxa aumenta com o aumento da idade qualquer que seja o sexo do CAF. Ela é inexpressiva antes dos 25 anos e começa a aumentar a partir do grupo etário 25-29 anos até a faixa etária 55-59 anos, onde atinge igualmente os seus valores máximos, tanto para os CAF homens (86%) como para os CAF mulheres (25%). Esta tendência se repete igualmente qualquer que seja o meio de residência. Entretanto, de uma maneira geral, constata-se que as taxas dos CAF mulheres do meio urbano são superiores às das suas homólogas do meio rural. A partir da faixa etária dos 55-59 anos a taxa dos CAF homens do meio rural supera as do seu congénere do meio urbano.

**Quadro 17:**  
**Taxa dos CAF por grupo etário segundo o meio de residência e sexo (%)**

Grupo etario	Total			Urbano			Rural		
	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem	Total	Mas	Fem
Total	18,8	30,7	8,1	19,9	28,0	11,8	18,0	32,8	5,5
12 - 14	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1
15 - 19	0,6	0,8	0,4	0,6	0,7	0,6	0,6	0,9	0,3
20 - 24	3,5	5,1	2,0	3,4	4,0	2,9	3,5	6,4	1,2
25 - 29	10,9	18,0	4,8	12,2	16,2	8,1	9,7	19,7	2,4
30 - 34	23,4	39,6	9,1	27,7	39,3	15,6	19,7	39,8	4,4
35 - 39	33,2	57,5	12,2	40,6	59,4	21,6	27,9	56,0	6,4
40 - 44	43,3	73,1	16,8	52,9	75,9	28,5	36,3	70,7	9,5
45 - 49	48,3	80,1	20,0	58,7	82,4	33,7	41,5	78,4	12,2
50 - 54	51,3	84,1	22,7	62,5	84,8	38,4	44,4	83,6	14,6
55 - 59	55,6	86,4	25,3	65,4	86,1	42,6	50,5	86,6	16,9
60 - 64	52,6	86,3	23,8	61,6	84,7	39,6	48,9	87,0	17,7
65 - 69	52,9	86,1	24,1	59,2	83,9	38,2	50,5	86,9	18,8
70 - 74	50,5	83,7	23,0	53,8	78,4	34,8	49,5	85,3	19,1
75 +	44,6	79,7	18,4	42,1	72,0	26,0	45,2	81,1	16,3
ND	10,8	11,9	9,2	14,3	14,2	14,4	7,2	9,2	4,9

Como se pode ver no quadro 18, a nível nacional, os CAF masculinos são mais expressivos, sendo a representatividade da sua taxa elevada nas regiões de Biombo, Bolama Bijagos Cacheu e SAB. A percentagem da mulher na chefia do agregado familiar é bastante baixa em todas as regiões, excepto nas regiões supracitadas em que esta atingiu o nível superior a 10%. Esta situação mostra a característica patriarcal da sociedade guineense, pois a mulher tem menos oportunidade na assunção da chefia de agregado familiar. É de salientar que a elevada taxa dos CAF femininos em Biombo, Bolama Bijagos, SAB e Cacheu pode significar grau de autonomia e de equidade de género.

**Quadro 18:**  
**Taxa dos CAF segundo a região por sexo (%)**

Região	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	18,9	136762	30,8	39738	8,1
Tombali	11272	19,5	9860	36,5	1412	4,6
Quinara	7366	19,7	6228	35,1	1138	5,8
Oio	22777	16,9	19843	32,0	2934	4,1
Biombo	13328	22,3	8948	33,0	4380	13,4
B Bijagos	4839	22,6	3339	32,9	1500	13,3
Bafatá	18499	15,1	16340	28,4	2159	3,3
Gabú	21634	17,5	18340	31,5	3294	5,0
Cacheu	23882	19,9	17145	31,3	6737	10,4
SAB	52903	20,4	36719	28,3	16184	12,5

#### 4.1. 2 Repartição dos chefes de agregados familiares a nível nacional e por meio de residência

Segundo os dados do quadro 19, os agregados familiares chefiados por homens representam, a nível nacional, 77,5% contra 22,5% das mulheres. Este desequilíbrio se verifica qualquer que seja o meio de residência e as diferenças são mais significativas no meio rural onde a parte dos agregados chefiados por homens atinge 83,4%. Todavia, a proporção de chefes de agregados mulheres é relativamente importante no meio urbano (29,6%) quando comparado com o meio rural onde ela ronda os 16,6%.

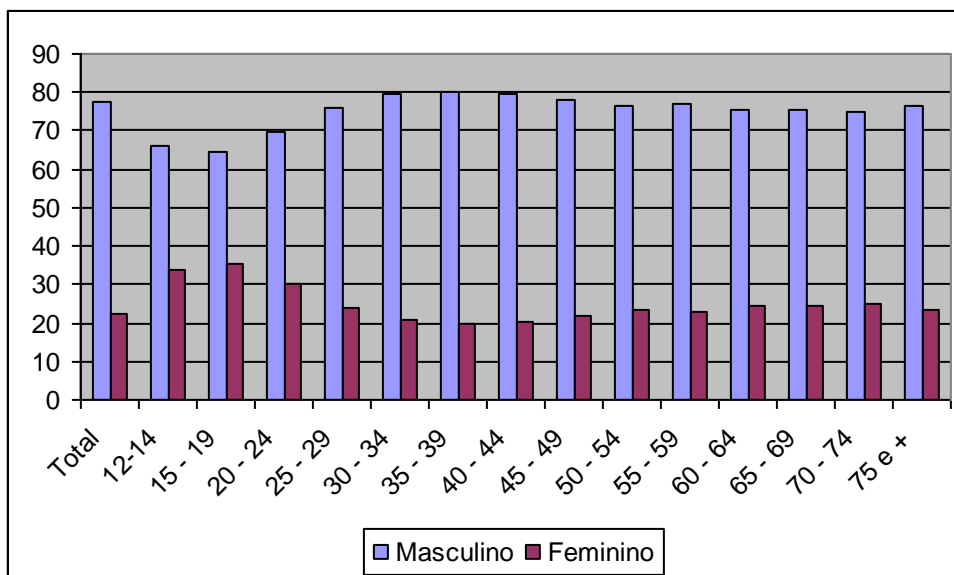
**Quadro 19:**  
**Repartição dos CAF segundo o sexo por meio de residência**

Sexo	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
Masculino	136762	77.5	56029	70.4	80733	83.4
Feminino	39738	22.5	23612	29.6	16126	16.6

#### 4.1.3 Repartição dos chefes de agregados familiares por grupo etário

A problemática do género permanece ainda um grande desafio do futuro, particularmente em termo de igualdade de oportunidade. Pois, a assunção da chefia do agregado familiar se verifica de forma mais frequente no sexo masculino do que em relação ao feminino, sobretudo, na faixa etária entre 35-39 anos em que os CAF masculinos representam 80.2%, enquanto que os femininos são apenas 19.8% (gráfico 4 e quadro A2) .

**Gráfico 4:**  
**Repartição dos CAF por sexo segundo o grupo etário**



O quadro 20 mostra que, a nível nacional, mais de metade dos CAF têm a idade compreendida nas faixas etárias entre os 30 - 49 anos (52,2 % entre os homens e 47% entre as mulheres), seguido dos 50-59 anos (17,9% entre os homens e 18,8% entre as mulheres) e 20-29 anos (10,3% entre homens e 12,1% entre mulheres).

Entre os CAF homens 14,3% tem idade compreendida entre 35 e 39 anos enquanto que os CAF femininos são mais numerosos no grupo de idade de 45-49 anos (12,8%).

Os CAF com idade compreendida entre 12-24 anos não são expressivos e as mulheres são um pouco mais numerosas do que os homens, tanto a nível nacional como nos dois meios de residência.

Os CAF de mais de 60 anos representam 18,8% e 20,7% do conjunto dos CAF do sexo masculino e feminino respectivamente. Nesta faixa etária, independentemente do meio de residência, as mulheres ocupam com maior frequência a chefia dos agregados familiares em relação aos homens particularmente no meio rural onde esta proporção atinge 30,4% contra 24,2% dos homens.

No meio urbano, os CAF de grupo etário de 30-49 anos representam 59,8% dos CAF masculinos e 52,6% das mulheres. No meio rural 47% dos CAF tem a idade compreendida entre 30 e 49 anos. Ao passo que os CAF femininos nas faixas etárias de 35-59 anos representam 52,1%. Os CAF masculinos são mais frequentes na faixa etária 35-39 anos (13%), enquanto que os CAF femininos, a sua proporção é mais elevada na faixa etária 45-49 anos (12,2%).

**Quadro 20:**

**Repartição dos CAF segundo o grupo etário por meio de residência e sexo**

grupo etário	Total		Urbano		Rural	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	100	100	100	100	100	100
12 - 14	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2
15 - 19	0,5	1	0,5	0,9	0,5	1
20 - 24	2,6	3,8	2,5	4,3	2,6	3,1
25 - 29	7,7	8,3	8,5	9,9	7,2	5,9
30 - 34	11,5	10,3	13,8	12,5	9,9	7,1
35 - 39	14,3	12,2	16,2	13,9	13	9,8
40 - 44	13,2	11,7	15,4	12,9	11,6	10
45 - 49	13,3	12,8	14,4	13,3	12,5	12,2
50 - 54	9,6	10,3	10	10	9,4	10,7
55 - 59	8,3	8,5	7,4	7,8	8,9	9,4
60 - 64	6,3	7	4,7	5,5	7,4	9,2
65 - 69	4,6	5,1	3	3,8	5,8	7,2
70 - 74	3,1	3,5	1,6	2,2	4	5,3
75 +	4,8	5,1	1,6	2,6	7	8,7

A idade média dos CAF a nível nacional é de 47.2 anos, sendo a média no meio rural mais elevada do que os do meio urbano. Independentemente do meio de residência, os CAF femininos são relativamente mais velhos do que os CAF masculinos sendo a diferença entre ambos mais nítida no meio rural (quadro 21 e gráfico 5).

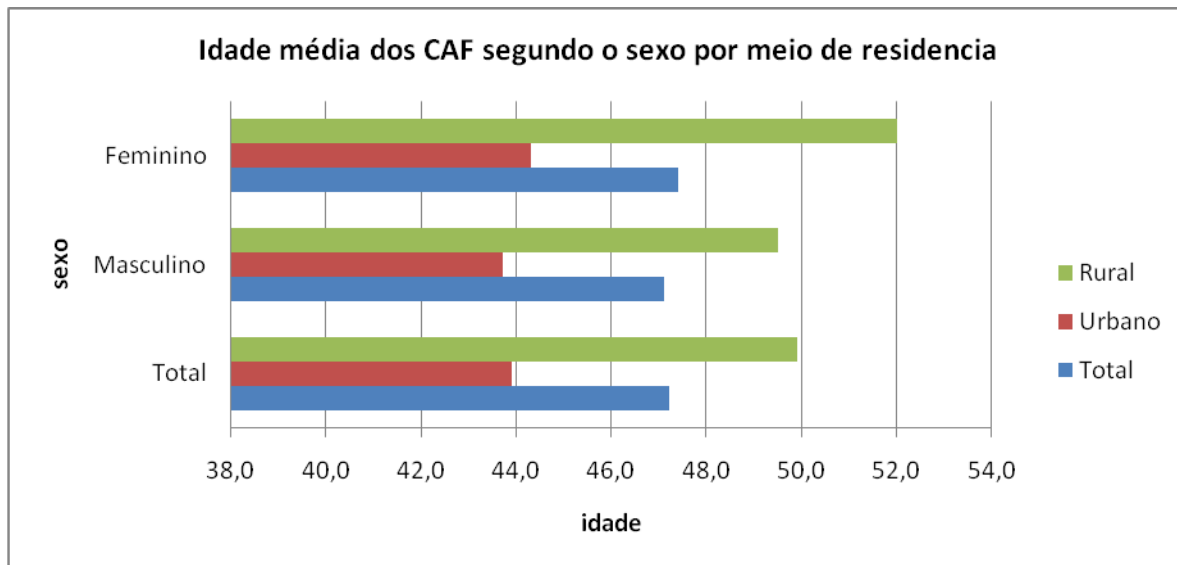
**Quadro 21:**

**Idade média dos CAF segundo sexo por meio de residência**

Meio de residência	Idade média		
	Total	Masculino	Feminino
Total	47.2	47.1	47.4
Urbano	43.9	43.7	44.3
Rural	49.9	49.5	52.0

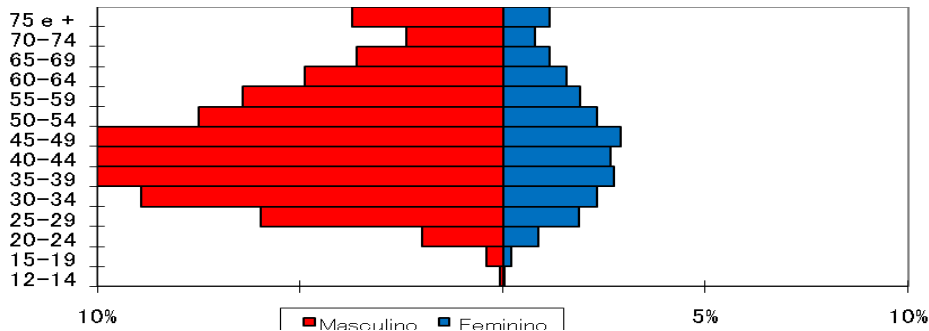
**Gráfico: 5**

**Idade média dos CAF segundo o sexo por meio de residencia**



A pirâmide etária dos CAF (gráfico 6) é assimétrica a esquerda, ou seja, ao lado dos CAF masculinos. O mesmo apresenta uma base estreita demonstrando uma fraca proporção dos CAF de menos de 20 anos. Qualquer que seja o grupo etário considerado, constata-se que existem mais CAF homens do que mulheres CAF reflectindo assim a organização social da sociedade guineense.

**Gráfico 6:**  
**Piramide etária dos CAF**



No que concerne à relação de masculinidade, (quadro 22 e gráfico 7), verifica-se que a maior parte dos CAF, a nível nacional, são homens. Com efeito, existem 344,2 homens chefes de agregado familiar por 100 mulheres chefe de agregado familiar. Qualquer que seja a idade considerada, a relação de masculinidade é superior a 100 e atinge o seu máximo na faixa etária de 35 -39anos ( 404,4 homens CAF para 100 mulher CAF).

Segundo o meio de residência, constata-se que o estatuto de CAF é reservado aos homens, particularmente no meio rural. Pois, as RM são muito mais elevadas no meio rural (500,6) do que no urbano (237,3). Ela é superior na faixa etária de 35-39 anos, 278,1 e 666,2 respectivamente no meio urbano e rural.

Contudo, as mulheres CAF de 12-24 anos e de 60 anos e mais estão mais representados no meio urbano do que no rural. No meio rural é na faixa etária de 30-34 anos é que se verificam maiores taxas, ou seja entre um mínimo de 510,5 a um máximo de 701,1.

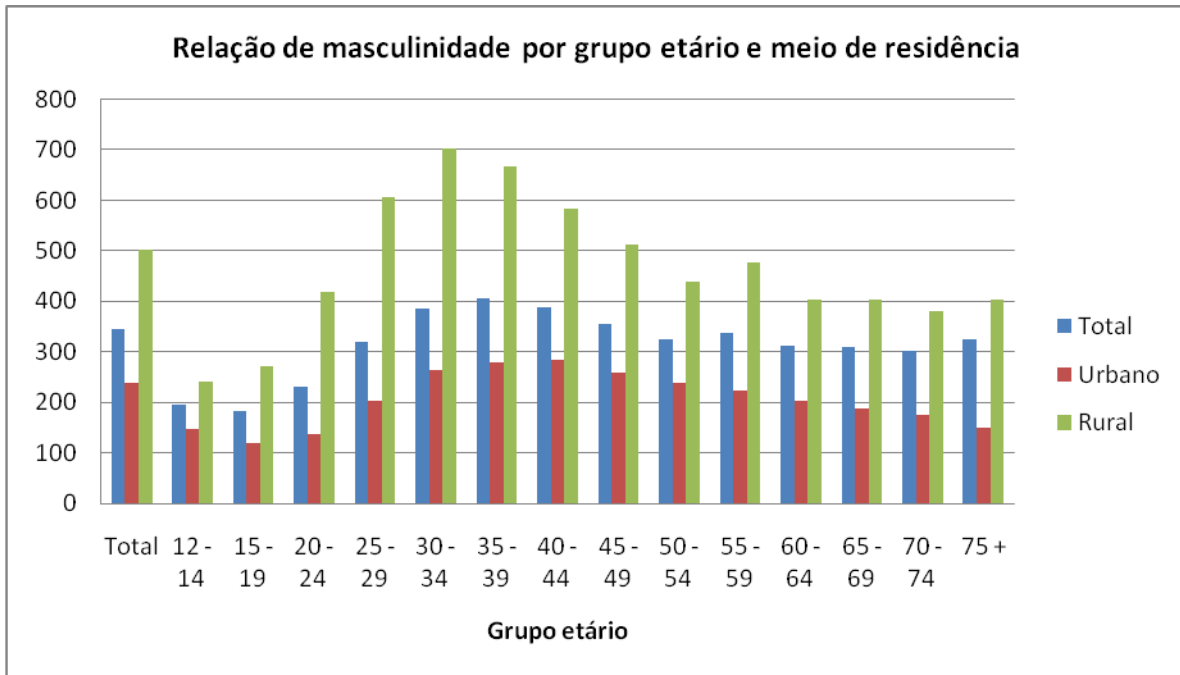
**Quadro 22:****Relação de masculinidade por grupo etário do CAF segundo o meio de residência**

Grupo etário	Relação de masculinidade		
	Total	Urbano	Rural
Total	344,2	237,3	500,6
12 - 14	194,4	148,1	240,7
15 - 19	183,1	119,2	270,6
20 - 24	230,6	137,5	418,8
25 - 29	319,8	202,9	605,9
30 - 34	385,3	263,1	701,1
35 - 39	404,4	278,1	666,2
40 - 44	386,7	283,8	581,1
45 - 49	355,6	257,9	510,5
50 - 54	323,2	238,6	438,5
55 - 59	336,4	222,9	475,0
60 - 64	310,3	203,2	403,7
65 - 69	309,8	187,7	403,4
70 - 74	302,3	174,6	380,1
75 +	324,6	149,5	401,9



**Gráfico 7**

**Relação de masculinidade por grupo etário e meio de residência**



No quadro 23, a nível nacional, a repartição dos chefes dos agregados familiares é mais concentrada entre 30 a 49 anos. A nível regional, só nas regiões de Quinara, Bafatá e Gabú essa concentração dá-se mais tarde nas faixas etárias de 30 - 59. Isto permite concluir que nessas regiões os jovens casam mais tarde. Também se pode verificar que em todas as regiões, a concentração máxima dos agregados dá-se na faixa etária de 35 – 39 anos.

Nas regiões de Bafatá e Gabú a descida regista-se a partir da faixa de 55 – 59 enquanto que na região de Quinara essa redução é mais lenta e nas restantes a descida começa nas faixas 50 – 54 anos e de uma forma mais lenta.

**Quadro 23:****Repartição percentual dos CAF masculinos segundo grupo etário por região (%)**

Idade	Total	Tom	Quin	Oio	Biom	B.Bij.	Baf	Gabu	Cach	SAB
Total	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100
12 - 14	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
15 - 19	0,5	0,7	0,5	0,6	0,4	0,7	0,5	0,4	0,7	0,4
20 - 24	2,6	3,1	3,1	2,9	2,2	3,4	2,2	2,4	2,5	2,5
25 - 29	7,7	8,4	7,9	7,2	8,3	7,5	6,1	6,7	7,3	9
30 - 34	11,5	11,6	10,8	10	12,3	10,8	8,3	9,3	10,6	15
35 - 39	14,3	13,9	12,9	12,7	15,4	13,7	12,6	13,2	13,1	17
40 - 44	13,2	10,8	10,8	11,4	14	13,1	11,4	12,6	12,2	17
45 - 49	13,3	12,9	12,8	12,6	13,1	12,9	13,8	13	12,2	14
50 - 54	9,6	9,4	10,2	9	8,7	9,6	10,6	10	9,6	9,7
55 - 59	8,3	8,5	8,7	9,5	6,7	6,8	10,1	9,7	8,4	6,5
60 - 64	6,3	7,1	7,3	7,6	6	7,1	7,8	6,9	7,1	3,9
65 - 69	4,6	5,3	5,1	5,8	3,9	4,8	6,2	5,5	5,4	2,3
70 - 74	3,1	3,2	3,2	3,7	3,3	4	4	4	3,9	1,2
75 +	4,8	5,2	6,5	6,6	5,4	5,4	6,2	6	6,8	1
ND	0,2	0	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3

A nível nacional, os chefes de agregados familiares do sexo feminino, têm uma concentração na faixa etária de 30 – 54 anos. Em relação as regiões o cenário varia de uma para outra e é mais notório no SAB onde essa concentração começa mais cedo e também termina mais cedo entre os 25 – 49. Em todas as regiões, as descidas começam a partir dos 54 e +, mas no SAB começa a partir dos 49 anos e + e cai rapidamente para valores bastante baixos.

As concentrações dos CAF nas regiões de Tombali, Quinara, Oio, Biombo, Bafatá e Cacheu dá-se na faixa etária de 45 – 49 anos enquanto que nas regiões de B. Bijagos, Gabú e SAB esse fenómeno dá-se noutra faixas.

**Quadro 24 :****Repartição percentual dos CAF femininos segundo o grupo etário por região (%)**

Idade	Total	Tom	Quin	Oio	Biom	B.Bij.	Baf	Gabu	Cach	SAB
-------	-------	-----	------	-----	------	--------	-----	------	------	-----

Total	100,0	100	100	100	100	100	100	100	100	100
12 - 14	0,1	0,4	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
15 - 19	1,0	1,2	0,4	1,1	0,9	1,1	0,8	1,6	1,1	0,7
20 - 24	3,8	4	2,8	2,9	2,8	3,5	3,2	5,9	3,1	4,4
25 - 29	8,3	7,4	4,7	5,9	6,1	5,7	6,2	9,1	6,1	11
30 - 34	10,3	9,4	5	7,7	7,1	7	8,2	11,4	7,1	14
35 - 39	12,2	11,5	9,7	9,2	10,2	10,7	12,1	14,1	9,3	15
40 - 44	11,7	11,8	11,3	10	9,2	13,1	11	13,4	10,2	13
45 - 49	12,8	15	14,1	14,6	12,2	12,7	14	13,3	11,2	13
50 - 54	10,3	10,9	11,3	10,3	11	11,3	12,6	9,2	10,2	9,8
55 - 59	8,5	7,6	12,4	11,1	9,4	8,6	9,4	6,4	9,9	7,2
60 - 64	7,0	8,4	9,5	9,2	9,5	8,7	7,7	5,4	8,6	5
65 - 69	5,1	4,9	6,4	6,8	7,4	6,5	5,7	4,1	7,1	3,3
70 - 74	3,5	3,3	5,2	4	5,8	4,3	3,8	2,4	5,4	2
75 +	5,1	4	6,7	6,8	8	6,3	5,1	3,2	10,3	2
ND	0,3	0,1	0,3	0,2	0,3	0,4	0,1	0,3	0,3	0,4

A análise do quadro 25 e gráfico 7, mostra uma distribuição por idade sensivelmente desequilibrada entre as regiões. Os CAF nas regiões de Cacheu (51,3 anos) e Quinara (50,3 anos) são mais velhos em relação as restantes regiões. No SAB pelo contrario, os CAF são mais jovens, com a idade média de 39.3 anos. Em relação ao sexo, nas regiões de Quinara, Oio, Biombo, Bol/Bijagos, Cacheu e SAB, os CAF de sexo feminino são mais velhos do que os CAF homens. Entretanto, nas regiões de Tombali, Bafata e Gabu essa tendência é contrária tendo os CAF homens mais velhos do os CAF de sexo feminino.

**Quadro 25 :**

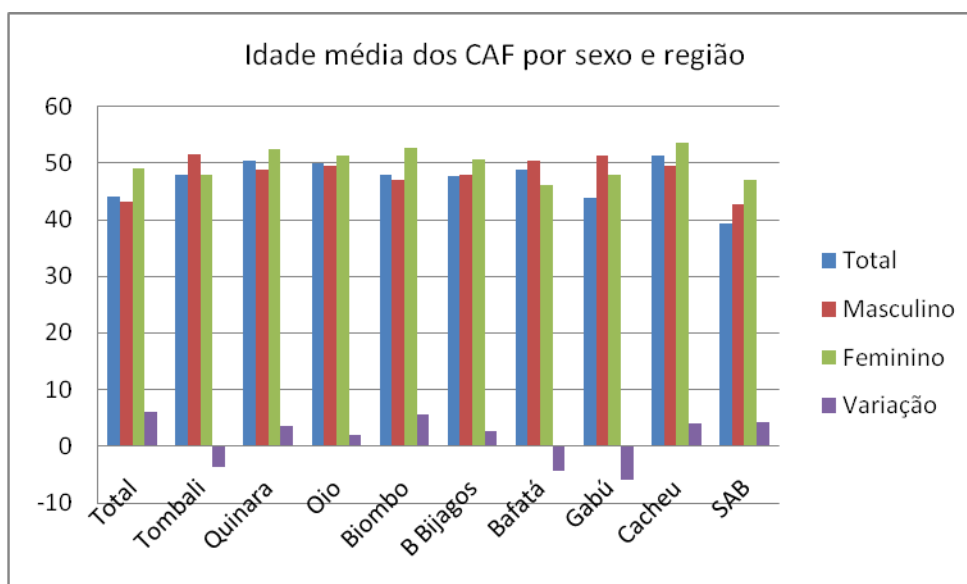
**Idade média dos CAF segundo sexo por região**

Região	Idade média		
	Total	Masculino	Feminino
Total	47,2	47,1	47,4
Tombali	47,7	51,4	47,8
Quinara	50,3	48,8	52,3
Oio	49,9	49,4	51,3
Biombo	47,8	46,9	52,5
B Bijagos	47,5	47,9	50,5
Bafatá	48,6	50,3	45,9
Gabú	43,8	51,1	47,8

Cacheu	51,3	49,3	53,4
SAB	39,3	42,7	46,9

**Gráfico 8**

**Idade média dos CAF segundo sexo por região**



O quadro 26 apresenta a relação de masculinidade por grupo etário do CAF segundo à região. Como se pode verificar, a relação de masculinidade dos CAF é elevada a nível regional sendo mais importantes nas regiões de Bafatá, Tombali, Oio, Gabú e Quinara. Analisando por faixa etária segundo à região, constata-se que qualquer que seja a faixa etária a relação de masculinidade é elevada. As RM mais elevadas são encontradas nas faixas etárias compreendidas entre 30 e 44 anos de idade nas regiões de Bafatá, Quinara e Oio. Na faixa etária de 75 e mais anos de idade, a RM é mais expressiva em Gabú e Tombali.

**Quadro 26:**

**Relação de masculinidade por grupo etário do CAF segundo a região**

Grupo etário	Tom	Quin	Oio	Biom	B.Bij.	Baf	Gabu	Cach	SAB
Total	166,7	133,3	340,0	200,0	300,0	333,3	333,3	163,6	138,9
12 - 14	423,5	850,0	369,7	85,0	156,3	444,4	142,6	148,7	113,2
15 - 19	537,5	600,0	669,8	162,6	211,3	517,1	225,1	209,7	128,7
20 - 24	784,8	932,1	824,3	280,8	293,0	738,1	412,3	307,8	186,7

25 - 29	857,9	1184,2	885,8	354,2	344,8	769,3	454,8	382,5	250,4
30 - 34	838,0	728,2	927,7	308,5	285,0	790,0	520,2	358,9	271,2
35 - 39	639,5	522,5	772,4	309,6	221,8	787,3	525,9	304,7	287,1
40 - 44	598,1	496,3	586,4	218,7	225,1	747,7	542,4	276,8	252,1
45 - 49	599,4	493,0	589,1	161,7	187,6	634,9	605,0	238,8	224,8
50 - 54	777,8	382,3	579,5	144,8	175,2	815,8	836,3	215,7	202,7
55 - 59	597,5	420,4	563,6	129,2	181,5	769,9	707,8	209,3	173,9
60 - 64	750,7	432,9	581,9	108,3	164,9	828,7	752,6	193,8	159,6
65 - 69	670,2	340,7	628,2	117,5	209,4	789,2	942,3	181,1	141,8
70 - 74	903,6	530,3	659,3	137,8	189,5	921,8	1044,8	168,8	112,4
75 +									

#### 4.1.4 Estado Civil do chefe de agregado familiar

Dos 176.500 CAF existentes à nível nacional, 79,8% são casados, 8.1% corresponde a solteiros, 8% representam os viúvos, enquanto que os divorciadas são apenas 0.9% e os separados por sua vez têm uma proporção de 5.7% (quadro 27). No grupo dos CAF masculinos, os casados representam a maior fatia (89,3%) e em conjunto com os solteiros (6,3%) totalizam 95,6%. As mulheres CAF encontram-se repartidas em proporções diferentes entre os casados (47%), viúvas (31%) e solteiros (14,2%).

**Quadro 27 :**

#### **Repartição dos CAF segundo o estado civil e sexo**

Estado Civil	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	136762	100,0	39738	100,0
Solteiro	14301	8,1	8639	6,3	5662	14,2
Casado	140759	79,8	122084	89,3	18675	47,0

Viuvo	14034	8,0	1730	1,3	12304	31,0
Divorciado	1567	0,9	730	0,5	837	2,1
Separado	2744	1,6	1068	0,8	1676	4,2
ND	3095	1,8	2511	1,8	584	1,5

A tendência verificada à nível nacional manifesta-se de forma semelhante por meio de residência e por sexo apesar de algumas particularidades (quadro 28). No meio urbano, as proporções de mulheres CAF solteiras (19,7%), divorciadas (2,9%) e separadas (5,6%) são relativamente importantes e superiores as do meio rural. Entretanto, no meio rural, a parte dos CAF que são viúvas corresponde a 39,1%.

#### Quadro 28:

#### Repartição percentual dos CAF por meio de residência e sexo segundo o estado civil (%)

Estado Civil	Total	Urbano			Rural		
		Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	100	100	100	100	100	100	100
Solteiro	8,1	12,2	9	19,7	4,8	4,5	6,2
Casado	79,8	74,3	86,5	45,1	84,3	88,4	49,8
Viúvo	8	8,4	1,2	25,4	7,6	3,4	39,1
Divorciado	0,9	1,2	0,6	2,9	0,6	0,2	1
Separado	1,6	2,3	0,9	5,6	0,9	1,7	2,2
ND	1,8	1,6	1,8	1,3	1,8	1,8	1,8

Em relação ao estado civil dos chefes dos agregados familiares do sexo masculino, verifica-se mais solteiros na regiões de Bolama Bijagós (10,9%), SAB (9,4) e Cacheu (7%) pois são zonas provavelmente mais afectadas por movimentos migratórios. Enquanto que o Gabú predomina em termos da percentagem dos casados. A região de Bolama Bijagós tem a proporção mais elevada dos viúvos. E, o Bolama Bijagós, é a zona onde se verifica maior número percentual dos separados. A nível nacional, a maioria dos CAF é casada, seguido dos solteiros (quadro 29).

#### Quadro 29:

#### Repartição dos CAF segundo estado civil por sexo masculino e região

Região	Total		Solteiro		Casado		Viuvo		Divorciado		Separado		ND	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	136762	100	8639	6,3	122084	89,3	1730	1,3	730	0,5	1068	0,8	2511	1,8
Tombali	9860	100	630	6,4	8662	87,8	102	1,0	60	0,6	115	1,2	291	3,0
Quinara	6228	100	396	6,4	5552	89,1	98	1,6	63	1,0	65	1,0	54	0,9
Oio	19843	100	982	4,9	17761	89,5	303	1,5	121	0,6	130	0,7	546	2,8
Biombo	8948	100	374	4,2	8241	92,1	105	1,2	39	0,4	81	0,9	108	1,2
B Bijagos	3339	100	364	10,9	2719	81,4	87	2,6	27	0,8	47	1,4	95	2,8
Bafatá	16340	100	732	4,5	15045	92,1	161	1,0	50	0,3	56	0,3	296	1,8
Gabú	18340	100	507	2,8	17424	95,0	118	0,6	32	0,2	29	0,2	230	1,3
Cacheu	17145	100	1195	7,0	15140	88,3	302	1,8	95	0,6	140	0,8	273	1,6
SAB	36719	100	3459	9,4	31540	85,9	454	1,2	243	0,7	405	1,1	618	1,7

No que concerne a proporção dos CAF do sexo feminino (quadro 30), a nível nacional, 47% são casadas, seguido de viúvas e separadas com 31% e 4.2% respectivamente. E, em relação às regiões, Quinara e Biombo apresentam maior número de viúvas, enquanto que as outras regiões têm mais casadas. As solteiras estão mais concentradas no SAB, devido provavelmente a sua característica do centro urbano e capital do país que parece existir a liberdade individual e a autonomia da mulher em chefiar o seu próprio agregado familiar. O mesmo acontece com as separadas e divorciadas. É de salientar que a proporção de viúvas é expressiva nas regiões de Quinara(47%) e Biombo(46%).

### Quadro 30:

#### Repartição dos CAF segundo estado civil por sexo feminino e região

Região	Total		Solteira		Casada		Viuva		Divorciada		Separada		ND	
	efectivos	%	efectivos	%	efectivos	%	efectivos	%	efectivos	%	efectivos	%	efectivos	%
Total	39738	100	5662	14	18675	47	12304	31	837	2,1	1676	4,2	584	1,5
Tombali	1412	100	88	6,2	817	57,9	408	29	32	2,3	35	2,5	32	2,3
Quinara	1138	100	96	8,4	424	37,3	535	47	24	2,1	44	3,9	15	1,3
Oio	2934	100	190	6,5	1440	49,1	1174	40	34	1,2	38	1,3	58	2
Biombo	4380	100	329	7,5	1796	41	2000	46	65	1,5	144	3,3	46	1,1
B Bijagos	1500	100	289	19	679	45,3	382	25	27	1,8	86	5,7	37	2,5
Bafatá	2159	100	194	9	1118	51,8	743	34	39	1,8	31	1,4	34	1,6
Gabú	3294	100	133	4	2148	65,2	833	25	39	1,2	85	2,6	56	1,7
Cacheu	6737	100	490	7,3	3457	51,3	2450	36	71	1,1	165	2,4	104	1,5

## 4.2 Características socio-económicas dos chefes de agregados familiares

### 4.2.1 Nível de instrução dos chefes de agregados familiares

O quadro 31 apresenta a repartição dos CAF que já frequentaram ou que ainda frequentam um estabelecimento de ensino segundo o nível de instrução. Segundo o mesmo, uma parte importante dos CAF possui o Ensino Básico Unificado (24,2%) e o nível secundário (16,7%). A proporção dos outros níveis de ensino não é expressiva (ensino profissional representa 1,8%, o médio 2,2% e o universitário 1,7%).

Qualquer que seja o sexo dos CAF, esta tendência mantém-se. Assim, em relação aos CAF do sexo masculino, os que possuem EBU constituem 26,1%, e os que possuem nível secundário 17,8%. Entre as mulheres, 17,6% possuem EBU e 13% o . Os outros níveis não são expressivos, apesar dos homens serem mais representados do que as mulheres.

**Quadro 31:**  
**Repartição percentual dos CAF segundo o nível de instrução por sexo (%)**

Nível de instrução	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0	100,0	100,0
Sem Nível	1,0	1,1	0,7
Ensino Básico Unificado	24,2	26,1	17,6
Ensino Secundário	16,7	17,8	13,0
Ensino Profissional	1,8	2,1	1,0
Ensino Médio	2,2	2,3	1,9
Universitário	1,7	1,9	0,7
ND	52,4	48,7	65,2

O meio de residência afigura-se como um factor importante de diferenciação e de desigualdade. O quadro 32, mostra que, enquanto a proporção dos CAF que possuem o EBU (26,8%) e o secundário (28,5), representam 55,3% no meio urbano, essa proporção desce para 29,1% no meio rural. Nesse meio de residencia, a proporção dos CAF que possuem nível secundário é de 7%.



No que concerne à repartição por sexo verifica-se que no meio urbano existe uma representação relativamente alta de homens que possuem nível EBU e Secundario ( 60%), enquanto que essa proporção corresponde a 44% entre as mulheres.

No meio rural, a parte dos CAF masculinos que possuem EBU corresponde a 24.9% e apenas 8% possui o secundário. As mulheres CAF que possuem EBU e secundario correspondem a valores muito baixos ( 8,4% e 2,4% respectivamente para os dois níveis).

**Quadro 32:**  
**Repartição percentual dos CAF segundo o nível de instrução por meio de residência e sexo (%)**

Nível de instrução	Urbano			Rural		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
<b>TOTAL</b>	100	100	100	100	100	100
<b>Sem Nível</b>	0,5	0,5	0,6	1,4	1,5	0,8
<b>Ensino Básico Unificado</b>	26,8	28,0	23,9	22,1	24,9	8,4
<b>Ensino Secundário</b>	28,5	32,0	20,2	7,0	7,9	2,4
<b>Ensino Profissional</b>	3,5	4,3	1,5	0,5	0,6	0,2
<b>Ensino Médio</b>	4,5	5,1	3,0	0,3	0,3	0,2
<b>Universitário</b>	3,5	4,5	1,2	0,1	0,1	0,0
<b>ND</b>	32,7	25,6	49,5	68,6	64,7	88,1

O quadro 33 mostra que existem disparidades regionais muito significativas na repartição dos CAF por nível de instrução e sexo. Com efeito, pode-se constatar que a região de Tombali apresenta 24.4% dos CAF homens que não possuem nenhum nível de instrução, seguido de Gabu ( 21%) e Oio (18.7%). Entre os CAF femininos, essa proporção corresponde a cerca de 40% no SAB, 14,2% na região do Biombo e 10.1% na região de Bolama/Bijagós

Os CAF com outros níveis de instrução (secundário, profissional, médio e universitário), não têm grandes expressões nas regiões. Porém, ressalta-se a sua importância no SAB onde apresentam proporções elevadíssimas (superiores a 50%)

particularmente nos ensinos universitário, médio e profissional. Constatase, também, que nesses níveis de instrução, os CAF mulheres estão relativamente melhores representados do que os CAF homens.

**Quadro 33:**  
**Repartição dos CAF segundo a região por nível de instrução e sexo**

Nível de Instrução	Sem Nível		EBU		Ensino Secundário		Ensino Profissional		Ensino Médio		Ensino Universitário		ND	
	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem
	Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Tombali	24,4	5,2	8,8	2,3	4,3	0,9	3,7	3,4	1,6	0,3	0,6	0,0	7,7	4,5
Quinara	4,8	3,4	6,0	1,9	2,8	0,8	3,4	1,8	1,6	1,1	0,7	0,3	4,7	3,6
Oio	18,7	7,5	12,7	3,4	6,4	2,2	4,6	2,9	2,7	0,5	1,1	0,7	19,9	9,8
Biombo	5,8	14,2	7,4	6,2	6,6	4,2	8,4	6,3	3,9	3,5	2,8	1,7	6,3	14,0
B. Bijagos	2,1	10,1	3,0	3,7	2,5	1,7	2,9	3,4	2,4	3,2	0,4	0,3	2,2	4,2
Bafata	9,6	4,5	10,9	4,2	6,3	3,3	2,7	2,1	1,9	1,1	1,1	0,3	15,9	6,4
Gabu	21,0	6,4	9,8	4,8	5,6	4,1	2,2	0,8	2,3	2,0	1,3	1,0	19,5	10,5
Cacheu	4,3	9,0	14,1	12,4	12,3	7,9	5,7	2,1	4,5	1,6	1,8	1,4	13,1	20,9
SAB	9,3	39,7	27,4	61,1	53,2	74,9	66,3	77,3	79,1	86,6	90,2	94,2	10,7	26,0

#### 4.2.2 Grupo étnico dos chefes de agregados familiares

O quadro 34 mostra a repartição dos CAF segundo à etnia. Do mesmo afigura-se que a maioria dos CAF pertence às etnias Fula (25,7%), Balanta (23,6%), Papel (11%), mandinga (10,4) e Manjaca (9,2%). Estes em conjunto representam quase 80% dos CAF.

No que se refere ao sexo dos CAF, a mesma tendência se verifica entre os CAF homens, pois os fulas (28,6%) seguido dos balantas (25,5%), dos mandingas (11,3%), dos papeis (8,7%) e dos manjacos (7,3%) constituem a maioria (81,4%). Pelo contrário, no grupo dos CAF de sexo feminino, a maior proporção pertence às etnias Papel (18,9%), seguido dos Balantas (16,9%), Manjacos (16%) e Fulas (15,8%).

**Quadro 34:**  
**Repartição dos CAF segundo o grupo étnico por sexo**

Grupo étnico	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	176500	100,0	136762	100,0	39738	100
Sem Etnia	5765	3,3	4259	3,1	1506	3,8
Balantas	41592	23,6	34861	25,5	6731	16,9
Fulas	45422	25,7	39134	28,6	6288	15,8
Mandingas	18405	10,4	15449	11,3	2956	7,4
Manjacos	16269	9,2	9924	7,3	6345	16,0
Mancanhes	7310	4,1	4129	3,0	3181	8,0
Papel	19389	11,0	11884	8,7	7505	18,9
Bijagos	4494	2,5	3081	2,3	1413	3,6
Beafada	5084	2,9	3988	2,9	1096	2,8
Felupe	4153	2,4	3014	2,2	1139	2,9
Mansonca	2489	1,4	1896	1,4	593	1,5
Balanta Mane	1539	0,9	1315	1,0	224	0,6
Nalu	1460	0,8	1229	0,9	231	0,6
Sosso	722	0,4	606	0,4	116	0,3
Saracule	743	0,4	567	0,4	176	0,4
ND	1664	0,9	1426	1,0	238	0,6

O quadro 35 abaixo apresenta a distribuição dos CAF segundo a etnia por região. Pode-se verificar que os CAF Balantas, estão em relativamente maiores proporções nas regiões de Oio (52,3%), Tombali (46,6%), Quinara (40,2%) e SAB (19,5%). Também, estão bem presentes noutras regiões, salvo em Gabu e B. Bijagos onde representam apenas 2,6% e 4,6% respectivamente. A maioria dos CAF fulas reside nas regiões de Gabú (80,8%) e Bafatá (57,1%), Tombali (22,9%) e SAB (18,5%).

Os CAF Mandingas tradicionalmente estão mais concentrados nas regiões de Bafata (17,4%), Oio (24,4%) e Gabu (11%). Enquanto que na região de Bolama/Bijagós os CAF de etnia Bijagós são mais representativos (64,2%), os Manjacos constituem a maioria na região de Cacheu (38,1%). A maior parte dos CAF de etnia papel, reside na

região de Biombo (66,4%). A sua presença no SAB não representa mais do que 16,1%.

**Quadro 35:**

**Repartição percentual dos CAF segundo a etnia por região (%)**

Etnia	SAB	Baf	Biom	B. Bij	Cach	Gabu	Oio	Quin	Tom
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem Etnia	6,9	2,0	1,0	2,1	2,6	1,9	0,9	1,4	1,6
Balantas	19,5	12,4	17,3	4,6	24,2	2,6	52,3	40,2	46,6
Fulas	18,5	57,1	4,0	4,1	5,6	80,8	9,9	9,6	22,9
Mandingas	9,6	17,4	1,4	3,9	4,4	11,0	24,4	4,4	3,9
Manjacos	9,5	2,8	2,7	2,9	38,1	0,5	3,1	2,7	1,2
Mancanhes	8,7	0,7	3,2	6,0	5,7	0,4	1,0	1,8	0,5
Papel	16,1	1,7	66,4	6,3	2,2	0,4	1,0	4,5	2,0
Bijagos	1,4	0,2	0,9	64,2	0,2	0,2	0,1	2,8	1,4
Beafada	3,1	1,8	0,4	3,6	0,4	0,4	1,0	27,0	4,4
Felupe	1,9	0,1	1,1	0,4	12,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Mansonca	1,3	1,3	0,7	0,2	0,5	0,5	3,8	3,7	0,8
Balanta Mane	0,5	0,4	0,2	0,1	3,0	0,1	1,8	0,0	0,2
Nalu	0,5	0,1	0,2	0,2	0,0	0,1	0,0	0,4	9,5
Sosso	0,5	0,2	0,1	0,4	0,1	0,1	0,1	0,6	2,6
Saracule	0,6	0,9	0,1	0,2	0,2	0,5	0,2	0,1	0,2
ND	1,4	1,0	0,5	0,8	0,8	0,4	0,4	0,6	2,2

#### 4.2.3 Religião dos chefes de agregados familiares

No que se refere à religião dos CAF, observa-se do quadro 36 que a maior proporção são muçulmanos (43.3%), cerca de ¼ são cristãos e 22% são animistas. Os CAF que não possuem nenhuma religião correspondem a 2.5%. Esta tendência mantém-se nos dois meios de residência. Todavia, a percentagem dos CAF muçulmanos é mais elevada no meio urbano do que no rural (56,8% contra 40,9%), enquanto que a dos

animistas é mais elevada no meio rural (11,5% no urbano contra 23,4 % no rural). Observa-se ainda que a percentagem dos que pertencem à religião cristã é idêntica em ambos os meios de residência.

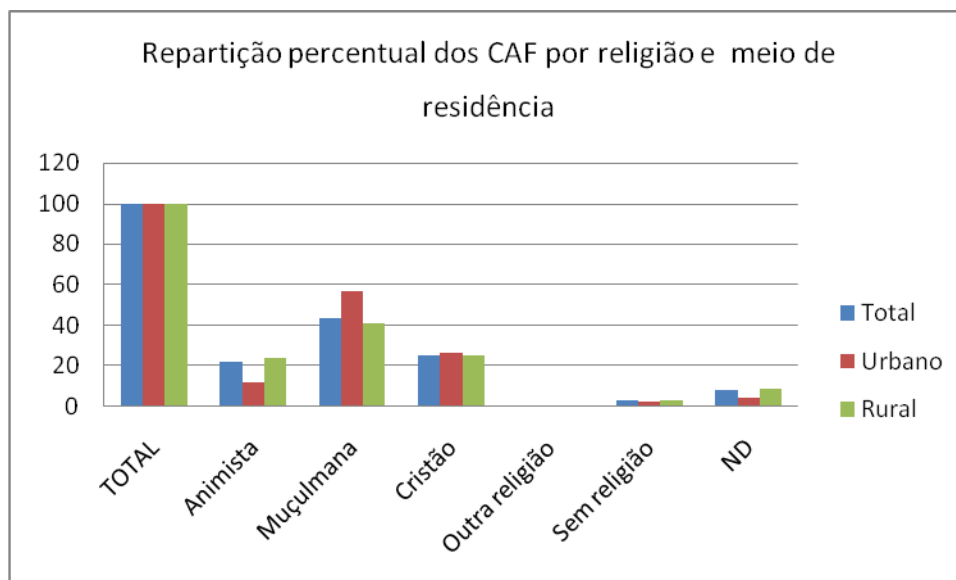
**Quadro 36:**

**Repartição percentual dos CAF segundo a religião por meio de residência (%)**

Religião	Total	Urbano	Rural
TOTAL	100	100,0	100,0
Animista	21,6	11,5	23,4
Muçulmana	43,3	56,8	40,9
Cristão	25,0	25,9	24,8
Outra religião	0,0	0,0	0,0
Sem religião	2,5	1,6	2,6
ND	7,7	4,1	8,3

**Gráfico 9:**

**Repartição percentual dos CAF segundo a religião por meio de residência**



Em relação à repartição por região, observa-se do quadro 37 que a maior parte dos CAF que confessam a religião cristã se encontra no SAB (49.1%), seguido de Cacheu (16.8%) e de Oio (9.8%). Os CAF de religião muçulmana estão em proporções relativamente elevadas em Gabú (26,9%), SAB (25,1%), Bafatá (19%) e Oio(11,3%), regiões em que a religião islâmica está fortemente enraizada.

Relativamente aos CAF animistas, 26.9% reside na região de Cacheu. Seguem-se-lhe as regiões de Biombo (20,4%), Oio (17,3%) e SAB (17,2%). Os CAF sem religião encontram-se principalmente nas regiões de SAB (39.5%), Cacheu (18.4%) e Quinara (16.4%).

**Quadro 37:**

**Repartição percentual dos CAF segundo a região por religião (%)**

Região	Animista	Muçulmano	Cristão	Outra Religião	Sem Religião	ND
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tombali	8,3	6,7	4,0	12,5	1,3	8,4
Quinara	1,5	4,3	3,8	0,0	16,4	8,4
Oio	17,3	11,3	9,8	4,7	5,3	22,2

Biombo	20,4	1,2	6,9	1,6	8,3	9,3
B. Bijagos	4,7	1,0	3,1	0,0	4,5	5,3
Bafata	3,3	19,0	4,6	3,1	5,8	2,9
Gabu	0,3	26,9	1,9	3,1	0,4	0,9
Cacheu	26,9	4,5	16,8	54,7	18,4	14,3
SAB	17,2	25,1	49,1	20,3	39,5	28,2

#### 4.2.4. Os chefes de agregados familiares e a situação perante a actividade económica

Segundo os dados do quadro 38, constata-se que a maior parte dos CAF guineenses se encontra ocupada em alguma actividade económica. Com efeito, os CAF ocupados representam mais de metade do conjunto dos CAF (66,9%), os desempregados (4,7) e os inactivos (25,8%).

No quadro abaixo mencionado, quer a nível nacional, quer para ambos os sexos, as proporções dos CAF ocupados são mais elevadas, seguido de outras situações na ocupação e desempregados que nunca trabalharam com 6% e 7.1% respectivamente a nível nacional e CAF do sexo masculino. Enquanto que os CAF estudantes estão na terceira posição com 3.9% e 3.8% das CAFs incapacitadas.

**Quadro 38**

#### Repartição dos CAF segundo à situação na actividade por sexo

Situação na actividade	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	136762	100	39738	100
Ocupado	118114	66,9	89092	65,1	29022	73
Desempregado que ja trabalhou	6926	3,9	6361	4,7	565	1,4
Desempregado que nunca trabalhou	10619	6	9736	7,1	883	2,2
Domestico	1476	0,8	418	0,3	1058	2,7
Estudante/Aluno	5358	3	3798	2,8	1560	3,9
Reformado	3809	2,2	3319	2,4	490	1,2
Incapacitado	5895	3,3	4404	3,2	1491	3,8
Outro	19633	11,1	15760	11,5	3873	9,7

ND	4670	2,6	3874	2,8	796	2
----	------	-----	------	-----	-----	---

Quanto a situação na actividade económica por meio residência (quadro 39), pode-se verificar que a maioria dos CAFs do meio urbano é ocupada, seguido de outros e desempregados que já trabalharam. Ao passo que no meio rural, os chefes dos agregados familiares ocupados atinge os 62.8%, outras actividades 13.8% e os desempregados que nunca trabalharam representam os 8.2%.

**Quadro 39:**

**Repartição dos CAF segundo a situação na actividade por meio de residência**

Situação na Ocupação	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100
Ocupado	118114	66,9	57256	71,9	60858	62,8
Desempregado que já trabalhou	6926	3,9	4218	5,3	2708	2,8
Desempregado que nunca trabalhou	10619	6	2696	3,4	7923	8,2
Domestico	1476	0,8	780	1	696	0,7
Estudante/Aluno	5358	3	3661	4,6	1697	1,8
Reformado	3809	2,2	1723	2,2	2086	2,2
Incapacitado	5895	3,3	1417	1,8	4478	4,6
Outro	19633	11,1	6298	7,9	13335	13,8
ND	4670	2,6	1592	2	3078	3,2

Os dados do quadro 40 mostram que em todas as regiões, excepto no Oio, a parte dos CAF ocupados ultrapassa os 60%, atingindo proporções superiores a média nacional nas regiões de Gabú (81%) e SAB (73,2%). Em relação aos CAF desempregados, elas se encontram em maiores proporções no SAB (6,8%) e Biombo (6,7%). Dentre estes, os CAF desempregados que já trabalharam representam uma parte importante no SAB (5,8%) e nas regiões de Oio (3,6%), Bafata (4,2%), Cacheu (3,2%) e Biombo (5%).

No que concerne a população inactiva, salvo no SAB e em Gabú, a sua proporção é muito significativa nas regiões Oio (40,6%), Quinara (33,1%), Tombali (31,7%), Biombo (30,8%), Cacheu (28,1%), Bolama/Bijagós (27,4%) e Bafatá (25,6%). A situação dos



CAF domésticos verifica-se com maior frequência em Oio ( 11,1%), Bafata (7,1%), Cacheu (5,5%), Biombo (9,6%) e Tombali (11,3%)

Os CAF estudantes representam 5,2% no SAB, seguido Bolama/Bijagós (2,9%), Oio (2,6%) e Cacheu (2,6%). A situação dos reformados não varia muito, sendo o seu número mais importante no SAB (2,2%) e nas regiões de Oio (2,7%), Cacheu(3,1%).

Relativamente aos CAF incapacitados e em outras situações perante o trabalho, a sua importância ganha expressão nas regiões de Tombali (16%), Quinara (24,2%), Oio (24,2%), Biombo (19,6%), Bolama/bijagós (14,8%) e Cacheu (16,9%)..

#### Quadro 40:

#### Repartição percentual dos CAF por região segundo a situação na actividade (%)

Região	Total	Ocupado	Desempregado que já trabalhou	Desempregado que nunca trabalhou	Doméstico	Estudante	Reformado	Incapacitado	Outro	ND
Total	100	66,9	3,9	0,8	6	3	2,2	3,3	11,1	2,6
Tombali	100	61,2	1,7	0,6	11,3	2,3	2,1	4,7	11,3	4,8
Quinara	100	61,9	1,9	0,1	5	2,2	1,7	7,5	16,7	3,1
Oio	100	49,9	3,6	0,7	11,1	2,6	2,7	4,5	19,7	5,2
Biombo	100	60,6	5	1,7	9,6	2,9	1,7	3,6	13	1,7
B.Bijagos	100	62,8	3,3	1	6,6	2,9	1,5	4,1	12,3	5,4
Bafata	100	66,5	4,2	0,7	7,1	1,5	2,2	3,6	11,2	2,9
Gabu	100	81	1,5	0,4	2,7	0,7	1,1	3,2	8,1	1,2
Cacheu	100	65,3	3,2	0,9	5,5	2,6	3,1	4,1	12,8	2,6
SAB	100	73,2	5,8	1	3,1	5,2	2,2	1,5	6,5	1,5

#### 4.2.5. Situação na ocupação

A situação na ocupação concerne somente os CAF activos (ocupados e desempregados que já trabalharam).

Segundo os dados do quadro 41, a nível nacional, 33,1% dos CAF activos são trabalhadores por conta própria e 12,4% são trabalhadores familiares sem remuneração. Os CAF trabalhadores por conta de outrem (empregados/assalariados) que trabalham no Estado ( administração pública, órgãos de soberania e empresas parapúblicas) constituem 7% enquanto que os CAF empregados no sector privado e no sector informal representam 3% e 0,8% respectivamente. Ressalta-se que os CAF aprendizes e que trabalham nas associações/cooperativas têm uma proporção muito fraca no conjunto nacional, representando 0,2% e 0,4% respectivamente.

A situação na ocupação ilustrado no quadro abaixo, indica que a maioria dos chefes dos agregados familiares trabalham por conta própria(31.6%), seguido dos que fazem trabalho familiar sem remuneração(12.4%) e os da administração pública, órgão de soberania(6.1%).

**Quadro 41**

**Repartição dos CAF segundo a situação na ocupação por sexo**

Situacao na ocupação	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	136762	100	39738	100
Administracao Publica, Org de Soberania	10836	6,1	9284	6,8	1552	3,9
Empresa Parapublica	1501	0,9	1323	1	178	0,4
Empresa Privada	5244	3	4707	3,4	537	1,4
Sector Informal	1456	0,8	1054	0,8	402	1
Conta Propria	55809	31,6	45007	32,9	10802	27,2
Patrao/empregador	2691	1,5	2420	1,8	271	0,7
Associacao/Cooperativa	709	0,4	532	0,4	177	0,4
Trabalho familiar sem remuneração	21858	12,4	18070	13,2	3788	9,5
Aprendiz sem remuneração	292	0,2	235	0,2	57	0,1
ND	76104	43,1	54130	39,6	21974	55,3

No que refere aos CAF na situação de ocupação por meio de residência (quadro 42), pode-se constatar igualmente uma representação predominante dos chefes dos agregados familiares que trabalham por conta própria, quer na zona urbana, quer na rural. Mas, o mais interessante a sublinhar aqui, é o elevado número dos CAF empenhados no trabalho familiar sem remuneração no meio rural com 20.1%, enquanto, apenas 3% foi registado no meio urbano. A percentagem dos CAF empregadores, trabalhadores nas empresas públicas e privadas é bastante débil no meio rural.

**Quadro 42:**

**Repartição dos CAF segundo a situação na ocupação por meio de residência**

Situação na ocupação	Toal		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
Administracao Publica, Org de Soberania	10836	6,1	9698	12,2	1138	1,2
Empresa Parapublica	1501	0,9	1217	1,5	284	0,3
Empresa Privada	5244	3,0	4671	5,9	573	0,6
Sector Informal	1456	0,8	1004	1,3	452	0,5
Conta Propria	55809	31,6	21783	27,4	34026	35,1
Patrao/empregador	2691	1,5	2177	2,7	514	0,5
Associacao/Cooperativa	709	0,4	393	0,5	316	0,3
Trabalho familiar sem remuneração	21858	12,4	2365	3,0	19493	20,1
Aprendiz sem remuneração	292	0,2	168	0,2	124	0,1
ND	76104	43,1	36165	45,4	39939	41,2

A importância dos CAF trabalhadores por conta própria é evidente em todas as regiões (quadro 43), atingindo proporções acima da média nacional, em Gabu (45,2%), em Bafata (42,6%), em Biombo(36,3%), em Tombali (34,6%) e em Cacheu (32,6%). Também, os CAF trabalhadores familiares sem remuneração assumem uma representação importante em algumas regiões como Quinara (30,2%), Gabu (22,9%), Tombali (20,5%), Bolama/Bijagós (20,5%), Oio (17,4%), Cacheu (15,8%), e são insignificantes em Biombo e no SAB.

Os CAF trabalhadores por conta de outrém tanto no Estado ( Administração Publica, Órgãos de Soberania, Empresa parapública) como no sector privado, cujas proporções são insignificantes noutras regiões, afiguram-se relativamente importantes no SAB representado 15,6% e 7,4% respectivamente.

**Quadro 43:**

**Repartição percentual dos CAF segundo a situação na ocupação por região (%)**

Situação na ocupação	TOTAL	Tomb	Quin	Oio	Biom	B. Bija	Bafa	Gabu	Cach	SAB
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Administração Publica, Org. de Soberania	6,1	2,6	4,2	1,4	3,3	4,5	3,2	3,4	2,7	13,8
Empresa Para publica	0,9	0,4	0,2	0,4	0,9	0,8	0,6	0,3	0,4	1,8
Empresa Privada	3,0	0,8	0,8	0,6	2,2	1,7	1,6	0,7	0,9	7,4
Sector Informal	0,8	0,2	2,5	0,2	0,5	1,1	0,3	0,1	0,6	1,6
Conta Própria	31,6	34,6	16,0	25,8	36,3	26,2	42,6	45,2	32,6	25,1
Patrão/empregador	1,5	0,5	0,3	0,4	1,3	1,3	0,9	1,3	0,8	3,1
Associação Cooperativa	0,4	0,7	1,0	0,3	0,2	0,5	0,2	0,1	0,4	0,5
Trabalho familiar sem remuneração	12,4	20,5	30,2	17,4	6,0	20,5	12,1	22,9	15,8	1,2
Aprendiz sem remuneração	0,2	0,0	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
ND	43,1	39,6	44,8	53,5	49,2	43,3	38,4	25,8	45,7	45,2

## **V. CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES**

O presente capítulo visa analisar as características dos alojamentos ocupados pelos agregados familiares, ou seja, o tipo de habitação, tipo de materiais de construção, número de divisões dos alojamentos, estatuto de ocupação e alguns elementos de conforto existentes nos mesmos. O RGPH 2009 recenseou as unidades de alojamento e não edifícios. Assim, o tipo de alojamento (habitação) ocupado pelo chefe do agregado familiar corresponde ao número de agregados familiares

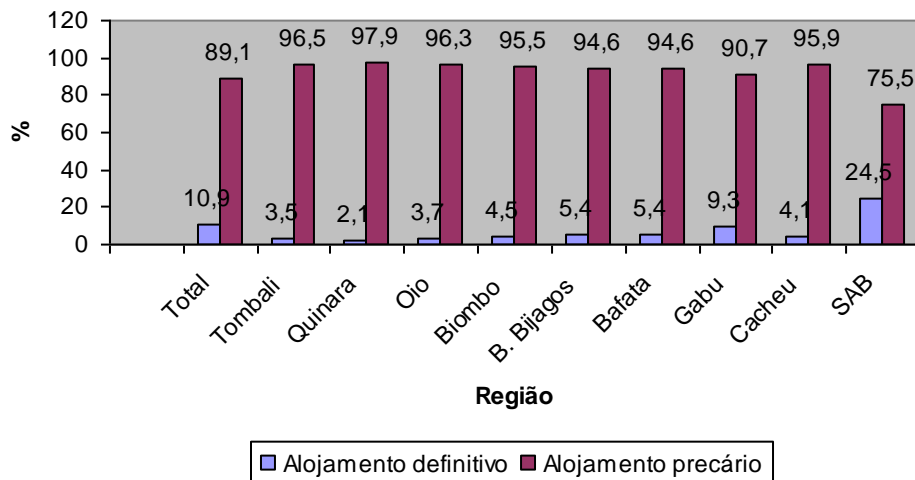
### ***5.1. Tipo de alojamentos (habitações)***

As habitações (alojamentos) dos guineenses são maioritariamente edificações de carácter precário. Com efeito, dos 176.500 agregados familiares recenseados a nível nacional, 89,1% vivem em alojamentos de construção precária e 10,9% em alojamentos de construção definitiva, Esta classificação não revela todas as características das unidades de habitação, colocando assim as unidades de alojamento num quadro de dicotomia, sem nenhuma situação intermédia.

Como se pode ainda constatar do gráfico abaixo (quadro A5.1), a nível regional, a grande maioria dos agregados familiares vive nos alojamentos de construção precária. Porém, no SAB essa percentagem corresponde a 75,5% (valor inferior a média nacional).

**Grafico 10:**

**Repartição dos agregados familiares segundo o tipo alojamento por região**



Do total dos alojamentos existentes no meio urbano, 21,4% são definitivos, mostrando neste sentido que as restantes não possuem qualidade de vida para os seus habitantes, e, muito menos no meio rural em que se constata apenas 2,2%, destes tipo de alojamentos.

**Quadro 44:**

**Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de alojamento por meio de residência**

Tipo de construção	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
Alojamento Definitivo	19217	10,9	17061	21,4	2156	2,2
Alojamento Precário	157283	89,1	62580	78,6	94703	97,8

Quando se analisa a repartição dos agregados familiares segundo à região e por tipo de habitação (quadro 45), verifica-se que ela não é homogénea. O SAB possui a maior proporção de agregados familiares que habitam em alojamentos de construção definitiva (67.5%), seguida de Gabú (10,5%). Os restantes 22%, estão distribuídos por outras regiões, sendo a região de Quinara aquela que apresenta menor número de agregados familiares a viver no alojamento definitivo correspondente a 0,8%.

Também, a maior concentração de alojamentos precários se encontra no SAB com 25.4%, seguido do Cacheu (14,6%), Oio (13,9), Gabú (12,5%) e Bafata (11,1%).

**Quadro 45:**

**Repartição do agregados familiares segundo à região por tipo de alojamento**

Região	Total	Alojamento Definitivo		Alojamento Precário	
	Efectivos	Efectivos	%	Efectivos	%
<b>Total</b>	176500	19217	100	157283	100
<b>Tombali</b>	11272	400	2,1	10872	6,9
<b>Quinara</b>	7366	156	0,8	7210	4,6
<b>Oio</b>	22777	847	4,4	21930	13,9
<b>Biombo</b>	13328	601	3,1	12727	8,1
<b>B. Bijagos</b>	4839	262	1,4	4577	2,9
<b>Bafata</b>	18499	997	5,1	17502	11,1
<b>Gabu</b>	21634	2011	10,5	19623	12,5
<b>Cacheu</b>	23882	974	5,1	22908	14,6
<b>SAB</b>	52903	12969	67,5	39934	25,4

**5.2. Estatuto de ocupação do alojamento**

Segundo os dados do quadro 46, na Guiné-Bissau, 73.1% dos agregados familiares moram nas suas próprias habitações (proprietários), e os restantes 13% vivem em alojamentos arrendados, entre os quais, 2% são de arrendamento publico, 19.1% de arrendamento privado e 4% habitam em alojamentos cedidos.

**Quadro 46:****Repartição dos agregados familiares segundo estatuto de ocupação por meio de residência**

Estatuto de ocupação	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100
Arrendada à entidade Publica	3689	2,1	3189	4	500	0,5
Arrendada à entidade Privada	33726	19	31438	40	2288	2,4
Ocupado pelo Proprietário	129092	73	39249	49	89843	93
Cedida/ Emprestada	7059	4	4225	5,3	2834	2,9
Outro	2934	1,7	1540	1,9	1394	1,4

A análise regional (quadro 47 ), o cenário é o mesmo, alojamentos ocupadas pelos proprietários, distribuídos de uma forma quase uniforme SAB (17,5%), Oio (16,1%), Cacheu (15,6%), Gabú (14,3%) e Bafata (12,5%). Excepto no SAB em que as unidades de alojamentos arrendadas a entidades privadas são 46,4%, seguido de ocupadas pelos proprietários, 42.7% (quadro 48).

**Quadro 47:****Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por estatuto de ocupação (%)**

Região	Total	Arend.a Enti Publica	Arend.a Enti Privada	Ocupado pelo Proprietario	Cedida ou Emprestada	Outros
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tombali	6,4	3,5	1,2	8,0	4,2	3,7
Quinara	4,2	1,9	1,5	5,0	3,2	3,2
Oio	12,9	5,9	2,8	16,1	6,8	13,1
Biombo	7,6	3,8	3,7	8,0	18,6	8,8
B. Bijagos	2,7	2,2	1,3	3,0	3,9	4,3
Bafata	10,5	8,8	3,8	12,5	5,2	11,2
Gabu	12,3	12,0	6,3	14,3	4,9	10,9



Cacheu	13,5	7,1	6,6	15,6	12,7	14,2
SAB	30,0	54,8	72,7	17,5	40,5	30,6

#### Quadro 48:

### Repartição dos agregados familiares segundo o estatuto de ocupação por região

REGIÃO	Total		Arrendada à entidade Pública		Arrendada à entidade Privada		Ocupada pelo Proprietário		Cedida/ Emprestada		Outro	
	Efecivos	%	Efecivos	%	Efecivos	%	Efecivos	%	Efecivos	%	Efecivos	%
Total	176500	100	3689	2,1	33726	19,1	129092	73,1	7059	4,0	2934	1,7
Tombali	11272	100	130	1,2	403	3,6	10337	91,7	294	2,6	108	1,0
Quinara	7366	100	70	1,0	522	7,1	6453	87,6	228	3,1	93	1,3
Oio	22777	100	216	0,9	951	4,2	20748	91,1	479	2,1	383	1,7
Biombo	13328	100	141	1,1	1235	9,3	10377	77,9	1316	9,9	259	1,9
B Bijagos	4839	100	82	1,7	437	9,0	3922	81,0	272	5,6	126	2,6
Bafatá	18499	100	323	1,7	1293	7,0	16183	87,5	370	2,0	330	1,8
Gabú	21634	100	444	2,1	2129	9,8	18397	85,0	345	1,6	319	1,5
Cacheu	23882	100	263	1,1	2229	9,3	20077	84,1	896	3,8	417	1,7
SAB	52903	100	2020	3,8	24527	46,4	22598	42,7	2859	5,4	899	1,7

### 5.3. Número de divisões para dormir

O número de quartos para dormir revela a situação de privacidade ou da promiscuidade em que vivem os membros dos agregados familiares.

O quadro 49 apresenta a repartição dos agregados segundo o número de divisões para dormir por região. Depreende-se do mesmo que, a nível nacional, 73,6% de agregados familiares vivem em habitações compostas de 2 a 6 divisões para dormir. Destes a maior proporção habita em casas com 4 divisões para dormir (18,5%). Os agregados

familiares que vivem em habitações com 7 ou mais divisões para dormir representam 18,9%. Em contrapartida, as casas com uma divisão para dormir são afectas a 7,5% de agregados familiares.

**Quadro 49:  
Repartição dos agregados familiares segundo o número de divisões para dormir  
por meio de residência**

Divisões para dormir	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100
1	31301	17,7	22428	28,2	8873	9,2
2	38065	21,6	22095	27,7	15970	16,5
3	33704	19,1	13782	17,3	19922	20,6
4	27330	15,5	7272	9,1	20058	20,7
5	13172	7,5	3758	4,7	9414	9,7
6	14068	8	4565	5,7	9503	9,8
7	3974	2,3	944	1,2	3030	3,1
8	4599	2,6	1339	1,7	3260	3,4
9	1595	0,9	430	0,5	1165	1,2
10 e +	3941	2,2	1063	1,3	2878	3
ND	4751	2,7	1965	2,5	2786	2,9
Nº médio de divisões para dormir por agregado		3,3		3,9		9,1

Analisando por região (quadro 50), verifica-se que a tendência observada à nível nacional se repete em quase todas as regiões do país, excepto no SAB, Bolama/Bijagós e Biombo. Nessas regiões, a maior parte dos agregados vivem em alojamentos compostos entre 1 e 4 quartos para dormir, sendo no SAB (79%), Biombo (74%) e Bolama/Bijagós (70,8%).

O SAB, Bolama/Bijagós e Biombo representam igualmente o grupo de regiões onde os agregados familiares que vivem em alojamentos com uma divisão para dormir são relativamente importantes, sendo 19,7%, 11,3% e 10,9% respectivamente.

Ressalta-se a importância relativa dos agregados que vivem em casas com 7 e mais divisões nas regiões de Gabú, Bafatá, Cacheu, Oio e Quinara, cujas proporções ultrapassam a média nacional.

**Quadro 50:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo o número de divisões para dormir por região (%)**

Divisões para dormir	Total	Tom	Qui	Oio	Biom	B.Bij	Baf	Gabu	Cac	SAB
Total	100	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1	7,5	3,4	3,3	2,4	10,9	11,3	3,8	6,4	5,9	19,7
2	14,5	8,8	10,6	6,1	21,9	18,6	9,2	14,0	12,2	29,0
3	17,8	18,7	19,2	13,8	22,5	20,0	12,6	16,0	16,5	20,6
4	18,5	22,9	19,9	22,7	18,4	20,9	16,8	17,0	18,5	9,7
5	10,6	14,3	13,8	12,6	8,1	7,1	10,5	10,7	12,6	5,3
6	12,2	13,9	14,2	16,6	8,3	9,3	17,1	12,9	11,8	5,7
7	3,9	4,7	4,2	5,3	2,1	2,0	5,0	4,7	5,2	1,8
8	4,8	4,8	5,0	7,3	2,3	3,2	7,2	5,4	5,9	2,5
9	1,9	2,0	1,8	2,6	0,8	1,1	3,1	2,5	2,2	1,0
10 e +	5,4	4,8	5,3	7,0	1,8	2,2	11,2	7,9	5,9	2,6
ND	2,9	1,7	2,9	3,6	2,8	4,3	3,4	2,4	3,2	2,0
Número médio de divisões para dormir por agregado	3,3	3,9	3,9	4,4	3,0	3,0	4,5	3,9	3,8	2,4

Os resultados do quadro 50 acima, mostram ainda, que, a nível nacional, os agregados familiares têm em média quase 3,3 quartos para dormir, sendo a região de Bafata aquela que possui o maior número (4.5) seguido de Oio (4,4), Gabú (3.9), Cacheu (3.8) e Quinara e Tombali ambas com 3,9 quartos. Enquanto que o SAB, apresenta o número mais baixo (2.4).

#### **5.4. Características das unidades de alojamento segundo o tipo e uso de materiais de construção**

Trata-se de materiais utilizados na construção dos alojamentos. A qualidade de uma habitação (alojamento) depende em grande parte dos materiais utilizados na sua construção (parede, pavimento e tecto). Portanto o conhecimento desses materiais de construção e sua utilização permite as autoridades de delinear políticas de promoção que favorecem o acesso aos mesmos.

### 5.4.1 Parede

A maior parte da parede dos alojamentos no país são construídos com adobe ou taípe (76,3%) e adobe reforçado (14,5%), fazendo ao todo 90,8%, pois são materiais mais baratos, as vezes sem custo e de fácil manuseamento (quadro 51). A proporção dos outros tipos de matérias é quase desprezível, excluindo o bloco de cimento (5,4%).

Dos alojamentos definitivos existentes a nível nacional, 55,9% são construídos com adobe reforçado e 40,5% com bloco de cimento. Os alojamentos construídos de tijolos representam apenas 2,7%. A pedra representa ao todo no território nacional 0,9%. Quanto aos alojamentos de construção precária, a maior parte é construída de adobe/taípe (85,6%) seguido de adobe reforçado (9,4%).

**Quadro 51:**  
**Repartição dos alojamentos segundo os materiais usados na construção da parede por tipo de alojamento**

Tipo de Alojamento	Total	Pedra	Tijolo	Bloco de Cimento	Adobe Reforçado	Adobe ou Taípe	Quirintin c/ lama	Outros
Total	100	0.1	0.5	5.4	14.5	76.3	1.4	1.8
Alojamento Definitivo	100	0.9	2.7	40.5	55.9	0	0	0
Alojamento Precário	100	0,0	0.2	1.1	9.4	85.6	1.6	2.1

O quadro 52 abaixo ilustra exactamente a realidade habitacional guineense, que praticamente apresenta baixa qualidade. Tal como se pode constatar, 76,3% de alojamentos são de adobe ou taípe, 14,5% de adobe forçado e 5,4% de bloco de cimento a nível nacional. Quase a mesma situação se verifica no meio urbano onde a maioria dos alojamentos tem a parede de adobe ou taípe. Enquanto que no meio rural, a proporção de paredes de adobe ou taípe atinge os 80,5% e 13,3% do adobe reforçado, tendo kirintin com lama uma taxa de 2,4%.

**Quadro 52:  
Repartição percentual dos alojamentos por meio de residência segundo os  
materiais usados na construção de paredes (%)**

MEIO	Parede							
	Total	Pedra	Tijolo	Bloco de Cimento	Adobe Reforçado	Adobe/Taipe	Kirintim com Lama	Outro
Total	100	0,1	0,5	5,4	14,5	76,3	1,4	1,8
Urbano	100	0,2	0,9	10,0	15,9	71,2	0,2	1,4
Rural	100	0,0	0,1	1,5	13,3	80,5	2,4	2,2

Em relação à repartição dos alojamentos por região segundo os materiais usados na parede (quadro 53), a situação varia de uma região para outra. Assim, pode-se ver que as construções das paredes em adobe ou taipe, embora sejam mais frequentes no SAB (27,3%), também aparecem em quase iguais proporções nas regiões Cacheu (15,2%), Oio (12,4%), Gabú (11,4%) e Bafatá (10,5%). Igualmente, o adobe reforçado é encontrado em grandes proporções nas paredes das casas dessas regiões, excepto Cacheu onde a sua percentagem não é elevada(7,2%).

O bloco de cimento e tijolo são dois materiais de construção das paredes dos alojamentos que se encontram com mais frequência no SAB do que nas outras regiões, ou seja, 68,3% e 66,1% respectivamente. As regiões de Gabú (44,4%), Bafatá (13,4%) e Tombali (15,8%) concentram a maior parte das construções de quirintim com lama nas paredes dos alojamentos, que em conjunto atinge 72,6%.

**Quadro 53:  
Repartição dos alojamentos segundo à região por materiais usados na  
construção da parede**

Região	Pedra	Tijolo	Bloco de Cimento	Adobe Reforçado	Adobe ou Taípe	Quirintim c/ lama	Outros
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tombali	1,9	1,7	1,8	6,0	6,7	15,8	5,5
Quinara	1,4	0,6	0,8	1,6	4,9	3,1	6,2
Oio	13,9	2,4	4,2	19,3	12,4	6,6	17,3
Biombo	1,4	2,4	3,9	3,5	8,8	0,5	7,3
B. Bijagos	13,4	1,3	1,6	2,3	2,9	1,9	3,6
Bafata	16,3	9,2	3,9	12,2	10,5	13,4	12,6
Gabu	18,7	10,3	8,3	15,4	11,4	44,4	9,7
Cacheu	1,4	5,9	7,2	7,2	15,2	8,6	19,0
SAB	31,6	66,1	68,3	32,6	27,3	5,8	18,8

#### 5.4.2 Cobertura

Segundo os dados do quadro 54, o zinco (57.6%) e a palha (36.9%), que em conjunto atingem 94,5%, representam os principais materiais de construção utilizados na cobertura das casas. Os alojamentos de construção definitiva são cobertos na grande maioria por zinco(86.3%), sendo os restantes 13,6% constituídos por telha e fibrocimento. Enquanto que a palha (41,4%) e o zinco (54,1%) predominam na cobertura das casas de construção precária.

**Quadro 54:**

**Repartição dos alojamentos por tipo de alojamento segundo os materiais usados na construção da cobertura**

COBERTURA	TOTAL		ALOJAMENTO DEFINITIVO		ALOJAMENTO PRECARIO	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%

Total	176500	100	19217	100,0	157283	100,0
Telha	2744	1,6	1791	9,3	953	0,6
Fibrocimento	1142	0,6	846	4,4	296	0,2
Zinco	101706	57,6	16580	86,3	85126	54,1
Palha	65172	36,9	0	0,0	65172	41,4
Outros	5736	3,2	0	0,0	5736	3,6

O Zinco embora seja tradicionalmente considerado um material de importação, continua a ser de extrema importância na cobertura de 57.6% de alojamentos a nível nacional, sendo 84.3% no meio urbano. Segue-se-lhe, a nível nacional os alojamentos com cobertura de palha que atinge 36.9% dos alojamentos predominantemente precários. O uso vulgar deste último, deve-se geralmente a sua abundância, baixo custo e a facilidade da sua obtenção particularmente no meio rural em que predomina com 60.3% e zinco com 35.7% (quadro 55).

**Quadro 55:**  
**Repartição dos alojamentos por meio de residência segundo os materiais usados na construção da cobertura**

COBERTURA	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
Telha	2744	1,6	2133	2,7	611	0,6
Fibrocimento	1142	0,6	1026	1,3	116	0,1
Zinco	101706	57,6	67103	84,3	34603	35,7
Palha	65172	36,9	6792	8,5	58380	60,3
Outro	5736	3,2	2587	3,2	3149	3,3

A nível regional (quadro 56) pode-se verificar que no SAB, excepto a palha, predomina a utilização dos materiais modernos de cobertura em relação as outras regiões. Pois, ali se encontram 46,3% dos alojamentos com cobertura de zinco, seguido de Cacheu (13,6%), Gabu (10,6%) e Bafatá (9,4%). As coberturas de telha e fibrocimento figuram igualmente na sua maioria no SAB, 61,3% e 63,7% respectivamente. No que se trata de alojamentos com cobertura de palha, a região de Oio ocupa o primeiro lugar com 20,4%, seguido de Gabu com 15,4%, Cacheu 13,8%, Tombali com 12,9% e Bafata com 12.3%.

**Quadro 56:**  
**Repartição dos alojamentos segundo à região por materiais utilizados na cobertura**

Região	Telha	Fibrocimento	Zinco	Palha	Outro
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Tombali	3,9	3,6	2,4	12,9	3,9
Quinara	1,2	1,1	2,2	7,5	4,2
Oio	7,4	5,1	4,6	20,4	17,6
Biombo	3,6	2,1	6,3	9,8	6,4
B Bijagos	3,0	2,5	1,0	5,4	2,9
Bafatá	6,8	5,6	9,4	12,3	11,7
Gabú	5,3	5,5	10,6	15,4	10,9
Cacheu	7,6	7,0	13,6	13,8	14,1
SAB	61,3	67,6	46,3	2,6	28,2

#### 5.4.3. Pavimento

Segundo o quadro 57, na Guiné-Bissau, verifica-se que 59,6% unidades de alojamentos têm os pavimentos de terra batida, 36,0% de cimento, 2,5% de mosaico e 1,9% de outros materiais. Dos 10,9% alojamentos definitivos recenseados, 17,%, têm pavimento de mosaico e 83% de cimento totalizam assim os 100%. Enquanto que o



chão dos 89,1% dos alojamentos precários existentes são revestidos quase exclusivamente de terra batida (66,9%) e de cimento (30,3%).

**Quadro 57:**

**Repartição dos alojamentos por tipo de alojamento segundo os materiais usados no pavimento**

PAVIMENTO	TOTAL		ALOJAMENTO DEFINITIVA		ALOJAMENTO PRECARIO	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	19217	100	157283	100,0
Mosaico	4348	2,5	3263	17	1085	0,7
Cimento	63569	36,0	15954	83	47615	30,3
Terra batida	105251	59,6	0	0	105251	66,9
Outros	3332	1,9	0	0	3332	2,1

De acordo com os dados do quadro 58, o uso de terra batida e cimento na pavimentação de unidade de alojamento atinge por si só 95,6%, sendo os restantes materiais menos utilizados, quer a nível nacional, quer em ambos meios de residência devido provavelmente aos seus elevados custos. Tal como se pode ver o quadro abaixo, a utilização do cimento e terra batida no meio urbano é de 69,2% 23,9% respectivamente. Enquanto que no meio rural, a terra batida e cimento são utilizados em 89% e 8,7%.

**Quadro 58:**

**Repartição dos alojamentos por meio de residência segundo os materiais usados no pavimento**

Pavimento	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100,0	79641	100,0	96859	100,0
Mosaico	4348	2,5	4127	5,2	221	0,2
Cimento	63569	36,0	55098	69,2	8471	8,7
Terra Batida	105251	59,6	19021	23,9	86230	89,0
Outro	3332	1,9	1395	1,8	1937	2,0

O quadro 59 mostra a repartição dos alojamentos por região segundo os materiais de construção usado no pavimento. Segundo o mesmo, dos quatro tipos de materiais utilizados no revestimento do chão das casas recenseadas em 2009, pode-se verificar que o mosaico (85,9%) e o cimento (64,3%) são usados maioritariamente no SAB . Os alojamentos com pavimentos feitos de terra batida estão repartidos quase em iguais proporções pelas regiões de Oio (19%), Cacheu (17,4%), Gabú (14,5%) e Bafatá (13,4%) perfazendo um total de 64,3% do conjunto de alojamentos.

**Quadro 59:**  
**Repartição percentual dos alojamentos segundo à região por materiais usados no pavimento (%)**

Região	Mosaico	Cimento	Terra Batida	Outros
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Tombali	0,9	1,9	9,3	7,4
Quinara	0,4	1,5	6,0	2,3
Oio	1,1	3,6	19,0	13,6
Biombo	3,9	4,0	9,9	6,2
B. Bijagos	0,5	1,5	3,5	5,7
Bafata	2,1	6,0	13,4	15,3
Gabu	3,1	9,1	14,5	12,8
Cacheu	2,2	8,0	17,4	11,6
SAB	85,9	64,3	7,1	25,2

## 5.5. Acesso aos serviços básicos

### 5.5.1. Principal forma de iluminação

A vela afigura-se como a forma de energia mais utilizada pelos agregados familiares guineenses na iluminação das suas casas (quadro 60). Com efeito, segundo o quadro 57, 70,3% dos agregados familiares utilizam a vela, 13,4% outras formas de iluminação e o gásóleo/petróleo é usado por 9,7% de agregados familiares. Em contrapartida só 1% dos agregados familiares a nível nacional têm acesso à iluminação proveniente da rede pública. A utilização do gás para a iluminação é insignificante (0,1%). O uso de gerador privado por 2,9% de agregados familiares e o acesso ao gerador de terceiros (vizinhos ou empresa/serviço) por 0,6% de agregados familiares apresenta-se como alternativa a falta de energia de rede pública. A penetração de painel solar é ainda incipiente (0,4%).

Quanto à repartição por meio de residência, embora a tendência seja a mesma que a verificada a nível nacional, porém, pode-se notar algumas particularidades em cada meio. Assim, no meio urbano, apesar da vela constituir o meio de iluminação da maioria dos agregados familiares (84,6%), o uso de geradores, particularmente o gerador privado, afigura-se como a segunda forma de iluminação a que se recorre 6,5% dos agregados familiares. A rede pública de iluminação é utilizada em apenas 2,1% de alojamentos familiares. No meio rural, a par da vela, que é utilizada por 58,5% de agregados familiares, 21,9% recorrem a outras formas de iluminação (que pode ser lenha, palha, lâmpada de mão, etc.) e 16,3% a candeeiro de gásóleo. A rede pública só abastece 0,1% de agregados familiares.

**Quadro 60:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação por meio de residência (%)**

Principal forma de iluminação	TOTAL	Urbano	Rural
<b>TOTAL</b>	100,0	100,0	100,0
Rede pública	1,0	2,1	0,1
Gerador particular no domicílio	2,9	5,2	0,9
Gerador do vizinho	0,2	0,5	0,0
Gerador de empresa ou serviço	0,4	0,8	0,1

Painel solar	0,4	0,4	0,4
Vela	70,3	84,6	58,5
Gasóleo/petróleo	9,7	1,7	16,3
Gás	0,1	0,1	0,1
Outro	13,4	3,1	21,9
ND	1,6	1,6	1,7

No que se refere à repartição por região (quadro 61), constata-se que o consumo de energia eléctrica através da rede pública, se resume quase só ao SAB (2.6%) e Cacheu (0.9%). Nas restantes regiões o mesmo é muito insignificante. O gasóleo ou petróleo, tem uma utilização vulgar em todas as regiões, sendo mais elevado nas regiões de Cacheu (26.9%), seguido de Oio com 12%, Bafata com 7.6%, Gabu e Quinara com 7.2% e 7% respectivamente. Enquanto que o gás se afigura como meio de iluminação sem expressão junto da maioria dos agregados familiares guineenses, pois o seu consumo é praticamente negligenciável.

Outra forma de iluminação representa a segunda fonte de energia mais utilizada nas regiões de Oio (29.1%), Quinara (24.8%), Tombali (21.7%) e Cacheu (19.1%) sendo a sua utilização no SAB a mais baixa (2%). Os geradores privados e o painel solar, apresentam-se como fontes de energia alternativas embora não sejam ainda tão frequentes a nível de todas as regiões.

**Quadro 61:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de iluminação por região (%)**

Principal forma de iluminação	Total	Tom	Qui	Oio	Biom	B. Bij	Baf	Gabu	Cacheu	SAB
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rede pública	1,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,8	0,1	0,2	0,9	2,6
Gerador particular no domicílio	2,9	0,5	0,9	1,1	1,8	1,2	1,6	1,7	1,2	6,5
Gerador do vizinho	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,1	0,2	0,1	0,5

Gerador de empresa ou serviço	0,4	0,3	0,0	0,4	0,2	0,7	0,1	0,2	0,2	0,8
Painel solar	0,4	0,2	0,1	0,4	0,3	0,5	0,1	0,4	0,7	0,3
Vela	70,3	71,3	65,7	54,4	66,3	75,5	77,6	70,3	49,4	84,9
Gasóleo/petróleo	9,7	4,5	7,0	12,0	25,0	3,9	7,6	7,2	26,9	1,0
Gás	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Outro	13,4	21,7	24,8	29,1	4,5	14,2	10,6	18,0	19,1	2,0
ND	1,6	1,3	1,2	2,3	1,7	3,1	2,0	1,6	1,5	1,3

### 5.5.2. Principal forma de abastecimento de água para beber

A maioria dos agregados familiares guineenses consome a água proveniente da fonte (67.5%), considerada não potável. Dos restantes, 13,4% consomem água canalizada fora da casa, 12,5% água de de furo, 2.6% água canalizada no quintal, 1,6% água canalizada em pelo menos uma divisão, 1,2% de outras fontes de abastecimento e 0,2% de água engarrafada (quadro 62).

**Quadro 62:**

**Repartição dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para beber por meio de residência.**

AGUA UTILIZADA	MEIO					
	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100

Canalizada em pelo menos uma divisão	2819	1,6	2549	3,2	270	0,3
Canalizada no quintal	4666	2,6	4434	5,6	232	0,2
Canalizada fora da casa	23626	13,4	20490	25,7	3136	3,2
Furo	22119	12,5	4745	6	17374	17,9
Fonte	119150	67,5	45604	57,3	73546	75,9
Água engarrafada	368	0,2	246	0,3	122	0,1
Outro	2148	1,2	694	0,9	1454	1,5
ND	1604	0,9	879	1,1	725	0,7

O quadro 63 mostra a repartição dos agregados familiares segundo a forma principal de abastecimento de água para beber por região. A água da fonte constitui a principal forma de abastecimento de água para beber nos agregados familiares independentemente da região. Porém, o seu consumo é muito maior a média nacional (67,5%) em Tombali (84,5%), Oio (86,6%), Biombo (84%) , Bolama/Bijagós (84,3%) e Cacheu (79%). O consumo da água engarrafada assume fracas proporções e verifica-se mais no SAB (0,4%).

Como se pode constatar, o consumo de água canalizada no SAB atinge 47% dos agregados familiares e o mesmo é muito fraco nas restantes regiões . Apenas é ligeiramente perceptível nas regiões de Cacheu (6,8%), Gabu (5,5%) e Bafata (8%). O abastecimento através de furo verifica-se em todas as regiões, mas, como se pode ver no quadro acima, é nas regiões de Gabu (25,5%), Bafata (28,2%) e Quinara (32%) que o seu consumo é bastante significativo em relação as outras regiões.

**Quadro 63:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para beber por região (%)**

Principal forma de abastecimento de água para beber	Total	Tom	Qui	Oio	Biom	B.Bij	Baf	Gabu	Cach	SAB
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Canalizada em pelo menos numa	1,6	0,4	0,1	0,4	0,3	0,1	0,4	0,2	0,3	4,6

divisão										
Canalizada no quintal	2,6	0,2	0,2	0,7	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	7,6
Canalizada fora da casa	13,4	0,5	3,4	2,4	4,4	2,9	7,4	4,7	5,8	34,6
Furo	12,5	12,8	32,0	7,7	7,9	9,5	28,2	25,5	12,3	2,6
Fonte	67,5	84,5	61,5	86,6	84,0	84,3	60,5	65,9	79,0	48,8
Água engarrafada	0,2	0,0	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4
Outro	1,2	1,1	2,2	1,1	2,0	1,5	1,8	2,1	1,1	0,4
ND	0,9	0,5	0,7	0,8	0,9	1,2	1,3	1,0	0,8	0,9

### 5.5.3 Principal forma de abastecimento de água para outro uso corrente

A nível nacional, a maior proporção de agregados familiares(76.5%) utiliza a água de fonte para outro uso corrente. O furo (9.8%) e o conjunto da água canalizada (11,2%) representam as principais formas de acesso à água potável dos agregados familiares. Essa tendência se mantém independentemente do meio de residência dos agregados familiares (quadro 64) .Pois, dos agregados familiares que vivem nas áreas urbanas, 73,3 % consome água proveniente da fonte. No meio rural, o uso da água de fonte atinge os 79.2% dos agregados familiares seguido de furo com 14.7%. Ao passo que a água canalizada é usada apenas em 3.1% dos alojamentos.

**Quadro 64:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para outros fins por meio de residência (%)**

Principal forma de abastecimento de água para outros fins	Total	Urbano	Rural
Total	100	100	100
Canalizada em pelo menos uma divisão	1,5	3	0,3
Canalizada no quintal	2,4	4,9	0,3
Canalizada fora de casa	7,3	13	2,5

Furo	9,8	3,9	14,7
Fonte	76,5	73,3	79,2
Rio/ Lagoa	1	0,2	1,7
Outro	0,5	0,4	0,6
ND	1	1,2	0,8

Segundo os dados constantes do quadro 65, a maioria dos agregados familiares, em todas as regiões do país, tem acesso à água para outro uso corrente através de fonte, sendo as proporções mais elevadas e superiores à média nacional em Bolama/Bijagós (88,9%), Cacheu (86,7%), Oio (86,3%), Biombo (85,8%) e Tombali (85,2%).

A segunda fonte de aprovisionamento mais importante é representado pela água proveniente de furos particularmente nas regiões de Quinara (29,3%), Bafatá (23,6%), Gabú (18,9%) e Tombali (11,1%). O abastecimento através da rede de água canalizada aparece mais como sendo um privilégio dos agregados familiares residentes no SAB, onde atinge 27.7% dos agregados familiares com água canalizada.

**Quadro 65**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a principal forma de abastecimento de água para outros fins por região (%)**

Principal forma de abastecimento de água para outros fins	Total	Tom	Qui	Oio	Biom	B. Bij	Baf	Gabu	Cach	SAB
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Canalizada em pelo menos numa divisão	1,5	0,3	0,1	0,5	0,2	0,1	0,4	0,4	0,2	4,3
Canalizada no quintal	2,4	0,2	0,1	0,9	0,4	0,4	0,4	0,6	0,7	6,6
Canalizada fora da casa	7,3	0,4	2,5	2,8	3,4	2,1	5,6	3,2	3,2	16,8
Furo	9,8	11,1	29,3	7,1	6,4	6,6	23,6	18,9	7,6	1,7
Fonte	76,5	85,2	64,8	86,3	85,8	88,9	65,3	73,2	86,7	69,3
Rio/ Lagoa	1,0	2,0	2,3	0,7	2,6	0,7	2,7	1,1	0,4	0,0
Outro	0,5	0,1	0,3	0,9	0,2	0,0	0,7	1,5	0,5	0,1
ND	1,0	0,6	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,0	0,8	1,0



#### 5.5.4. Posse e tipo de instalações sanitárias

Segundo os dados constantes do quadro 66, pode-se verificar que a maior parte dos agregados possui instalação sanitária (64,6%), e aqueles que não as tem representam um pouco mais de ¼ dos agregados (26,3%). Os que utilizam do vizinho representam apenas 6,5% de agregados.

Em relação ao meio de residência constata-se que 85,1% possui instalação sanitária, so 3,7% não as tem enquanto que no meio rural a diferença entre os que a tem e os que não a tem é mínima 47,8% e 44,9%, os que utilizam de vizinho representam apenas 4,4%.

**Quadro 66:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo a posse de instalação sanitária no alojamento por meio de residência**

Tipo de Instalação Sanitária	MEIO					
	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100
Sim	114106	64,6	67812	85,1	46294	47,8
Não utiliza do vizinho	11474	6,5	7227	9,1	4247	4,4
Não Tem	46421	26,3	2956	3,7	43465	44,9
ND	4499	2,5	1646	2,1	2853	2,9

Do quadro 67, pode-se ver que nas regiões a proporção de agregados que possuem instalações sanitárias é muito alto, atingindo o seu máximo no SAB(85,2%), Gabu(79,3%) e Bafata(71,8%) sendo Biombo a região onde atinge o nível mais baixo (37,6%). O SAB detém a maioria dos agregados que utilizam as instalações sanitárias dos vizinhos (10,6%) e nas regiões de Oio e Gabu atingem o mínimo 3,5% cada. Os agregados que não possuem instalações sanitárias assumem proporções bastante altas em todas as regiões, salvo no SAB onde representam apenas 2,4%, andando entre 52,2% no Oio e 15,4% em Gabú.

**Quadro 67:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo a região por posse de instalação sanitária no alojamento**

Região	Total		Sim		Não, utiliza do vizinho		Não tem		ND
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	%

Total	176500	100	114106	64,6	11474	6,5	46421	26,3	2,6
Tombali	11272	100	5853	51,9	529	4,7	4516	40,1	3,3
Quinara	7366	100	4115	55,9	458	6,2	2641	35,9	2,0
Oio	22777	100	9077	39,9	807	3,5	11888	52,2	4,4
Biombo	13328	100	5015	37,6	996	7,5	6874	51,6	3,3
Bolama/Bijagos	4839	100	2051	42,4	260	5,4	2376	49,1	3,1
Bafata	18499	100	13286	71,8	995	5,4	3665	19,8	3,0
Gabu	21634	100	17163	79,3	758	3,5	3322	15,4	1,8
Cacheu	23882	100	12465	52,2	1043	4,4	9852	41,3	2,1
SAB	52903	100	45081	85,2	5628	10,6	1287	2,4	1,8

### 5.5.5. Tipo de esgoto

A evacuação das águas usadas são feitas normalmente através de fossa aberta por 57.1% dos agregados familiares, seguido de 12% de fossa fechada e um pequeno numero deles 0,5% utilizam a rede publica. No que refere a diferentes formas de esgotos, 78% dos agregados utilizadores da rede publica se encontram nas zonas urbanas, 93% das foças septicas e 53,2% de fossas abertas (quadro 68).

**Quadro 68:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de esgoto existente no alojamento por meio de residência**

Meio	TIPO DE ESGOTO											
	Total		Rede publica		Fossa Fechada (Séptica)		Fossa Aberta (retrete)		Outro		ND	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	922	100	21116	100	100791	0	2291	100	5138	100
Urbano	79641	45	717	78	19544	93	53648	,2	854	37	4878	9,5
Rural	96859	55	205	22	1572	7,4	47143	,8	1437	63	46502	91

No que se refere à situação por região (quadro 69), constata-se que, em todas as regiões, o uso de fossa aberta é mais frequente, embora nas regiões de Oio, Biombo e Bolama Bijagos, as proporções sejam inferiores à media nacional, ou seja, 35,9%, 39,7% e 40,3% respectivamente. Salienta-se ainda que, salvo no SAB, as águas evacuadas pela rede publica são praticamente nulas nas outras regiões. A fossa fechada é igualmente mais frequente no SAB (32,1%) tendo as outras regiões proporções relativamente muito baixas.

**Quadro 69:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo o tipo de esgoto existente no alojamento por região (%)**

Região	Total	Rede Pública	Fossa Fechada	Fossa Aberta	Outros	ND
Total	100	0,5	12,0	57,1	1,3	29,1
Tombali	100	0,2	2,4	52,0	2,0	43,4
Quinara	100	0,1	3,3	57,2	1,1	38,2
Oio	100	0,6	1,8	39,5	2,2	55,9
Biombo	100	0,3	4,7	39,7	0,5	54,9
B.Bijagos	100	0,3	5,4	40,3	1,3	52,7
Bafata	100	0,2	3,7	71,9	1,0	23,2
Gabu	100	0,4	3,1	76,6	1,7	18,2
Cacheu	100	0,1	4,1	51,0	0,7	44,0
SAB	100	1,0	32,1	61,3	1,2	4,4

#### 5.5.6. Principal fonte de energia usado para cozinhar

A repartição dos agregados familiares segundo a fonte de energia mais usado na cozinha (quadro 70), revela que a lenha é o combustível mais usado nos agregados familiares guineenses (62.3%), seguido de carvão (33.3%), Gás com (1,5%). O uso de petróleo, aparras e outras formas de energia para a cozinha dos alimentos nos alojamentos é muito insignificante, 0,4%, 0,5% e 0,3% respectivamente ao nível nacional.

O consumo de lenha e carvão é bastante elevado que em conjunto totalizam 95,6% a nível nacional, mostra um alto grau de pressão sobre os recursos naturais.

No que refere a locais de residencia, vamos verificar que o consumo de carvão nas zonas urbanas é bastante elevado(69,9%) e o mesmo acontece com a lenha nas zonas rurais(94,4%)

**Quadro 70:**  
**Repartição dos agregados familiares segundo a principal fonte de energia usado na cozinha por meio de residência**

Tipo de Combustíveis mais usados para cozinhar	MEIO					
	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100
Lenha	110024	62,3	18558	23,3	91466	94,4
Carvão	58841	33,3	55695	69,9	3146	3,2
Gás	2642	1,5	2333	2,9	309	0,3
Petroleo	652	0,4	238	0,3	414	0,4
Aparra	913	0,5	840	1,1	73	0,1
Outro	513	0,3	494	0,6	19	*
ND	2915	1,7	1483	1,9	1432	1,5

Em termos regionais (quadro 71), constata-se que a lenha é o combustível de cozinha mais utilizado com uma frequência que varia entre 80% à 95%, salvo no SAB, onde ela não representa mais do que 6,8%. Em contrapartida, no SAB a proporção de agregados familiares que utilizam o carvão ultrapassa 85%, também o seu consumo é relativamente importante em Biombo (13,2%), Bafatá (13,7%), Gabú (16,3%) e Cacheu (14%).

E, de igual modo se pode notar também uma frequência apreciável de uso de petróleo na região de Oio (0,5%) Bafata (0,4%) e Gabu (0,4%), o uso de aparras e outros tipos de combustível na cozinha é mais acentuado no SAB com 1,4%.

**Quadro 71:**

**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por principal fonte de energia usado na cozinha (%)**

Região	Total	Lenha	Carvão	Gás	Petróleo	Aparras	Outros	ND
Total	100	62,3	33,3	1,5	0,4	0,5	0,3	1,7
Tombali	100,0	94,9	3,4	0,1	0,3	0,1	0,1	1,2
Quinara	100,0	91,6	6,5	0,3	0,3	0,0	0,0	1,3
Oio	100,0	90,8	6,5	0,3	0,5	0,2	0,0	1,7
Biombo	100,0	83,8	13,2	0,8	0,3	0,1	0,0	1,9
B. Bijagos	100,0	91,2	4,8	1,0	0,4	0,1	0,1	2,4
Bafata	100,0	83,2	13,7	0,5	0,4	0,0	0,0	2,1
Gabu	100,0	80,9	16,3	0,6	0,4	0,1	0,3	1,5
Cacheu	100,0	83,1	14,0	0,6	0,4	0,1	0,1	1,6
SAB	100,0	6,8	85,2	3,8	0,3	1,5	0,8	1,6

**5.5.7 Forma de evacuação de lixo**

De acordo com os resultados do quadro 72, verifica-se que na Guine-Bissau 53.2% dos agregados familiares recorrem ao vazamento do lixo no terreno livre ou rua, seguido dos agregados que queimam ou enterram lixo no quintal (36,7%). O vazamento do lixo no terreno livre constitui uma prática comum e predominante em todas as regiões do país (variando de um mínimo de 49% de agregados familiares em Gabú a um máximo de 77,7% em Quinara), no SAB esta pratica é exercida por 37,9% dos agregados

**Quadro 72:  
Repartição dos agregados familiares segundo a principal forma de evacuação de lixo por meio de residência**

Forma de Evacuação de lixo	MEIO					
	Total		Urbano		Rural	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Total	176500	100	79641	100	96859	100

Colectado por serviço de limpeza	6591	3,7	5921	7,4	670	0,7
Colocado em tanque de lixo	6662	3,8	6306	7,9	356	0,4
Queimado ou Enterrado no quintal	64734	36,7	35785	44,9	28949	29,9
Vazado em terreno livre ou rua	93958	53,2	29767	37,4	64191	66,3
Outro	1454	0,8	476	0,6	978	1,0
ND	3101	1,8	1386	1,7	1715	1,8

A queima ou enterro de lixo no quintal é muito praticado nas regiões de Bafata (45,6%), Gabu (42,8%), Cacheu (42,4%) e SAB (39,4%). No SAB, apenas 9.9% dos agregados é que beneficiam do serviço de limpeza publico, 10.6% têm acesso a tanques de lixos (quadro 73).

**Quadro 73:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a região por principal forma de evacuação de lixo (%)**

Região	Total	Colectado por serviço de limpeza	Colocado em tanque de lixo	Queimado ou enterrado no quintal	Vazado em terreno livre ou rua	Outro	ND
Total	100	3,7	3,8	36,7	53,2	0,8	1,8
Tombali	100	0,7	0,6	21,2	74,5	0,6	2,4
Quinara	100	0,5	0,2	20,1	77,7	0,3	1,2
Oio	100	0,6	0,2	29,7	65,8	1,8	1,9
Biombo	100	0,5	0,6	30,6	65,5	0,7	2,0
B Bijagos	100	0,4	0,6	28,0	66,9	2,0	2,2
Bafatá	100	0,7	0,4	45,6	50,7	0,4	2,2
Gabú	100	3,2	2,6	42,8	49,0	0,8	1,7
Cacheu	100	0,7	0,7	42,4	53,9	0,6	1,7
SAB	100	9,9	10,6	39,4	37,9	0,7	1,5

## 5.6. Posse de bens de equipamentos

### 5.6.1. Posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos

Em relação a situação de meios de conforto do sistema eléctrico-doméstico, verifica-se que a posse destes equipamento ainda é bastante baixo, o filtro de água é usado por 6,3% dos agregados nas zonas urbana e 3,8% nas rurais, arca por 14,2% nas zonas urbanas e 0,9% nas zonas rurais, os geradores são usados por 22,9% nas zonas urbanas e 4,7 nas zonas rurais (quadro 74).

**Quadro 74**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos por meio de residência (%)**

Bens	FILTRO DE ÁGUA		ARCA		GERADOR	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Total	100	100	100	100	100	100
SIM	6,3	3,8	14,2	0,9	22,9	4,7
NÃO	91,4	93,4	83,6	96,3	74,9	92,5
ND	2,3	2,7	2,2	2,8	2,2	2,8

No que refere às regiões, segundo o quadro 75, constata-se que o SAB possui o nível mais elevado do filtro de água com 41.2%, seguido de Tombali com 20.1%, e Bafatá com 8.9%, enquanto que o Cacheu e Quinara têm 0,5% e 0.3% respectivamente. O arca e gerador, são predominantes no SAB, seguido de Gabú e Bafatá, ao passo que Quinara e Bolama/Bijagos possuem valores mais baixos. Esta distribuição ampla de filtro de água na região de Tombali foi graças ao impacto do Projecto denominado “Estrutura de Apoio a Produção Popular” em funcionamento desde 1994, para colmatar os sofrimentos da população sobretudo de algumas ilhas onde na camada de lençol freática concentra a água salgada, tornando assim possível tratar as águas das chuvas para o uso doméstico.

**Quadro 75**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de equipamentos eléctricos e electrodomésticos por região (%)**

Regiões	Total	FILTRO DE ÁGUA			ARCA/FRIGORIFICO			GERADOR		
		SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Tombali	6.4	20.1	5.8	2.8	1.1	6.9	3.0	2.8	7.0	2.9
Quinara	4.2	0.3	4.4	1.9	0.6	4.5	1.9	2.1	4.6	2.0
Oio	12.9	4.0	12.9	31.8	3.2	13.1	32.6	4.9	13.6	32.0
Biombo	7.6	7.6	7.6	6.5	3.1	7.9	6.4	4.6	8.0	6.4
B Bijagos	2.7	1.4	2.8	3.6	0.9	2.9	3.7	1.4	2.9	3.7
Bafatá	10.5	8.9	10.6	10.5	4.9	10.9	10.6	7.5	10.9	10.5
Gabú	12.3	8.4	12.6	9.0	6.9	12.8	8.9	7.9	13.0	9.5
Cacheu	1.5	0.5	1.5	1.1	0.3	1.6	1.1	0.5	1.6	1.1
SAB	30.0	41.2	29.6	22.8	75.4	26.7	21.8	62.3	25.3	22.0

### 5.6.2. Posse de meios de comunicação

Em relação à posse de meios de comunicação (quadro 76), situação muda e verifica-se que a posse destes equipamento ainda é apreciável, para os utilizadores de rádios (79,2%) para zonas urbanas e (64,5%) para as rurais e telemóveis (85%) para zonas urbanas e (43,2%) para as rurais, enquanto que o cenário muda para os televisores (30,2%) para zonas urbanas e (4,1%) para as rurais e telefone fixo(2,4%) para zonas urbanas e (0,4%) para as rurais. O telefone fixo é o meio de conforto cuja existência é insignificante ao nível nacional.

**Quadro 76**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de comunicação por meio de residência (%)**

Bens	RADIO		TELEVISOR		TELEMÓVEL		TELEFONE FIXO	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Total	100	100	100	100	100	100	100	100
SIM	79,2	64,5	30,2	4,1	85	43,2	2,4	0,4
NÃO	18,8	33,5	67,6	93,2	13	54,4	95,4	96,8



ND	2	2	2,2	2,7	2	2,4	2,2	2,8
----	---	---	-----	-----	---	-----	-----	-----

No que se trata do uso de televisão no agregado familiar (quadro 77), pode-se observar que o SAB detém 67.8%, seguido de Gabu, com 7.2% e Bafata com 6.2%, sendo Cacheu o mais baixo(0.4%). Quanto ao telemóvel, o SAB, com 42.8%, segue-se Gabu com 10.3% e Bafata apenas com 9.3%. Enquanto a região de Cacheu também detém o valor mais baixo (1.3%). Em relação as regiões, o SAB possui 60.9%(mais elevado) do telefone fixo, Gabu com 13.4% e Quinara com o valor de 0.4% mais baixo.

Relativamente ao aparelho de rádio, é o meio bem distribuído ao nível nacional em relação aos outros meios de conforto. Nesta situação, o SAB, apesar de possuir o valor superior (33.7%), mas isto não mostra uma grande diferença em relação aos outros bens, seguidos de Oio com 11.4%, Bafata 107%., sendo Bolama/Bijagos e Cacheu, baixo e muito baixo respectivamente.

**Quadro 77**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de comunicação por região (%)**

Regioes	TELEVISOR			TELEMÓVEL			TELEFONE FIXO			RADIO		
	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND
Total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Tombali	1.9	7.4	3.0	5.0	9.0	3.8	1.5	6.5	3.1	5.9	7.8	3.9
Quinara	1.6	4.7	1.9	3.4	5.6	2.4	0.4	4.3	2.0	3.9	4.9	2.5
Oio	4.5	14.0	31.7	9.5	18.1	23.4	5.9	12.5	32.1	11.4	16.6	18.9
Biombo	4.2	8.2	6.5	6.1	10.1	7.7	2.3	7.6	6.7	5.9	11.9	8.3
B Bijagos	1.2	3.0	3.8	1.5	4.8	4.4	2.0	2.7	3.6	2.4	3.6	4.7
Bafatá	6.2	11.3	10.6	9.3	12.4	12.2	6.5	10.5	10.9	10.7	9.9	12.3
Gabú	7.2	13.3	9.5	10.3	15.8	10.4	13.4	12.3	9.0	13.7	8.6	11.1
Cacheu	0.4	1.7	1.2	1.3	1.8	1.3	0.8	1.5	1.1	1.2	2.3	1.4
SAB	67.8	22.9	21.9	42.8	8.0	23.9	60.9	29.8	21.7	33.7	20.3	26.3

### 5.6.3 Posse de meios de transporte

Em relação a posse de meios de transporte, a bicicleta devido o seu custo mais baixo e facilidade de manobra nos carreiros permite aos habitantes das zonas rurais (47,3%) o acesso a esse bem do que na zona urbana (23,4%). No que toca as motorizadas, contactou-se que 6,4% pertencem a agregados que vivem no meio urbano e 4,3% na zona rural, e em relação a automóveis verifica-se que a posse destes equipamento se confina praticamente a zona urbana com 8,5% e zona rural se resume a 1% (quadro 78).

**Quadro 78:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de transporte por meio de residência (%)**

Bens	BICICLETA		MOTORIZADA		AUTOMOVEL	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Total	100	100	100	100	100	100
SIM	23,4	47,3	6,4	4,3	8,5	1
NÃO	74,5	50,4	91,3	93	89,3	96,2
ND	2,1	2,2	2,2	2,7	2,2	2,7

Conforme se pode observar no quadro 79 abaixo, o automóvel, atingiu o nível mais elevado no SAB, enquanto a motorizada e bicicleta conquistaram os valores mais altos em Gabu, seguidos de Bafata, Oio, Cacheu e Bolama/Bijagos, bastante baixo.

Finalmente, quanto a distribuição de automóvel, além do SAB, o Gabu ocupou o segundo lugar, seguido de Bafata, sendo Quinara e Cacheu regiões com menor numero de automóvel.

**Quadro79:**  
**Repartição percentual dos agregados familiares segundo a posse de meios de transporte por região (%)**

Regiao	BICICLETA			MOTORIZADA			AUTOMOVEL		
	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND	SIM	NÃO	ND
total	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Tombali	7.7	5.7	3.7	5.9	6.5	3.0	1.3	6.7	3.0

Quinara	4.3	4.2	2.3	3.2	4.3	2.0	0.7	4.4	2.0
Oio	15.4	11.0	23.1	7.4	12.7	31.7	2.7	12.9	31.9
Biombo	2.6	10.5	7.7	3.2	7.8	6.5	5.1	7.7	6.5
B Bijagos	1.1	3.6	4.5	1.5	2.8	3.7	0.6	2.8	3.7
Bafatá	17.8	6.1	11.7	17.5	10.1	10.7	6.4	10.7	10.8
Gabú	24.8	4.9	10.3	27.2	11.5	9.1	7.5	12.6	9.1
Cacheu	1.1	1.7	1.3	0.7	1.5	1.1	0.5	1.5	1.1
SAB	9.6	42.3	25.5	23.3	30.6	22.5	69.4	28.3	22.2

## CONCLUSÕES

O RGPH – 2009 realizado na Guiné-Bissau entre 15 a 29 de Março de 2009, permitiu fazer uma fotografia, ainda que não exaustiva, das características dos agregados familiares e das suas respectivas habitações e condições de habitabilidade. Foi registado 176.500 chefes de agregados . Durante o período de tempo que mediou os dois últimos censos realizados no país, o numero dos agregados familiares residentes no meio urbano sofreu um aumento considerável em detrimento dos mesmos no meio rural, passando os agregados urbanos de 49.256 em 1991 para 79.641 em 2009; um aumento de 38,2% agregados familiares, enquanto que nas zonas rurais esse aumento foi de 15%.

Em 1991 a zona rural já tinha maior numero de agregados familiares e em 2009 continua a tê-lo, mas a tendência observada no paragrafo anterior, ilustra dentro de certa medida a movimentação interna (Zona rurais para urbana e vice versa e inter-regionais) dos agregados o que cria certas disparidades regionais, com efeito a região de Tombali é a única onde este fenómeno teve sentido contrário.

O tamanho médio dos agregados familiares também evoluiu sendo nesses períodos censitários (2009) de 8,2 pessoas, enquanto que em 1991 era de 7,4 pessoas, donde se pode constatar um aumento gradual dos agregados, variando a uma media de 0,8 pessoas entre 1991 e 2009.

A idade média dos CAF a nível nacional em 1991 era de 49.4 sendo no sexo masculino 49.5 e feminino 49, enquanto que em 2009, o total é de 47.2, masculino 47,1 e feminino 47.4.

No que concerne as relações de parentesco, pode-se depreender que os guineenses, vivem mais com os filhos solteiros, sobrinhos, netos e cônjuges, constituindo ao todo 71% das pessoas abrigadas nos diferentes agregados, sendo os avós apenas 0,1% e os pais 1,3%.

No que concerne a tipologia dos agregados familiares, constata-se a existência de 24.3% agregados familiares unipessoais, 18.4% de monoparentais, 39.3% monogâmicos, 18% dos poligâmicos e 0,1% de outros tipos de agregados. Enquanto que o numero médio de pessoas por divisões a nível nacional é de 4.5 pessoas.

Verifica-se, geralmente, que a maior parte dos CAF se encontram ocupados em alguma actividade e que os reformados e incapacitados conservam um numero significativo dos agregados familiares.

No que se trata dos alojamentos, foi possível verificar o seu nível de qualidade em todo o território nacional e por regiões, repartidos em 10.9% definitivos e 89.1% precários, e nos quais se encontram alojados 77.5% dos CAFs masculinos e 22.5% dos femininos.

É possível constatar que o zinco passou a ser o material de cobertura por excelência para os alojamentos 57.8%, a cobertura de palha é de, 36.9%.A nível de construção de paredes a utilização de blocos de cimento representa 5.4%, adobe reforçado 14.5% e adobes/ taipa 76.3%. Quanto ao pavimento, a tendência é para a utilização de cimento com 36,0% contra 59,6% em terra batida.

A evacuação dos lixos é feita essencialmente no terreno livre ou rua em 53,2% dos agregados familiares, 36.7% queimam ou enterram os seus lixos no quintal e uma fraca colecta por parte do serviço de limpeza, representando apenas 3.7%.

Em relação as instalações sanitárias, constatou-se que a maioria dos agregados familiares possuem fossa aberta (57.1%).

Relativamente a condição de iluminação, a predominância de vela em 70,3% dos agregados familiares, mostra que ela é a principal fonte de energia, seguido de outras formas de iluminação com 13.4% e candeeiro de gásóleo ou petróleo com 9.7%. A nível

nacional, 67,5% dos alojamentos utilizam água da fonte para beber e 76.5% utilizam-na para outros fins.

A lenha representa 62.3% e o carvão 33.3%, são utilizados como principal fonte de energia para a cozinha em diferentes agregados familiares, constituindo assim uma enorme pressão sobre o ambiente.

Desta forma, de acordo com estas informações, pode-se concluir que o país necessita de incentivar mais investimentos nos sectores infra-estruturais e sociais.

## **BIBLIOGRAFIA**

RGPH – 1991(1996), Kantu Djinti Kantu Kassa, Bissau, INEC, vol. I e II.

RGPH – 1979(1982), Condições de Habitações dos Agregados Domésticos, Bissau, SIDA, vol. IV.

RGPH – 1979(1982) Reportório Nacional das Localidades Recenseadas, Bissau, SIDA, vol. V

Primeiro Relatório sobre os Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento da Guiné-Bissau(2004), ONU Guiné-Bissau.

Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano(2001), Segurança Humana, Bissau, PNUD – PNG – INEP.

Sylla, M.B.(2002), Avaliação da Pobreza na Guiné-Bissau, Bissau, INEC, pp, 17 – 23.

Badji, C. P. Pereira e M. Biague(2004), Plano Nacional de Gestão Ambiental, Lisboa, Ed. Gabinete de Relações Internacionais, Min. do Ambiente, do Ord. Do Território e do Desenv. Regional.

## **ANEXOS**

Quadro. A.1:

Repartição dos agregados familiares por região e meio de residência

Região	Total	%	Urbano	%	Rural	%
Total	176500	100,0	79641	45,1	96859	54,9
Tombali	11272	100,0	1716	15,2	9556	84,8
Quinara	7366	100,0	1613	21,9	5753	78,1
Oio	22777	100,0	3801	16,7	18976	83,3
Biombo	13328	100,0	1608	12,1	11720	87,9
B. Bijagos	4839	100,0	1371	28,3	3468	71,7
Bafata	18499	100,0	4564	24,7	13935	75,3
Gabu	21634	100,0	6526	30,2	15108	69,8
Cacheu	23882	100,0	5539	23,2	18343	76,8
SAB	52903	100,0	52903	100,0	0	0,0

Quadro. A.2:

Repartição dos CAF segundo o sexo por grupo etário

Grupo etário	Total	%	Masculino	%	Feminino	%
Total	176500	100	136762	77,5	39738	22,5
12 - 14	159	100	105	66,0	54	34
15 - 19	1073	100	694	64,7	379	35,3
20 - 24	5055	100	3526	69,8	1529	30,2
25 - 29	13807	100	10518	76,2	3289	23,8
30 - 34	19794	100	15715	79,4	4079	20,6
35 - 39	24460	100	19611	80,2	4849	19,8
40 - 44	22684	100	18023	79,5	4661	20,5
45 - 49	23262	100	18156	78,1	5106	21,9
50 - 54	17271	100	13190	76,4	4081	23,6
55 - 59	14689	100	11323	77,1	3366	22,9
60 - 64	11392	100	8616	75,6	2776	24,4
65 - 69	8368	100	6326	75,6	2042	24,4
70 - 74	5569	100	4185	75,1	1384	24,9
75 e +	8554	100	6538	76,4	2016	23,6

Quadro A3:

Repartição dos agregados familiares segundo o tipo de habitação por região

Região	Total	%	Alojamento Definitivo	%	Alojamento Precário	%
--------	-------	---	-----------------------	---	---------------------	---



<b>Total</b>	176500	100	19217	10,9	157283	89,1
<b>Tombali</b>	11272	100	400	3,5	10872	96,5
<b>Quinara</b>	7366	100	156	2,1	7210	97,9
<b>Oio</b>	22777	100	847	3,7	21930	96,3
<b>Biombo</b>	13328	100	601	4,5	12727	95,5
<b>B.</b>		100		5,4		94,6
<b>Bijagos</b>	4839		262		4577	
<b>Bafata</b>	18499	100	997	5,4	17502	94,6
<b>Gabu</b>	21634	100	2011	9,3	19623	90,7
<b>Cacheu</b>	23882	100	974	4,1	22908	95,9
<b>SAB</b>	52903	100	12969	24,5	39934	75,5



1. É obrigatório o fornecimento dos dados estatísticos solicitados pelos funcionários ou agentes credenciados para a recolha directa nos termos dos n.º 1 e 2 do art.º 25 da Lei Base SEN, bem como a exibição dos livros e documentos pertinentes por eles solicitados que for legalmente obrigatório.

2. Nos termos do art.º 7º, da lei Base do Sistema Estatístico Nacional, todos os dados estatísticos individuais recolhidos por órgãos produtores de estatísticas oficiais do SEN, são de natureza estritamente confidencial.

### III<sup>o</sup> RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO

#### I. IDENTIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

G 01. REGIÃO: \_\_\_\_\_  G 02. SECTOR: \_\_\_\_\_

G 03. MEIO (1 - Urbano ou 2 - Rural) \_\_\_\_\_  G 04 CIDADE: \_\_\_\_\_

G 05. DR: \_\_\_\_\_

QUEST. N<sup>o</sup>

Se for uma continuação marcar aqui \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

G 06. ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É:

- |                                |                                    |                           |
|--------------------------------|------------------------------------|---------------------------|
| 0 - Familiar;                  | 4 - Educação (Internato)           | 8 - Trabalho (Estaleiro); |
| 1 - Hotel;                     | 5 - Assistência Social (orfanato); | 9 - Outro Colectivo       |
| 2 - Hospital, Clínica (Saúde); | 6 - Religioso;                     | (especificar): _____      |
| 3 - Caserna (Quartel);         | 7 - Prisão;                        |                           |

G 07. BAIRRO/TABANCA/ACAMPAMENTO: \_\_\_\_\_

(Se se tratar de bairro de uma tabanca, escrever o nome da tabanca e o nome do bairro entre parênteses)

NOME DO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR: \_\_\_\_\_

#### RESUMO RECAPITULATIVO

SITUAÇÃO DE RESIDENCIA	SEXO			TOTAL DOS RECENSEADOS NO AGREGADO
	MASCULINO	FEMININO	AMBOS OS SEXOS	
1. RP - RESIDENTE PRESENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. RA - RESIDENTE AUSENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. PNR - PRESENTE NÃO RESIDENTE	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

4. POPULAÇÃO POR DIREITO (RP+RA)=> (1+2)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
5. POPULAÇÃO EFECTIVA (RP+PNR)=> (1+3)	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

**RESERVADO AO CONTROLO**

<b>C.1. FEITO PELO INQUIRIDOR:</b> _____ NOME <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 2009 <b>D M A</b>	<b>C.2. VISTO PELO CONTROLADOR:</b> _____ NOME <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 2009 <b>D M A</b>
<b>C.3. CODIFICADO POR:</b> _____ NOME <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 2009 <b>D M A</b>	<b>C.4. DIGITADO POR:</b> _____ NOME <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 2009 <b>D M A</b>

**II. CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO:**

<b>H 01</b> TIPO DE CONSTRUÇÃO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO FAMILIAR  1. Alojamento Definitivo <input type="checkbox"/> 2. Alojamento Precário <input type="checkbox"/>	<b>H 09</b> EXISTE INSTALAÇÃO SANITÁRIA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?  1 - Sim <input type="checkbox"/> 2 - Não, utiliza do vizinho --> H 11 3 - Não Tem-----> H 13
<b>H 02</b> QUANTAS DIVISÕES EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? (Considerar apenas as divisões utilizada para dormir)  <input type="text"/> <input type="text"/>	<b>H 10</b> QUANTAS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS EXISTEM NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO? (Se 9 instalações ou mais, registrar 9)  <input type="text"/>
<b>H 03.</b> ESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É:  1 - Arrendada à entidade Publica 2 - Arrendada à entidade Privada 3 - Ocupado pelo Proprietário 4 - Cedida/ Emprestada 5 - Outro <input type="checkbox"/>	<b>H 11</b> TIPO DA INSTALAÇÃO SANITARIA OU RETRETE:  1 - Uso exclusivo com Dispositivo de Descarga 2 - Uso exclusivo sem Dispositivo de Descarga 3 - Uso partilhado com Dispositivo de Descarga 4 - Uso partilhado sem Dispositivo de Descarga <input type="checkbox"/>
<b>H 04</b> QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NO PAVIMENTO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?  1 - Mosaico 2 - Cimento 3 - Terra Batida 4 - Outro <input type="checkbox"/>	<b>H 12</b> QUAL É O TIPO DE ESGOTO UTILIZADO NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?  1 - Rede publica 2 - Fossa Fechada (Séptica) 3 - Fossa Aberta (retrete) 4 - Outro <input type="checkbox"/>
<b>H 05</b> QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NAS PAREDES EXTERIORES DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?  1 - Pedra 2 - Tijolo 3 - Bloco de Cimento 4 - Adobe Reforçado 5 - Adobe/ Taípe 6 - Kirintim com Lama 7 - Outro <input type="checkbox"/>	<b>H 13</b> O LIXO DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO É:  1 - Coletado por serviço de limpeza 2 - Colocado em tanque de lixo 3 - Queimado ou Enterrado no quintal 4 - Vazado em terreno livre ou rua 5 - Outro <input type="checkbox"/>

<b>H 06</b>	<b>QUAL É O MATERIAL PREDOMINANTEMENTE UTILIZADO NA COBERTURA DESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?</b>  1 - Telha  2 - Fibrocimento 3 - Zinco <input type="checkbox"/> 4 - Palha 5 - Outro	<b>H 14</b>	<b>QUAL É O COMBUSTÍVEL MAIS USADO PARA COZINHAR?</b>  1 - Lenha 2 - Carvão. 3 - Gás <input type="checkbox"/> 4 - Petróleo 5 - Outro
<b>H 07</b>	<b>QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA PARA BEBER UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?</b>  1 - Canalizada em pelo menos numa divisão 2 - Canalizada no quintal 3 - Canalizada fora da casa <input type="checkbox"/> 4 - Furo 5 - Fonte 6 - Água engarrafada 7 - Outro	<b>H 15</b>	<b>QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ILUMINAÇÃO UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?</b>  <b>Elétrica:</b> 11 - Rede Publica 12 - Gerador particular no domicilio <input type="checkbox"/> 13 - Gerador do vizinho 14 - Gerador de empresa ou serviço 15 - Painel solar  <b>Não Elétrica:</b> 21 - Vela 22 - Gasóleo/ Petróleo 23 - Gaz <input type="checkbox"/> 24 - Outro
<b>H 08</b>	<b>QUAL É A PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE AGUA UTILIZADA NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO?</b>  1 - Canalizada em pelo menos numa divisão 2 - Canalizada no quintal 3 - Canalizada fora da casa <input type="checkbox"/> 4 - Furo 5 - Fonte 6 - Rio/ Lagoa 7 - Outro		

<b>III. EQUIPAMENTOS: NESTA UNIDADE DE ALOJAMENTO EXISTEM ESTES BENS/MEIOS DE CONFORTO?</b>			
<b>H 16. FILTRO DE ÁGUA</b> .....	<i>1 - SIM</i>	<i>2 - NÃO</i>	
<b>H 17. ARCA/FRIGORIFICO</b> .....	<i>1 - SIM</i>	<i>2 - NÃO</i>	
<b>H 18. RADIO</b> .....	<i>1 - SIM</i>	<i>2 - NÃO</i>	
<b>H 19. GERADOR</b> .....	<i>1 - SIM</i>	<i>2 - NÃO</i>	
<b>H 20. TELEVISOR</b> .....	<i>1 - SIM</i>	<i>2 - NÃO</i>	
			<b>H 21. TELEMÓVEL</b> ..... <i>1 - SIM</i> <i>2 - NÃO</i> <b>H 22. TELEFONE FIXO</b> ..... <i>1 - SIM</i> <i>2 - NÃO</i> <b>H 23. BICICLETA</b> ..... <i>1 - SIM</i> <i>2 - NÃO</i> <b>H 24. MOTORIZADA</b> ..... <i>1 - SIM</i> <i>2 - NÃO</i> <b>H 25. AUTOMOVEL</b> ..... <i>1 - SIM</i> <i>2 - NÃO</i>

<b>IV. LISTE AS PESSOAS PERTENCENTES A ESTE AGREGADO FAMILIAR QUE MORRERAM NOS ÚLTIMOS 12 MESES de 01/03/2008 a 28/02/2009</b>				
<b>Nº</b>	<b>Nome</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade ao Falecer (em anos Completos)</b>	<b>Se for <u>Mulher de 12 e mais anos</u>, será que ela faleceu numa das seguintes condições?</b>
<b>M 01</b>	<b>M 02</b>	<b>M 03</b>	<b>M 04</b>	<b>M 05</b>
1		1 - M 2 - F	<input type="text"/>	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
2		1 - M 2 - F	<input type="text"/>	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições

2

3		1 - M 2 - F	_ _ _ _	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
4		1 - M 2 - F	_ _ _ _	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições
5		1 - M 2 - F	_ _ _ _	1 - Durante a Gravidez, 2 - Durante o Parto, 3 - Até 45 dias depois do parto, 4 - Fora destas condições

**V. LISTE AS CRIANÇAS NASCIDAS NESTE AGREGADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES (de 01/03/2008 a 28/02/2009)**

Nº	Nome da Criança	Sexo	Data de Nascimento	Nome da Mãe	Nº Mãe
N 01	N 02	N 03	N 04	N 05	N 06
1		1 - M 2 - F	_ _ / _ _ /  200 _  (DD / MM / AAAA)		
2		1 - M 2 - F	_ _ / _ _ /  200 _  (DD / MM / AAAA)		
3		1 - M 2 - F	_ _ / _ _ /  200 _  (DD / MM / AAAA)		
4		1 - M 2 - F	_ _ / _ _ /  200 _  (DD / MM / AAAA)		
5		1 - M 2 - F	_ _ / _ _ /  200 _  (DD / MM / AAAA)		

**VI. ALGUEM DESTE AGREGADO FAMILIAR EMIGROU PARA O ESTRANGEIRO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (DESDE MARÇO DE 2004)**

Nº	Nome	Sexo	Idade ao Emigrar (em anos Completos)	Relação de parentesco	País de Residencia	Ano de Partida
E 01	E 02	E 03	E 04	E 05	E 06	E 07
1		1 - M 2 - F	_ _ _ _	_____	_____	200 _
2		1 - M 2 - F	_ _ _ _	_____	_____	200 _
3		1 - M 2 - F	_ _ _ _	_____	_____	200 _
4		1 - M 2 - F	_ _ _ _	_____	_____	200 _
5		1 - M 2 - F	_ _ _ _	_____	_____	200 _

**LISTA DOS MEMBROS DO AGRAGADO FAMILIAR**

3

N.º	Nome da pessoa	Sexo
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		

36		
37		
38		
39		
40		
41		

P.1. N.º de ordem da pessoa _____			
P.2. Nome completo _____			
TODOS OS RECENSEADOS		RESIDENTES COM 6 E MAIS ANOS	
P.3	Sexo: 1- Masculino 2- Feminino	P.14	Qual é a sua Religiao? _____
P.4	Qual é a sua relação de parentesco com o Chefe do Agregado? _____	P.15	Qual é o principal Dialecto falado? _____
P.5	Qual é data do seu nascimento? Mês  __ _  ; Ano  __ _ _ _ _	P.16	Questao sobre as Linguas Faladas (1). Fala Crioulo? 1 - SIM 2 - NÃO (2). Fala Portugues? 1 - SIM 2 - NÃO (3). Fala Francês? 1 - SIM 2 - NÃO (4). Fala Inglês? 1 - SIM 2 - NÃO (5). Fala Espanhol? 1 - SIM 2 - NÃO (6). Fala Russo? 1 - SIM 2 - NÃO (7). Fala uma outra Língua? 1 - SIM _____ ; 2 - NÃO _____
P.6	Qual é a sua idade presumida? (Esta pergunta sera feita quando a pessoa não saba a data do nascimento)  _ _ _ _  (Em anos completos)		
P.7	Qual é a sua situação de Residência? 1- Residente presente 2- Residente ausente 3- Presente não residente → <u>Passa a pessoa seguinte</u>		
TODOS OS RESIDENTES		RESIDENTES COM 6 E MAIS ANOS	
P.8	Qual é a sua nacionalidade? _____	P.17	Sabe Ler e Escrever? 1 - Sim 2 - Não
P.9	Qual é a sua Etnia? _____	P.18	Frequenta/Frequentou um estabelecimento de ensino? 1 - Frequento, 2 - Frequentei, 3 - Nunca Frequentei.
P.10	Qual é o sector ou Pais do seu Nascimento? _____		
P.11	Qual é o Sector ou Pais da sua Residencia Anterior? _____	P.19	Qual é a classe mais elavada que concluiu com sucesso? 00 - quando esta a estudar a 1ª Classe, ou Frequentou e não conclui a 1ª Classe 01 -1- Classes → <u>P. 21</u> , 21-2- Ensino Profissional,  __ _ _  31-33-Ensino Médio, 41-47- Universitário
P.12	Ha quantos anos voce vive neste sector?  _ _ _		
P.13	Tem alguma Deficiência? 1 - Sim 2 - Não → <u>P.14</u>		
P.13.1	Qual é a Deficiência? _____  _ _ _	P.20	Qual é a sua área de Formação? _____
P.13.2	Qual é a Deficiencia? _____  _ _ _	P.21	Qual é a sua condicao perante o trabalho, na semana de 23 -28 fevereiro?  _ _  1- Ocupado → <u>P. 23</u> .



P.13.3	Qual é a Deficiência?	Qual é a Causa?	2- Desempregado que ja trabalhou 3- Domestico 4- Desempregado que nunca trabalhou	} →P.22
	<input type="text"/>	<input type="text"/>	5- Estudante/Aluno, 6- Reformado 7- Incapacitado 0- Outro	

5

P.22	Na semana de 23 -28 fevereiro, trabalhou/ajudou numa das seguintes actividades? 1- Agricultura/Pesca, 2- Criação de animais, 3- Produção e venda de algum produto, 4- Prestação de Servicos, 5- Não realizou nada →P.26	RESIDENTES COM 12 E MAIS ANOS		
		P.26	Qual é o seu Estado Civil? 1-. Solteiro (a), → P. 29 2-. Casado (a), 3-. Viuvo (a) 4-. Divorciado (a), 5-. Separado (a),	
P.23	Qual foi a sua principal ocupação na semana de 23 -28 fevereiro perante o trabalho ou da última vez que trabalhou? <input type="text"/>	P.27	Qual é a natureza da sua última união? 1- Civil e religioso, 2-Somente Civil, 3- Somente religioso 4- Tradicional Monogamia, 5- Tradicional Poligamia, 6- União de facto	
P.24	Indique a sua situação no trabalho na semana de 23 -28 fevereiro ou da última vez que trabalhou. 1- Administracao Publica, Org. de Soberania, 2-. Empresa Parapublica, 3-. Empresa Privada, 4-. Sector Informal, 5-. Conta Propria 6-. Patrao/empregador, 7-. Associacao/Cooperativa, 8-. Trabalho familiar sem remuneração 9-. Aprendiz sem remuneração, 0- Outro	P.28	Quantos anos tinha a quando do seu primeiro Casamento? <input type="text"/>	
P.25	Qual é a actividade economica da Empresa ou Entidade onde trabalhou na semana de 23 -28 fevereiro, ou da ultima vez que trabalhou? <input type="text"/>			

SOMENTE PARA MULHERES RESIDENTES COM IDADE ENTRE 12 E MAIS ANOS			
P.29	Teve um parto na sua vida? 1 - Sim 2 - Não → FIM da entrevista	P.33	Dos filhos que nasceram vivos, quantos <u>morreram</u> ?
P.30	Até a data presente, quantos Partos ja Teve? <input type="text"/>		Masculino <input type="text"/> Feminino <input type="text"/> Total <input type="text"/>

P.31	<b>Dos partos que teve, quantos Filhos nasceram vivos?</b> <i>Se nenhum, → FIM da entrevista</i>  <i>Masculino</i>  _ _ _   <i>Feminino</i>  _ _ _   <i>Total</i>  _ _ _	P.34	<b>Qual é o mes e o ano do nascimento do ultimo filho nascido vivo?</b>   _ _ _    _ _ _ _ _ _ _  Mês                  Ano
		P.35	<b>Qual é o sexo do ultimo filho nascido vivo?</b>  1 - Masculino 2 - Feminino
P.32	<b>Dos filhos que nasceram vivos, quantos ainda estão vivos?</b>          <i>Masculino</i>  _ _ _	P.36	<b>Esse filho ainda esta vivo?</b>  1 - Sim → FIM da entrevista 2 - Não
		P.37	<b>Qual é o mes e o ano do falecimento do ultimo filho nascido vivo?</b>   _ _ _    _ _ _ _ _ _ _  Mês                  Ano  <b>99-. Não sabe</b>